

He convidado pelo Badur para ver-se com elle em Dio. ib. p. 257. Embarca-se, vai a Chaul, e passa a Dio. ib. p. 260. Tratão sobre o modo de avistar-se, não concordão. ib. Manda pedir ao Badur os Portuguezes, que tinha cativos, não lhos concede. ib. Volta a Chaul, e expede Diogo da Silveira para o Estreito de Meca. ib. Recolhe-se a Goa, expede D. Estevão da Gama para a Capitania de Malaca. ib. E nomea D. Paulo para Capitão mór daquelles mares. ib. p. 286. E na falta deste a D. Christovão da Gama. ib. Desgostasse de Martim Affonso de Sousa chegar a Goa provido na Capitania mór do mar da India. ib. p. 309. Manda o mesmo Martim Affonso para a enxada de Cambaya. ib. p. 310. Embarca-se, vai a Baçaim. ib. p. 312. Recebe com grande pompa hum Embaixador do Badur. ib. p. 313. Razão desta Embaixada. ib. p. 314. Tratado de pazes entre o Estado, e o Badur. ib. p. 316. Toma posse de Baçaim. ib. p. 320. Levanta aqui huma fortaleza. ib. p. 321. Manda ver jurar as pazes pelo Badur. ib. p. 322. Dá a Antonio da Silveira a Capitania de Baçaim. ib. p. 327. Faz Xequê Hamede Guazil de Ormuz. ib. Recolhe-se a Goa. ib. p. 328. O que faz assim que chega. ib. p. 328. Recebe nova Embaixada do Badur. ib. p. 359. Motivos desta Embaixada. ib. Expede o Embaixador com a resposta, e com elle o Secretario do Estado. ib. p. 360. Instrucções, e poderes que lhe dá. ib. Embarca-se para Baçaim. ib. p. 361. Chega, recebe carta do Badur, e do Capitão mór com o novo Tratado. ib. p. 365. Chega a Dio, he visitado da parte do Badur, pedindo-lhe desembarque logo. ib. p. 366. Desembarca, vai visitar o Badur. ib. p. 368. O que passa com elle. p. 370. Jura as pazes novamente feitas. ib. Escolhe lugar, e levanta huma fortaleza em Dio. ib. p. 371. O que faz em quanto aqui se deteve. ib. p. 372. Vaticinio que faz desta fortaleza. ib. Manda soccorrer a Cidade de Baroche. ib. p. 373. Concede ao Badur o soccorro que lhe pede contra os Mogores. ib. p. 377. Como houve as Provincias de Sal-  
 fe-

fete, e Bardés. ib. p. 42. Faz Christovão de Figueira  
 do Tanadar mór de Goa, ib. p. 428. Dá a Capitania  
 de Dio a Manoel de Sousa, ib. p. 438. Manda por ter-  
 ra dar conta a ElRey da fortaleza que fizera em Dio.  
 ib. Chega a Goa, muda a fortaleza de Mardor para Ra-  
 chol, ib. Dá a Capitania della a Alvaro de Caminha.  
 p. 439. E a Ruy Dias Pereira a Capitania mór d'hum  
 armada para andar naquelles rios, ib. Despacha Anto-  
 nio Galvão para Capitão de Maluco, ib. Vai para Aga-  
 çaim, e para que, ib. p. 450. Manda mudar a corrente  
 do rio para passarem as embarcações para Rachol, ib.  
 Manda desalojar o inimigo do Bory, e para que, ib.  
 p. 454. Mão successo desta empreza, ib. p. 456. Re-  
 cebe aviso de Dio, que o Badur se aparelhava para  
 guerra, ib. p. 458. E humba Embaixada de Accedecan,  
 em que lhe offerece paz, ib. p. 459. Aceita a offer-  
 ta, e com que condições, ib. p. 461. Manda hum  
 armada em soccorro d'ElRey de Cochim contra o Ca-  
 morim. T. 2. P. 1. p. 6. Manda Diogo de Melquita a  
 espia o Badur, ib. p. 37. Expede as náos para o Rey-  
 no Capitão Jorge Cabral, ib. Embarca-se para Dio, ib.  
 O que passa com Diogo de Melquita sobre o Badur.  
 ib. p. 89. Manda chamar Manoel de Sousa Capitão de  
 Dio, ib. p. 90. O que passa com elle ácerca do Badur.  
 ib. Aporta em Dio, ib. He avifado da má tenção do  
 Badur, ib. p. 91. Visitado da parte do Badur, e con-  
 vidado para hum banquete, ib. p. 92. O que faz para  
 se escusar, ib. p. 92. He visitado pelo mesmo Badur,  
 ib. p. 96. Manda prender a este Badur, ib. p. 98. E aju-  
 dar Manoel de Sousa nesta empreza, ib. Dá liberdade  
 a Coge Çofar, e para que, ib. p. 110. Desembarca, e  
 apofenta-se na Fortaleza, ib. p. 111. Nóméa Juiz, Fei-  
 tor, e Thesoureiro para a Cidade de Dio, e para Go-  
 galá, ib. p. 114. Faz Coge Çofar Governador da Cida-  
 de, ib. Recebe hum Embaixador da parte de Zaman.  
 ib. p. 117. Faz hum Tratado de paz com este Princi-  
 pe, suas condições, ib. p. 119. Manda a ver jurar es-  
 tas pazes pelo novo Rey do Guzarete, ib. p. 121.

Dá a Capitania de Dio a Antonio da Silveira. *ib.* p. 123.  
 Manda João de Mendonça para a Villa dos Rumes.  
*ib.* O que lhe diz hum homem de extraordinaria ida-  
 de, e mercê que lhe faz. *ib.* p. 124. 125. Vem a Ba-  
 çaim, e deixa Garcia de Sá por Capitão desta fortale-  
 za. *ib.* p. 125. O mais que fez até voltar a Goa. *ib.*  
 p. 126. Manda huma armada em favor d'ElRey de Co-  
 chim contra o Çamorim. *ib.* p. 156. Expede as náos  
 para o Reyno, e por Capitão da de Martim de Frei-  
 tas Ruy Dias Pereira. *ib.* Recebe ordem d'ElRey para  
 lhe remetter prezo Garcia de Sá. *ib.* p. 157. Manda  
 por ordem d'ElRey devassar delle. *ib.* E ao Ouvidor  
 Geral o vá suspender, e apprehender-lhe a fazenda. *ib.*  
 p. 158. Embarca-se para Dio. *ib.* O que faz tanto que  
 chegou a esta fortaleza. *ib.* Admira-se da pobreza de  
 Garcia de Sá. *ib.* p. 159. Remette a ElRey o traslado  
 da devassa, e do inventario do que se lhe achou. *ib.* Es-  
 creve a ElRey a favor deste Fidálgo, e não o manda  
 para o Reyno. *ib.* Agradece-lhe ElRey o que fizera  
 ácerca de Garcia de Sá. *ib.* p. 160. O que fez em quan-  
 to esteve em Dio. *ib.* p. 162. 163. Nomea Jordão de  
 Freitas para o lugar de Ruy Dias Pereira. *ib.* p. 165.  
 Manda a Ormuz prender, e devassar de D. Pedro de  
 Castelló-Branco. *ib.* p. 181. Dá esta Capitania a D. Fer-  
 nando de Lima. *ib.* p. 183. Do mais que fez em Dio  
 até se retirar para Goa. *ib.* p. 184. Sua tristeza com  
 as novas de ElRey querer mandar-lhe successor. *ib.*  
 p. 195. O que faz com as noticias da vinda dos Ru-  
 mes. *ib.* p. 196. Prepara-se para ir soccorrer Dio. *ib.*  
 p. 238. Desgosta-se de ElRey lhe mandar successor. *ib.*  
 p. 284. Manda visitar o Viso-Rey. *ib.* Célebre dito a  
 respeito do carácter do Viso-Rey. *ib.* Offerece-se para  
 o acompanhar a Dio. *ib.* p. 392. Aggrava-se do Viso-  
 Rey. *ib.* p. 393. Embarca-se para o Reyno. *ib.* Adoe-  
 ce no mar. *ib.* p. 450. Sua morte. *ib.* Máo tratamento  
 que o esperava neste Reyno. *ib.* p. 451.

*Cunha. (Pedro Vaz de)* Quem era, o que passa nos baixos de  
 Zanzibar, sua morte. T. 1. P. 1. p. 327. 337. *ib.* P. 2. p. 2. 13.

*Couto. Índice.*

I

Cu-

**Cunha.** (*Simão da*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 327. O que lhe succede na altura de Canarias. ib. P. 2. p. 18. Vai com huma armada contra o Xequé de Baharem. ib. p. 20. Não accêita as satisfações que este lhe dá, e porque. ib. p. 23. Entra a bater aquella Fortaleza, despreza os conselhos daquelle Xequé, e profegue na guerra. ib. p. 28. Levanta o campo, e porque, embarca-se, morre na viagem. ib. p. 29.

**Cunha.** (*Tristão da*) Pai do Governador Nuno da Cunha, o que escreve a seu filho sobre a ida de Manoel de Macedo á India. ib. p. 377. 378. Queixa-se a ElRey de mandar successor a seu filho, havendo noticias de Turcos na India. T. 2. P. 1. p. 273.

**Cunha.** (*Diogo da*) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.

**Cunha.** (*Manoel da*) Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Com D. Christovão da Gama á Ethiopia. ib. p. 158. Seu valor contra os Turcos em Arlel. ib. p. 224. 227. O que faz no dia do desbarato de D. Christovão. ib. p. 283. a 293. Une-se com o Imperador, e o resfo dos Portuguezes. ib. p. 326. Pede-lhe licença para se retirar, marcha para Suaquem com sincoenta Portuguezes. ib. p. 401. 403. Não acha embarcações para passar á India. ib. Escreve a ElRey, remette-lhe as cartas do Preste, e ao Governador da India, para que o mande buscar. ib. Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 344.

**Cunha.** (*Lopo da*) Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama, seu valor, sua morte. T. 2. P. 2. p. 227.

**Cunha.** (*Pedro da*) Vai a Amboino com o Marramaque, não o quer seguir a Cebu. T. 5. P. 1. p. 173. Descobre a Henrique de Lima a ordem que o Marramaque tinha para prender o Rey de Ternate. ib.

**Cunha.** (*João da*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 100. 110. 213.

**Cunha.** (*Diogo Lopes da*) Seu valor no cerco de Malaca contra os Jaos. T. 5. P. 2. p. 229.

*Cunha.* ( *Diogo de Mello da* ) Desbarata a armada do Raju. T. 6. P. 2. p. 554. 559.

*Cunha.* ( *D. João da* ) Capitão de huma não do Reyno para a India , desapparece no mar. T. 7. p. 62.

*Cunhale.* Quem era , como se engrandece. T. 7. p. 184. Destruído , e prezo por André Furtado de Mendonça. T. 8. p. 402. 407. 423.

*Quaquem.* Ilha , Reyno , Cidade , e porto dentro do estreito de Meca. T. 2. P. 2. Destruída , e saqueada pelo Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 122.

*Cremente.* v. *Rainha de Chitor.*

*Chatias de Barcelor.* Mandão seus Procuradores a Goa a queixar-se dos Capitães môres do Malabar. T. 3. P. 2. p. 158. São bem recebidos , e deferido o seu requerimento. ib. Põem cerco á Fortaleza , que tinhamos em aquelle rio. T. 5. P. 2. p. 89. 96. Põem em grande trabalho os nossos. ib. p. 90. Intentão tomalla por traição. T. 6. P. 1. p. 80. a 83. São descubertos , e castigados. ib. p. 85. 86. Unem-se com o Rey de Talor , e marchão a atacar a Fortaleza. ib. p. 386. Queimão , e saqueão a povoação , assentão o seu campo , e entrão a inquietar a Fortaleza. ib. p. 387. Retirão-se , e porque , são desbaratados. ib. p. 389. 417. Pedem a paz , não se lhes concede. ib. p. 417. 418.

*Chaul.* Cidade , sua origem , e fundação. T. 4. P. 1. p. 340. 341.

*Chanoca.* ( *Fr. Duarte* ) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 554.

*Chaves.* ( *Pedro Fernandes de* ) Capitão de Tete , desbarata os Cafres Mumbos. T. 7. p. 78. Vai soccorrer o Capitão de Sena contra os Cafres Muzinbas , he desbaratado , sua morte. ib. p. 82. Chegão a Cochim as novas da soltura de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 204.

*Cherques.* ( *Acem Lancasta* ) v. *Madre Maluco.*

*Chembe.* Cidade do Malabar , onde o Viso-Rey D. Affonso de Noronha ganhou huma grande batalha contra os Principes Malabares. T. 3. P. 2. p. 358.

*Chève.* General dos Inglezes , que batalhárão com a não

- Chagas**, o que faz para render D. Luiz Coutinho Canaveado, não o confegue. T. 7. p. 162. 163.
- Chitor**. Reyno, e Cidade, sua situação, e fortificação. T. 1. P. 1. p. 49. *ib.* P. 2. p. 323.
- Chincheo**. Provincia, e porto da China. T. 1. P. 1. p. 167.
- Chiláo**. (*Baixo de*) Sua situação, *ib.* P. 2. p. 191.
- China-Puli**. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534.
- Chichorro**. (*Aleixo de Sousa*) Fica em Zamzibar, e para que. T. 1. P. 2. p. 5. Vai a Baharem com Simão da Cunha. *ib.* p. 21. Provido na Capitania de Moçambique. *ib.* p. 190. O que faz logo que entra no governo, *ib.* p. 160. O que passa com o Viso-Rey D. Garcia. *ib.* p. 282. Passa á India com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 233. Entra em Védor da Fazenda. *ib.* p. 238. Volta ao Reyno. T. 3. P. 1. p. 8. Volta á India com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 5. Entra em Védor da Fazenda. *ib.* Sua morte. *ib.* p. 243.
- Chichorro**. (*Henrique de Sousa*) Capitão de huma não do Reyno para Moçambique, e provido na mesma Capitania. T. 2. P. 1. p. 190. Vem ao Reyno com cartas do Viso-Rey D. Garcia para ElRey. *ib.* p. 282. Volta á India, vai Capitão mór de huma armada para o Malabar. *ib.* T. 2. P. 2. p. 58. 424. Vai a Cananor, o que passa com o Capitão daquella Fortaleza. *ib.* p. 434. Mata Pocarale. *ib.* p. 436. Vem para o Reyno, passa á India, entra na Capitania de Cochim. T. 3. P. 1. p. 9. T. 3. P. 2. p. 185. Marcha contra os Amocos de Bardela, passa todos á espada. *ib.* p. 186. 187. O que faz para que o Çamorim não passe ao Reyno da Pimenta. *ib.* p. 187. Destroe a Ilha de Parebaláo. *ib.* p. 190. Convida alguns Principes vizinhos para o ajudarem contra o Çamorim, todos se escusão, e porque. *ib.* O que faz sabendo que o Çamorim estava no Reyno da Pimenta. *ib.* p. 190. 192. E com as novas dos Turcos, que lhe chegarão de Xalé. *ib.* p. 192. Fortifica a Cidade. *ib.* p. 202. Vai ao Chembe com o Viso-Rey D.

D. Affonso de Noronha. *ib.* p. 356. E com o Viso-Rey D. Constantino, a ver-se com o Rey da Pimenta. T. 4. P. 2. p. 371.

*Chinguiscan.* Quem era. T. 4. P. 2. p. 361. Põe cerco á Fortaleza de Surrate. *ib.* p. 362. Levanta o cerco, e porque. *ib.* p. 362. 364. Torna a cercar a mesma Fortaleza. *ib.* p. 385. 398. Oppõe-se á entrada da nossa armada naquella Fortaleza. *ib.* p. 392. Dá tres batalhas aos nossos, em todas fica vencido. *ib.* p. 396. a 400. Levanta o cerco, e retira-se. *ib.* p. 402.

*Christovão.* (Manoel) Seu valor contra seis paraos Malabares, sua morte. T. 6. P. 2. p. 335.

*Christo.* (Fr. Francisco de) O que lhe succede em Ceilão. T. 7. p. 175.

*Chor a Manchor.* Lagõa, sua situação. T. 3. P. 2. p. 188.

## D

*Daudarcan.* Quem era. T. 1. P. 1. p. 47.

*Darooz.* (Cachil) Quem era, pertende embaraçar as pazes entre os nossos, e o Rey de Tidore. T. 1. P. 1. p. 175. Vai com Manoel Falcão contra os Castelhanos. *ib.* p. 187. Acompanha o Capitão mór de Maluco contra os Castelhanos. *ib.* p. 192. Vai com Martinho Correa queimar hum lugar occupado pelos Castelhanos. *ib.* p. 193. Toma-lhe o Regedor de Tidore varias embarcações. *ib.* p. 195. Dá sobre Tidore, põe fogo á Cidade, e retira-se. *ib.* p. 196. Dá palavra a D. Garcia Henriques de o ajudar contra D. Jorge de Menezes. *ib.* p. 260. Vai da parte de D. Garcia tratar com os partidistas de D. Jorge, que querião passar para Tidore. *ib.* p. 267. Trata com D. Garcia sobre a soltura de D. Jorge. *ib.* p. 268. Pede a D. Jorge o ajude contra o Rey de Tidore, e o de Geilolo. *ib.* p. 295. Seu sentimento sobre o defastre de Fernando Baldaya. *ib.* p. 296. Acompanha D. Jorge a Camafo. T. 1. P. 2. p. 107. Vai com o mesmo á destruição de Tidore. *ib.* p. 108. Favorece a prisão do Rey de Ternate, e porque.

- que. *ib.* p. 157. Entra em desconfiança com D. Jorge, e porque. *ib.* E a perseguir o Vayaco. *ib.* Pedes a D. Jorge lho entregue. *ib.* p. 158. Aggrava-se com D. Jorge, e porque. *ib.* Intenta levantar-se com o Reyno de Ternatê. *ib.* p. 162. He descoberto, prezo, sentenceado, e degollado. *ib.* p. 163.
- Daloi**, ( *Fr. João* ) da Ordem dos Prégadores, Juiz na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224. Dado por suspeito por este. *ib.* p. 230. 231. Sempre fica sendo Juiz *ib.* p. 142.
- D'Arnide**. ( *Miguel* ) O que faz para passar a Dio. T. 3. P. 1. p. 171. 172. Seu valor na defeza daquella Fortaleza. *ib.* p. 182.
- Daço**. ( *Martinho* ) Acha-se no grande combate, que Manoel Lopes Carrasco teve com a armada do Achem. T. 5. P. 1. p. 247. Seu grande valor nesta occasião. *ib.* p. 249. Salta em huma galé inimiga, estragos que faz nella. *ib.* O que responde ao Capitão, dizendo-lhe se recolha á não. *ib.* e retira-se ferido. *ib.*
- Deça**. ( *D. Vasco* ) Presente ao falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. Oppõe-se á abertura da terceira successão. *ib.* p. 4. 5. Entra na Capitania de Cochim. *ib.* p. 8. Oppõe-se á abertura das novas successões chegadas de novo á India. *ib.* p. 65. Jura entregá aquella Fortaleza ao Governador por quem se désse a sentença. *ib.* p. 243. Requer em Juizo por parte de Lopo Vaz. *ib.* p. 244.
- Deça**. ( *D. Henrique* ) Vai levar a Lopo Vaz a nova do que se tinha feito sobre a ultima successão chegada á India. *ib.* p. 68. Capitão de huma das fustas postas na barra de Goa para impedir a entrada a Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 122. Toma o partido do Mascarenhas, he prezo por Lopo Vaz. *ib.* p. 135. 160.
- Deça**. ( *D. João* ) Juiz na causa entre Lopo Vaz, e Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 224. Capitão mór de huma armada para a costa do Malabar. *ib.* p. 227. Estragos que faz por toda ella, destroe, e queima Mangalor. *ib.* p. 276. Ganha huma grande batalha contra huma arma-

ma-



mada do Çamórim. *ib.* Entra na Capitania de Cananor. *ib.* Arma hum navio para ir unir-se com o Vifo-Rey a Mangalor, encontra-se com huns piratas Malabares, sua morte. T. 5. P. 1. p. 110.

*Deça.* ( *Diogo Pires* ) Vai ao Malabar com Martinho Affonso de Mello. T. 1. P. 1. p. 317. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso de Sousa. T. 2. P. 2. p. 303.

*Deça.* ( *D. Francisco* ) O que lhe succede em Baharem. T. 1. P. 2. p. 21. Capitão mór de huma armada de Malaca contra outra do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. O que lhe succede nesta jornada com os seus mesmos. *ib.* p. 350. 351. Alcança huma grande victoria. *ib.* p. 355. Entra na Capitania de Malaca. T. 4. P. 2. p. 336. 380. O que faz com as ordens que recebe do Vifo-Rey. *ib.* p. 520. Capitão da armada dos Aventureiros, o que lhe succede ua Aldea dos Abexins, seu valor. T. 6. P. 1. p. 176. 177.

*Deça.* ( *D. Fernando* ) Vai a Baharem com Simão da Cunha. T. 1. P. 2. p. 21. Vai cruzar para o Estreito. *ib.* p. 202. Vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* p. 232.

*Deça.* ( *D. Duarte* ) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Vai fazer guerra a Cambaya. *ib.* p. 243. Vai a Ceilão com o Vifo-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 358. Entra na Capitania de Ceilão. *ib.* p. 437. Eftreita a prizão a Tribuly Pandar. *ib.* p. 443. Não se demove aos rogos do Rey de Cota. *ib.* p. 478. Crueldades, que pratica com elle. *ib.* Ajusta com o Rey de Cota fazer guerra ao Madune. *ib.* p. 481. Falta á palavra, entra em intelligencias com o Madune, he descuberto, e desapossado do governo. *ib.* p. 482. 484. Vai para a Capitania de Maluco. *ib.* p. 523. Toma posse do governo, sua ambição. T. 4. P. 1. p. 327. Prende o Rey de Ternate, a hum irmão, e a mãe, e porque. *ib.* p. 327. 328. Injurias, máo tratamento, e crueldades, que usa com elles. *ib.* p. 328. Não cede aos requerimentos que os Portuguezes lhe fazem a favor dos

- dos prezos, nem aos dos Regedores da terra. *ib.* p. 329.
330. Vê-se em grande aperto com a guerra que os Ternates, e os Tidores lhe fazem. *ib.* p. 331. Pede soccorro ao Sangagede Geilolo, o que faz para o obrigal a que o soccorra. *ib.* Recorre tambem ao Rey de Bachão. *ib.* p. 332. Com estes soccorros lança huma armada no mar contra os inimigos. *ib.* p. 333. Manda pedir soccorro a Malaca. *ib.* Escreve ao Governador da India muitas impoſturás contra o Rey de Ternate. *ib.*
- He soccorrido de Malaca, e outras partes. *ib.* p. 360.
- Continúa a vexar, e a estreitar o Rey na prizaõ. *ib.*
- Oppõe huma armada contra a dos inimigos. *ib.* p. 162..
- He prezo pelos moradores, e remettido para a India. *ib.* p. 366. 368. Sentenceado em Goa a vir prezo para o Reyno. *ib.* Chega a Lisboa, livra-se, e increpa Antonio Pereira Brandão. *ib.* Vai cruzar para a costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 101. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 190.
- Deça.** (*D. Manoel*) Vai soccotrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai com D. Francisco Deça contra huma armada do Achem. *ib.* p. 349.
- Deça.** (*D. Jorge*) Capitão do galeão da carreira de Maluco. T. 3. P. 2. p. 108. 455. Soccorre D. Duarte Deça contra os Ternates. T. 4. P. 1. p. 360. Capitão mór de huma armada contra os Ternates. *ib.* p. 362. Tem hum terrivel combate com a armada inimiga. *ib.* p. 363. O que lhe succede com o Capitão mór inimigo. *ib.* Seu grande valor, vê-se em grande perigo, retira-se destrozado. *ib.* p. 364. 365. 366. Não quer encarregar-se da Fortaleza. *ib.* p. 367.
- Dega.** (*Tristão*) Hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 231.
- Debates** sobre a fórma do governo, na falta de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 4.
- Decan.** Reyno. *ib.* p. 46. Sua divisãõ. T. 1. P. 2. p. 420.
- Deli.** Corte do Mogor. T. 1. P. 2. p. 46.
- Desafio** de Manoel de Sousa Capitão mór de Dio ao Tigre do Mundo. *ib.* p. 262.

Def-

- Desafio** de D. Francisco de Menezes com Ruy Lourenço de Tavora. T. 2. P. 2. p. 111.
- de dous soldados Portuguezes, e quem erão. *ib.* p. 131.
- de Pantaleão de Sá a D. Manoel de Lima. T. 3. P. 2. p. 112 113.
- Decaes das Parganas.** O que são. T. 4. P. 2. p. 40.
- Dias.** (*Isabel*) Quem era, o que faz no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.
- Dias.** (*Francisco*) Acha-se em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 158. Seu valor na defeza desta praça, sua morte. *ib.* p. 158. 161.
- Dias** (*Jorge*) o Pedinte. Salva a vida a D. Vasco de Ataide na batalha que os nossos tiverão em Baharem. T. 4. P. 2. p. 128.
- Dias.** (*Antonio*) Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 581. 582.
- Dias.** (*O P. Pedro*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 434. 528. 530. 533.
- Dias.** (*Gaspar*) O que faz em defeza de Columbo. *ib.* p. 532.
- Dias** (*Antonio*) o Tormenta. O que faz pela morte de Luiz da Silva. T. 8. p. 198.
- Diniz.** (*Thomé*) Seu valor em Cunhale. *ib.* p. 200. 206.
- Dio.** Ilha, Cidade, e Fortaleza na Costa do Malabar. T. 1. P. 1. p. 43. Como se fortificarão os Portuguezes nella. *ib.* P. 2. p. 371. Cercada pelos Turcos, e Mouros de Cambaya. *ib.* p. 332. Defendida por Antonio da Silveira, e soccorrida por Antonio da Silva. *ib.* p. 332. 338. Segunda vez cercada pelos Mouros, defendida por D. João Mascarenhas, e soccorrida pelo Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 63. a 248.
- Discripção** do Triunfo do Governador D. João de Castro. *ib.* p. 311.
- da Costa do Malabar, e noticia dos Reynos que contém. T. 4. P. 2. p. 521.
- da Costa desde Cabo Delgado até ao das Correntes. T. 5. P. 2. p. 165.

Def-

- Descripção* do Reyno de Monomotapa, e riqueza de suas minas, mandadas descobrir por ElRey D. Sebastião. ib. p. 167.
- da Serra, e Fortaleza de Xamel no Magostão, reconquistado pelos Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 230.
- da Cidade de Barcelor. ib. p. 379.
- do Baixo chamado da India. ib. P. 2. p. 129.
- da Cidade de Jor, tomada, e arrazada pelos Portuguezes. ib. p. 467.
- da Costa da Cafraria, em que se perdeu a náu S. Thomé. T. 7. p. 17.
- da Cidade de Chaul, do seu morro tomado, e suas fortificações arrazadas pelos Portuguezes. ib. p. 164. 170. 173.
- da Costa do Malabar, e Fortaleza de Cunhale, tomada, e arrazada pelos Portuguezes. T. 8. p. 139. 409. 412.
- do Imperio, Reynos, e Ilhas do Japão. ib. p. 146.
- Dornellas.* (João) Morre desgraçadamente no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.
- Dorta.* (Amador Mendes) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
- Dorta.* (Luiz) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 608.
- Durão.* (Antonio) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.
- Duarte.* (André) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
- Dueñas.* Vem de Manilhas com duas fragatas com soccorro para Tidore. T. 6. P. 2. p. 43. Tem hum grande combate com a aruada de Ternate. ib. Seu valor, o que lhe succede. ib.

## E

- E***Lal.* (Cide) Quem era. T. 3. P. 2. p. 515. Passa-se á Cidade de Dio, põe Officiaes na Alfandega, e renova a fortaleza antiga. ib. Faz sua morada nella com trezentos homens de guarnição. ib. Seu máo porta-

tsimento para com os Portuguezes. ib. p. 516. He castigado pelo Capitão de Dio. ib. Manda pedir perdão ao Capitão, mas não atalha os insultos feitos aos nossos. ib. p. 517. He accommettido por D. Diogo de Noronha o Côrcos, Capitão de Dio. ib. p. 530. Recolhe-se para a fortaleza, entrega-se a partido. ib. p. 531. He deposto por Abixcan, tanto da Capitania da Cidade, como da administração da Alfandega. ib. p. 536.

**Evangelho.** (*Christovão de Araujo*) Seu valor no grande combate, que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

**Embaixadores do Rajá.** São bem recebidos em Columbo, sua primeira proposição. T. 6. P. 2. p. 665. Substancia da sua commissão. ib. p. 666.

**Estreito de Meca.** T. 1. P. 1. p. 24. Sua descripção. T. 2. P. 2. p. 114.

— de Sincapura. ib. p. 85.

— de Sabão. ib. P. 2. p. 275.

— de Magalhães v. *Magalhães*.

— de Bassorá. T. 3. P. 2. p. 538.

**Escrivão da Camera de Goa.** Intíma a todos os Fidalgos hum protesto de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 140. Notifica Lopo Vaz para responder a outro protesto do mesmo Mascarenhas. ib. p. 147.

**Escravos,** fogidos de Dio, damnos que causão. T. 3. P. 1. p. 131.

**Esforcio.** (*Francisco*) Vai com hum armada para Sainguer. T. 6. P. 2. p. 314.

## F

**F Alção.** (*Manoel*) Vai de Malaca com provimentos para Maluco. T. 1. P. 1. p. 173. 174. Aporta a Bandá, o que faz, vai soccorrer Ternate. ib. p. 174. 175. Communica a D. Garcia Henriques as suspeitas que tinha de andarem Castelhanos por aquellas Ilhas. ib. p. 175. Vai hum armada expiallos. ib. p. 188. Encon-

tra-

- tra-se com a Capitânea. *ib.* Manda intimar ao Comandante o protesto, que D. Garcia lhe mandava fazer. *ib.* Volta para Ternate sem os combater. *ib.* p. 189. Vai a Tidore, acanhua, e destroça a náó Castellhana. *ib.* Retira-se de Maluco com D. Garcia. *ib.* p. 293. Passa-se a Bandá, informa Gonçalo Mendes de Azevedo do que D. Jorge de Menezes passára com D. Garcia. *ib.* Volta para Maluco, e para que. *ib.*
- Falcão. (Gonçalo)** Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Seu valor na tomada desta Cidade. *ib.* p. 312. Segue o alcance ao Rey, o que passa nesta expedição. *ib.* p. 321. 322. 323. Vai ordem á India para ser remettido prezo para o Reyno, e porque. *ib.* p. 442. Sentença proferida contra elle. *ib.* Como se livra de ser prezo na India. *ib.* p. 443. 444. Embarca-se para o Reyno, livra-se com seguro, he perdoado. *ib.* p. 444.
- Falcão. (João)** Vai soccorrer Dio, embarca-se desafiado com D. João Manoel, ajuste que fazem, seu valor, sua morte. T. 3. P. 1. p. 241. 265. 266.
- Falcão. (Ayres)** Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Vai recolher a gente que estava na Fortaleza, que servia de Hospital em Jafanapatão cercada pelos conjurados. *ib.* p. 333. O que faz na retirada. *ib.* Entra na Capitania de Baçaim. *ib.* p. 338. Entra na Capitania de Dio. T. 6. P. 2. p. 199.
- Falcão. (Ignacio de Gamboa)** Seu valor, e de tres companheiros na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 34.
- Falcão. (Reimão)** Capitão de huma náó do Reyno para a India, trabalhos que passa até Moçambique. T. 6. P. 2. p. 301.
- Fagundes. (Gaspar)** Vai soccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 389. Capitão de huma armada para o rio de Cunhale, e para que. *ib.* P. 2. p. 315. O que faz nesta expedição. *ib.* p. 318.
- Falleiro. (Antonio)** Vem a Dio com huma carta do Capitão de Gogolá ao Capitão mór de Dio. T. 2. P. 1. p. 316. Volta com a resposta dos Capitães de Dio. *ib.* p. 320.

p. 320. Acompanha o Capitão de Gogolá á galera do Baxá, e deixa-se ficar com este. *ib.* p. 322. 327. Escreve por ordem do Baxá huma carta ao Capitão mór de Dio em nome do Capitão de Gogolá, e vai levar esta carta. *ib.* p. 327. 329. O que passa com Gaspar de Sousa. *ib.* p. 329.

*Falla do Vedor da Fazenda* sobre a necessidade de nomear quem governasse a India até chegar Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 3. De Pedro Mascarenhas aos Fidalgos de Cananor. *ib.* p. 200. De Falleiro ao Capitão de Dio. T. 2. P. 1. p. 316. Do Capitão de Dio aos Capitães, e Fidalgos, que se achavão na fortaleza. T. 3. P. 1. p. 60. De Garcia de Sá em Dio sobre o dar batalha aos inimigos. *ib.* p. 253. Do Governador D. João de Castro ao Exercito em Dio. *ib.* p. 256. De D. Manoel de Lima aos Capitães da sua armada. *ib.* p. 289. De Antonio Moniz aos seus soldados na retirada de Candea. *ib.* p. 331. De D. João de Castro aos Deputados do governo para o socorrerem na sua doença. T. 3. P. 2. p. 64. Do Embaixador do Idalxá ao Governador Garcia de Sá. *ib.* p. 75. Do Capitão de Cochim ao Rey da Pimenta. *ib.* p. 146. Dos Embaixadores de Cota ao Governador Jorge Cabral. *ib.* p. 151. Dos Chatins de Barcelor a Sebastião de Sá. *ib.* p. 157. Dos mesmos ao Governador Jorge Cabral. *ib.* p. 158. Dos Embaixadores de Candea a D. Jorge de Castro. *ib.* p. 167. Do Rey de Cota a D. Jorge de Castro, para que não vá a Candea. *ib.* p. 176. Do Governador Jorge Cabral sobre o accommetter a Ilha de Bardel. *ib.* p. 218. De Lacaximena ao Rey de Viantana sobre a guerra, que queria fazer a Malaca. *ib.* p. 252. De Antonio Fernandes Ilher sobre huma Embaixada, que o Rey de Viantana mandou a Malaca. *ib.* p. 255. De Bernardino de Sousa ao Rey de Ternate sobre a fortaleza de Tidore. *ib.* p. 367. Do Viso-Rey D. Affonso de Noronha á Camera de Goa, e para que. *ib.* p. 430. De Gil Fernandes de Carvalho á Camera, e Capitão de Cochim sobre huma armada de Malabares, que andava na costa da Pescaria.

ria, ib. p. 460. Do Rey de Ternate aos Portuguezes sobre a Capitania daquella fortaleza, ib. p. 476. Do Rey de Cota a D. Duarte Deça sobre a fugida de seu pai, e o Madune, ib. p. 480. Do P. M. Gonçalo ao Imperador da Abassia em nome d'ElRey de Portugal. T. 4. P. 1. p. 81. De Calabatecan a Anel Maluco sobre este querer entregar Mealecan ao Idalxá, ib. p. 161. Do Guazil de Barem a D. Alvaro da Silveira, T. 4. P. 2. p. 122. De Coge Ocem Camal ao Baxá, que estava de cerco sobre Baharem, ib. p. 146. De Francisco Barreto aos da sua não vindo para o Reyno, ib. p. 170. De hum Cacis aos Reys da India, incitando-os contra o Estado. T. 5. P. 1. p. 284. De Duarte Pereira de Sampayo a Cachitulo sobre a restituição de Ternate. T. 6. P. 2. p. 512. De Manoel de Sousa Coutinho aos Capitães, e Fidalgos que estavam em Columbo, e para que, ib. p. 661.

*Faria. (Pedro de)* Encerra a armada do Çamorim no rio Bacanor. T. 1. P. 1. p. 9. Dá conta a Lopo Vaz desta armada, e suas forças, ib. Aconselha a este não deixe entrar Pedro Mascarenhas em Goa, ib. p. 118. Reconhece Lopo Vaz por verdadeiro Governador da India, ib. p. 122. Vai para Capitão mór de Malaca, ib. p. 274. Recebe humá Embaixada do Rey de Aru, e para que, ib. p. 379. Recebe outra do Achem, commettendo-lhe paz, ib. Deixa a amizade do Rey de Aru pelas offertas do Achem, ib. p. 381. Manda-lhe hum homem com poderes para tratar com elle a paz, ib. p. 382. Que foi morto em humá Ilha da costa do Achem, ib. Manda hum Embaixador a Aru, desculpando-se de o não poder foccorrer, ib. Expede segunda Embaixada ao Rey de Aru sobre o mesmo, ib. Não conclue a paz com o Achem, e porque, ib. p. 384. O que diz ao Governador Martinho Affonso sobre as cousas de Mealecan. T. 2. P. 2. p. 368. Vai a Cananor com o mesmo Governador, p. 424.

*Faria. (Martinho Lopes de)* Vai ao Cindé com Pedro Barreto Rolim. T. 4. P. 1. p. 232. Capitão da trincheira

ra



- ra de Terapor accommettida pelos Abexins. T. 4. P. 2. p. 209. Seu valor na defeza deste posto. ib. He mortalmente ferido, sua morte. ib. p. 210.
- Faria.* (Francisco de) Seu valor na batalha de Baharem, sua morte. T. 4. P. 2. p. 227. a 229.
- Faria.* (Antão de) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 118. Acode ao quartel do Mascarenhas assaltado pelos Mouros. ib. Seu valor, nesta occasião fica muito ferido. ib. p. 118. 119.
- Faya.* (Cosme) Vai ao Estreito, e a que. T. 6. P. 2. p. 173. Sua morte. ib. p. 226.
- Fayo.* (João Gomes) Seu valor contra duas náos Holandezas. T. 8. p. 123.
- Fernandes.* (Gonçalo) Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 203. Capitão mór de Momoia, soccorre D. Duarte Dega contra os Fernates. T. 4. P. 1. P. 333.
- Fernandes.* (Barbara) Quem era, o que faz no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 306.
- Fernandes.* (Isabel) Quem era, o que faz no cerco de Dio. ib. p. 349. 350. 423. 424. 425. O que faz no segundo cerco. T. 3. P. 1. p. 89. 108. 119. 164. 179.
- Fernandes.* (Vasco) Vai soccorrer Dio, seu valor, sua morte. ib. p. 239. 240.
- Fernandes.* (João) Quem era, escreve a ElRey, dando-lhe conta do seu emprego em Dio, e do estado da obra desta Fortaleza. ib. p. 308. Escreve a ElRey, e para que. ib. p. 308. 310.
- Fernandes.* (Antonio) Capitão de huma náo do Reyno para a India, o que lhe succede com a gente della, e porque. T. 4. P. 1. p. 215. 217.
- Fernandes.* (André) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16.
- Fernandes.* (Antonio) o de Chalé. Seu valor na Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. p. 388. E na tomada de Sanguifer, sua morte. ib. P. 2. p. 23. Honras que ElRey lhe tinha feito. ib. Honras com que seu corpo foi recebido, e sepultado em Goa. ib. p. 24.

Fer-

- Fernandes*, (Diogo) o da Calçada. Seu valor em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 145.
- Fernandes*, (Antonio) o Malabar. Vai com D. Diogo de Menezes ao Malabar, o que faz nesta occasião. ib. p. 241. Capitão mór de huma armada em soccorro de Onor, ganha huma completa victoria. ib. p. 457. 458. Vai com D. Diogo de Menezes soccorrer Xalé. ib. p. 469.
- Fernandes*. (Bartholomeu) Quem era, o que faz em Malaca. ib. p. 278.
- Fernandes* (Pedro) de Chaul. Seu valor na defeza desta praça. ib. p. 307.
- Fernandes*. (Luiz) Vai a Xalé, o que passa até chegar á Fortaleza. ib. p. 471. 472.
- Fernandes* (Pedro) o Malabar. O que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 158. 160.
- Fernandes* (Francisco) o Malabar. O que faz em Coulete pequeno, em Capocate, e em Calecut. ib. p. 157. 158. 462.
- Fernandes* (João) o Desbarbado. Desbarata huma armada do Rajú. T. 6. P. 2. p. 554. 559.
- Fernandes*. (José) Seu valor em Columbo. ib. p. 549.
- Fernando* (D.) o Modeliar. Seu valor contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 96. 98. 99.
- Ferreira*. (Simão) Dá á costa com Martinho Affonso Juzarte. T. 1. P. 1. p. 317. Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. Capitão de huma não da China, perde-se no rio de Jor. T. 6. P. 1. p. 336.
- Ferreira*. (Simão) Vai á India por Secretario do Estado. T. 1. P. 2. p. 43. Notifica Lopo Vaz para se embarcar logo para Cochim. ib. Vai a Cambaya a ver jurar as pazes ao Badur. ib. p. 322. Vem a Goa com os Portuguezes cativos. ib. p. 328. Vai a Dio ajuntar-se com Martinho Affonso de Sousa, e para que. ib. p. 360. Faz novo Tratado de paz com o Badur, condições delle. ib. p. 362. 363. Vai a Novanager ver jurar as pazes ao novo Rey do Guzarate. T. 2. P. 1. p. 121.
- Ferreira*. (Miguel) Recebe ordem para ir soccorrer o Rey de Cota. T. 2. P. 1. p. 454. Vem preparar-se a  
Goa,

- Goa, he bem recebido do Viso-Rey D. Garcia. *ib.* p. 455. Parte para Ceilão, chega a Manar, entra o rio Putulão, desbarata a gente do Çamorim, toma-lhe toda a armada. *ib.* p. 472. Vai a Columbo, passa a Cota, une-se com o Rey, e marcha contra o Madune. *ib.* p. 473. Estragos que faz pelas terras do inimigo. *ib.* Manda dizer ao Madune lhe entregue os Malabares, que tinha no seu Reyno. *ib.* p. 474. Põe o Madune em grande aperto, rejeita as offeras que este lhe faz, e persiste na entrega dos Malabares. *ib.* Desiste com a morte de todos elles, recolhe-se para Cota, e manda a sua armada com as prezas para Goa. *ib.* p. 475. 476. Quem era este homem, suas qualidades. *ib.* p. 477.
- Ferreira.* (*Alvaro*) Seu valor no cerco de Dio, sua morte. T. 3. P. 1. p. 160.
- Ferreira.* (*Manoel*) Seu valor em defeza de Malaca, sua morte. T. 3. P. 2. p. 233.
- Ferreira.* (*Gomes*) O que lhe succede em Xaél, he socorrido por Belcheor Rebello. T. 3. P. 2. p. 45. 46. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 415. 425.
- Ferreira.* (*Antonio*) Seu valor, sua morte na defeza de Malaca. T. 3. P. 2. p. 269.
- Ferreira.* (*Ayrès*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. E na defeza de Chaul, sua morte. *ib.* p. 317.
- Ferreira.* (*Pedro*) Seu valor em defeza de Chaul. *ib.* p. 307.
- Ferreira.* (*Manoel*) Seu valor no combate que Tristão Vaz teve com a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 128.
- Ferreira.* (*O Licenciado Martinho*) O que faz em defeza de Malaca. *ib.* p. 119. 229.
- Ferreira.* (*Belcheor*) O que lhe succede em Cunhale, o que faz com o desbarato dos nossos. T. 8. p. 196. 217. 224. 225. 384. 385. 386. 390.
- Faratecan*, Capitão do Rey de Chaul. Fortifica o Morro desta Cidade, e porque. T. 4. P. 1. p. 378. Manda hum Embaixador ao Governador Francisco Barreto, e para que. *ib.* p. 388. 389. Não he bem respondido, manda segundo, conclue a negociação, e com que condições, *ib.* p. 389. 390. 391.

Conto. Indice.

K

Fer

- Feio.** (*Simão*) Vai tratar com Coje Çofar, o que passa com elle. T. 3. P. 1. p. 56. Fica prezo em Cambaya, sua morte. ib. p. 58. 303.
- Feliz,** monte. Sua situação. T. 1. P. 1. p. 24.
- Farão,** porto. Sua situação. T. 2. P. 1. p. 248.
- Fatima.** (*Babu*) Quem era, seu carácter. ib. P. 2. p. 352.
- Fartaquins,** povos do Fartaque. T. 3. P. 2. p. 5.
- Fartaque,** Reyno na costa da Arabia. ib. p. 25.
- Fartaque.** (*Cabo de*) T. 6. P. 2. p. 243.
- Fidalgo.** (*João*) O que faz em Sués, e para que. T. 2. P. 2. p. 145. 146.
- Fialho.** (*João Ferreira*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
- Fidalgos, e Cavalleiros.** Presentes ao falecimento do Governador D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 2. Reconhecem os de Goa a Lopo Vaz por Governador da India. ib. p. 122. Fôrmião hum partido a favor de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. Escrevem-lhe, pedindo-lhe vá a Goa. ib. Mandão intimar á Camara de Goa os protestos de Pedro Mascarenhas. ib. p. 146. Concordão em prender Lopo Vaz. ib. p. 156. São descubertos. ib. São prezos por Lopo Vaz. ib. p. 159.
- Fidalgos, e Cavalleiros.** Mortos, e cativos na barra do Achem. ib. p. 290. 291. Que derão á costa com Martin Affonso Juzarte. ib. p. 317. Trabalhos que passãõ. ib. Que forão com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. ib. p. 344. Com o mesmo contra a armada de Cambaya. ib. p. 353. Que acompanhãrão Lopo Vaz na entrega do Governo a Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 43. Que acompanhãrão Manoel de Sousa no desafio com Rumecan. ib. p. 262. Que forão com Martin Affonso de Sousa, e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Que forão soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Que passãrão á India em 1538. ib. p. 279. Que forão com o Viso-Rey D. Garcia a Dio. ib. p. 456. Que acompanhãrão D. Alvaro de Noronha a Panane. T. 2. P. 2. p. 64. 65. Que forão com o Governador D. Estevão de Maçua á Sués. ib. p. 123. Offendem-se os que não

não forão nomeados para esta jornada. *ib.* p. 124. Satisfazem-se alguns das razões do Governador, e embarcáo-se por soldados. *ib.* p. 127. Murmuráo do Governador nomear seu irmão D. Christováo da Gama para o soccorro da Ethiopia. *ib.* p. 158. Que forão servir á India com o Governador Martim Affonso. *ib.* p. 172. Que se recolhêrão para o Reyno. *ib.* p. 179. Que forão á India com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 5. 6. Que forão com D. Fernando de Castro soccorrer Dio. *ib.* p. 52. Fidalgos, e Capitães, que forão soccorrer a mesma fortaleza com D. Alvaro de Castro. *ib.* p. 132. Que morrerão na occasião da fortida, que os da fortaleza fizerão. *ib.* p. 218. 220. 221. 223. Que passárão á India com D. Manoel de Lima. *ib.* p. 243. 244. Que o acompanhárão na guerra que fez a Cambaya. *ib.* p. 244. Rejeitão a Capitania de Dio. *ib.* p. 297. 306. Aproveitão-se do nome de João Fernandes para mandarem dizer a ElRey quanto lhes parecia. *ib.* p. 309. Não convem em que o Governador Jorge Cabral dê em Calecut. T. 3. P. 2. p. 212. Que passárão á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. *ib.* p. 222. 223. Mortos desgraçadamente em Catifa. *ib.* p. 331. E na batalha do Chembe. *ib.* p. 358. Murmuráo do Viso-Rey D. Affonso mandar Francisco Barreto para Cochim com o titulo de Governador. *ib.* p. 440. Que se achárão com Gonçalo Pereira Marramaque no combate, que teve com quinze galés Turcas. *ib.* p. 493. Não querem tomar entrega da Capitania de Dio. *ib.* p. 502. Estranhão a D. Jorge de Menezes Baroche o encarregar-se della. *ib.* Não levão a bém nomear o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas para Capitão môr do mar da India seu sobrinho Fernando Martins Freire, e porque. T. 4. P. 1. p. 40. Murmuráo da ida do Governador Barreto a Baçaim. *ib.* p. 394. Rejeitão ir soccorrer Cananor, e porque. T. 4. P. 2. p. 71. Mortos na batalha que D. Alvaro da Silveira teve com os Turcos em Bahatem. *ib.* p. 132. O que fazem com as novas do desbarato de D. Alvaro

- da Silveira em Baharem, ib. p. 188. Que marchão com D. Diogo de Noronha contra os Abexins, ib. p. 214. 215. 216. 221. Que se achão na defeza de Chaul contra o Nizamoxá, T. 5. P. 1. p. 297. 303. 306. 307. E na defeza de Goa cercada pelo Idalxá, ib. p. 322. 323. 324. 325. 326. Que vão foccorrer Chaul, ib. p. 342. 343. 344. 345. Que passão a Chaul com D. Jorge Barroche, ib. p. 410. 411. Honras com que recebem, e sepultão em Goa o corpo de Antonio Fernandes de Chalé, Quæ vão foccorrer Chalé cercada com cem mil homens pelo Camorim, ib. p. 481. T. 5. P. 2. p. 24. Obsequios que fazem ao Embaixador do Mogor, ib. p. 137. Que passão da India para o Reyno, T. 6. P. 1. p. 24. Que passão á India com o Viso-Rey D. Duarte de Menezes, ib. P. 2. p. 6. Da armada de Pedro Homem Pereira mortos em Niquilú, ib. p. 258. Que se retirão para o Reyno, ib. P. 2. p. 324. 325. Que voltão do Reyno para a India, ib. p. 571. Que morrem queimados na não Chagas, depois de hum grande combate com os Inglezes, T. 7. p. 141. 146. 147. 148. 149. 150. 151. Que passão á India com o Conde da Vidigueira, T. 8. p. 5. Que forão ao Malabar com D. Luiz da Gama, ib. p. 60. 61. 62. Mortos, e feridos no cerco de Cunhale, T. 8. p. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 214. 216. 221. Que passão a Ceilão, ib. p. 258.
- Figueira. (Ruy)* O que faz em Bandá a D. Garcia Henriques, e por ordem de quem, T. 1. P. 1. p. 293.
- Figueira. (Luiz)* Vai foccorrer Dio, T. 3. P. 1. p. 241. Capitão mór de huma armada para o Estreito, ib. P. 2. p. 160. O que lhe succede com quatro galés Turcas, ib. p. 208. Favorece o Rey do Cinde contra os Nautiques, ib. Desgraçado successo desta empreza, ib. p. 209. Vai com outra armada para o Estreito, ib. p. 232. Tem hum grande combate com quatro galés Turcas, ib. p. 239. Seu valor nesta occasião, sua morte, ib. p. 240.
- Figueira. (Thomé)* Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes, he morto em Dofar, ib. p. 572.

Fr.

**Figueiredo.** (*Christovão de*) Tanadar mór de Goa, fortifica-se em Mardor. T. 1. P. 2. p. 428. O que lhe succede com os Mouros, que se mettêrão em Salfete, e Bardez. ib. p. 430. He cercado pelos inimigos, seu valor em todas estas occasiões. ib. p. 431. 432.

**Figueiredo.** (*Jeronymo de*) Vai foccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

**Figueiredo.** (*Antonio de*) Quem era, vai foccorrer o Geliato de Gomo, sahe muito ferido desta acção. T. 2. P. 2. p. 340. Vai a Adem com D. Payo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 7. Fica na Fortaleza com hum filho do Rey de Camphar, valor com que a defende. ib. p. 10. 18.

**Figueiredo.** (*Manoel Ferreira de*) Marcha contra os Reys de Colle, e Sarzeta, o que lhe succede, seu valor, sua morte. T. 5. P. 1. p. 160.

**Figueiredo.** (*Ruy Mendes de*) Vai foccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 119.

**Figueiredo.** (*Gomes Annes de*) Capitão de Rachol, estragos que faz pelas Aldéas de Cucúli. T. 6. P. 1. p. 510. Como procede para haver á mão os homicidas do Padre Rodolfo, e castigo que lhes dá. p. 510. 511. 512.

**Figueiredo.** (*Jorge de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

**Figueiredo.** (*Vasco de*) Seu valor em Ampara. T. 6. P. 2. p. 389.

**Filippe II.** (*D.*) Rey de Castella I.<sup>o</sup> de Portugal. Succede neste Reyno por morte do Cardeal Rey. T. 6. P. 1. p. 18. Manda a Ormuz por terra a dar parte da sua successão. ib. He acclamado, e jurado Rey de Portugal em Goa, e por toda a India. ib. p. 24. 25. 26. 55. Elege D. Francisco Mascarenhas para Viso-Rey da India. ib. p. 62. Faz-lhe grandes mercês, e dá lhe o titulo de Conde de Ota. ib. p. 63. Escreve Cartas muito honradas, e faz muitas mercês aos Fidalgos da India. ib. p. 64. 65. 66. Escreve ao Capitão de Moçambique, e para que. ib. p. 68. He acclamado, e jurado Rey de Portugal em Moçambique, e Cofala. ib. Escreve ao Capitão de Ormuz, ao Rey, e ao Guazil,

e

- e para que. *ib.* p. 102. Faz mercê a Jeronymo de Lima, que lhe trouxe as novas do que se passára na India sobre a sua successão. *ib.* p. 104. Expede em 1582. huma armada de seis náos para a India. *ib.* p. 325. Nomea para Arcebispo de Goa Fr. Vicente da Fonseca. *ib.* p. 422. Manda em 1583. outra armada de cinco náos para a India. *ib.* p. 423. Manda descobrir a Costa da nova Hespanha. *ib.* p. 493. Elege para Viso-Rey da India a D. Duarte de Menezes. *ib.* P. 2. p. 2. Mercês que lhe faz. *ib.* p. 3. Ordena se tire residencia a todos os Viso-Reys, e mais Governadores da India no fim de seus governos. *ib.* p. 4. Expede huma armada de seis náos para a India. *ib.* p. 5. Escreve ao Rcy de Ternate, e para que. *ib.* p. 7. 37. Prohibe o passarem Castelhanos das Manilhas á China. *ib.* p. 38. Expede huma náo para Malaca, e huma armada de cinco náos para a India. *ib.* p. 297. 298. Manda crear a Casa da Supplicação de Goa. *ib.* p. 319. Prohibe o passarem Castelhanos das Filippinas á China, e porque. *ib.* p. 321. Expede huma armada de cinco náos para a India. *ib.* p. 570. Põe o anil por estanco. *ib.* p. 572. Manda devassar dos Governadores das Fortalezas, e Ministros da India, e porque. *ib.* p. 574. O que ordena ao Viso-Rey sobre as Minas de Sofala, e Cuama. *ib.* p. 574. 577. Escreve sobre isto mesmo ao Capitão mór de Moçambique. *ib.* p. 577. Manda para a India duas armadas de cinco náos cada huma. T. 7. p. 62. 6. Expede mais quatro navios, e huma armada de quatro para a India, e huma náo para Malaca. *ib.* p. 73. 74. Mais duas armadas de cinco náos para a India. *ib.* p. 96. 139. Mais tres náos para o mesmo Estado. *ib.* p. 178. Manda fazer huma Fortaleza na barra de Goa, e passar Carta de irmão em Armas ao Rey de Gundra. T. 8. p. 158. 305.
- Filippe II.* Manda huma armada de sete náos para a India. T. 8. p. 330.
- Fogaçu.* (João) Faz amizade com os Reys das Ilhas dos Papuás. T. 2. B. 2. p. 84.

Fo-



*Fogaça.* (*Antonio de Brito*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 380.

*Fonseca.* (*Vicente da*) Vai de Maluco a Malaca, e a quê. T. 1. P. 1. p. 270. Vai para Ternate sem ir a Malaca. ib. p. 296. Dá aviso da ida de Gonçalo Gomes, e do que este fez a D. Garcia Henriques. ib. Conjura-se contra o Capitão de Ternate. ib. P. 2. p. 216. He prezo, o que succede com a sua prizão. ib. p. 217. Entra no Governo por morte do Capitão. ib. p. 222. Põe o Rey em maior aperto. ib. Revoga o que o seu antecessor tinha disposto sobre a negociação do cravo. ib. Entra a correr com boa amizade com a Rainha, e gente da terra. ib. Manda á India dar conta da morte do Capitão. ib. p. 223. Nega á Rainha a liberdade do filho. ib. p. 249. Males que disto se originão. ib. Solta o Rey, e faz as pazes com a Rainha. ib. Rompe as pazes, e porque. ib. p. 251. Intenta reprezar o Rey, que se retira para Tidore. ib. Faz acclamar hum irmão do Rey ausente. ib. Suas defordens, e o que dellas resulta. ib. p. 225. Entrega o governo a Tristão de Ataide. Vem para a Indla, he prezo, he castigado. ib. p. 293.

*Fonseca.* (*Sebastião da*) Vai com D. João Pereira a Mardor. T. 1. P. 2. p. 433. Feitor de Goa, manda notificar o Governador Martinho Affonso, e porque. T. 3. P. 1. p. 2.

*Fonseca.* (*João da*) Seu valor na defeza de Dio. T. 2. P. 1. p. 359. 360. 361. Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 114. Passa a Abassia com D. Christovão da Gama. ib. p. 158. Vem para o Reyno, e passa á India em Védor da Fazenda. T. 3. P. 2. p. 223. Entra na Capitania de Cochim, estragos que faz nas Ilhas alagadas. ib. p. 504. 507. Capitão de hum galeão para Maluco. T. 5. P. 1. p. 316.

*Fonseca.* (*André da*) Seu valor na defeza de Columbo, e Cota. T. 4. P. 2. p. 549. a 557. Védor da Fazenda para Malaca. T. 5. P. 1. p. 255.

*Fonseca.* (*Antonio da Silva da*) Seu valor na defeza de Co-

- Columbo, e Cota. T. 4. P. 2. p. 549. a 557. E contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 100.
- Fonseca.* (*Ignacio da*) Seu valor na defeza de Chaul, sabe ao desafio de hum Mouro, que não o espera. T. 5. P. 1. p. 431.
- Fonseca.* (*Mathias da*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.
- França.* (*Affonso de*) O que passa com o Bispo Oviedo na Abassia. T. 4. P. 2. p. 156. 157.
- Franca.* (*Lourenço Correa da*) Capitão mór de huma armada de Cochim contra o Cunhale. T. 8. p. 180.
- Fragoso.* (*Luiz*) Seu valor contra huma galeota Malabar. T. 6. P. 2. p. 317. E na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 198. 379.
- Francisco*, rapaz de quinze annos. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 430.
- Francisquinho.* (*D.*) Modeliar. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 43.
- Frades Abexints.* Vem com o Embaixador de Ethiopia a Portugal. T. 1. P. 1. p. 36.
- Frades da Ordem de S. Basilio.* Pedem ao Governador D. Estevão da Gama não destrua a Cidade de Tor. T. 2. P. 2. p. 136. 139. Como o recebem no seu Mosteiro. ib. p. 137.
- Frades da Cidade de Baroa.* Como recebem a D. Christovão da Gama, ib. p. 161.
- Frade Abexim.* Falsifica a resposta do Bispo Oviedo ao Imperador sobre a Divindade, e Humanidade de Jesu Christo. T. 4. P. 2. p. 157.
- Freire.* (*Juzarte*) Vai com D. Paulo da Gama contra a armada do Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 277. E com D. Estevão da Gama contra o mesmo Rey. ib. p. 284.
- Freire.* (*Miguel*) Vai com D. Paulo da Gama contra a armada do Rey de Viantana. ib. p. 280. sua morte. ib.
- Freire.* (*D. Diogo de Almeida*) Vai com o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. A Batualá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. Entra na Capitania mór de Goa. T. 3. P. 1. p. 241. Marcha contra

- a gente do Idalxá, e reconquista as terras de Salfete, e Bardes. *ib.* p. 339. 340. 341.
- Freire. (Nuno)* Ajuda o Rey de Cota a fortificar a sua Cidade. T. 2. P. 1. p. 211.
- Freire. (Fulgencio)* Vai a Termel com o Governador Martinho Affonso, sua morte. T. 2. P. 2. p. 351.
- Freire. (Ruy)* Grande amigo de Coje Çofar, ajusta com elle entregar-lhe a Fortaleza de Dio. T. 3. P. 1. p. 41. Meios de que intenta servir-se para effectuar o seu intento. *ib.* p. 42. Affocia-se com outro, vem a Dio para executar a sua traição. *ib.* He descoberto. *ib.* p. 47. 49. 54. He mandado com cartas a Goa, onde fica retido. *ib.* p. 50. 53.
- Freire. (Antonio)* Alcaide mór de Dio, e Capitão da torre da mesma Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 59. Valor com que a defende, e a repara, sua morte. *ib.* p. 91. 96.
- Freire. (Athanasio)* Vai soccorrer Dio, dá á costa, fica cativo do Soltão Mahamude, sua morte. *ib.* p. 132. 206. 303.
- Freire. (Ruy)* Feitor de Chaul, vai soccorrer Dio, seu valor, sua morte. *ib.* p. 207. 220.
- Freire. (Fernando Martins)* Quem era, Capitão mór de huma armada para Surrate. T. 4. P. 1. p. 35. Honras que recebe dos Capitães de Baçaim, e Chaul. *ib.* He visitado da parte do Capitão de Surrate. *ib.* p. 42. O que passa com elle sobre as galés, e Turcos refugiados naquelle porto. *ib.* p. 42. 43. Aceita os partidos que este lhe commette, e porque. *ib.* p. 43. 44. Manda ver desfazer as galés dos Turcos. *ib.* p. 44. Deixa ficar huma armada naquella enseada. *ib.* p. 59. Honras com que foi recebido pelo Viso-Rey em Goa. *ib.* Não accita a Capitanía mór de huma armada para o Estreito, e porque. *ib.* Vai a Pondá com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 96. Ao Norte, como Governador Francisco Barreto. *ib.* p. 226. Entra na Capitanía de Moçambique, sua morte. T. 5. P. 1. p. 104.
- Freire. (Ruy)* Quem era, vai a Surrate com Fernando Martins, e a terra ver desfazer as galés dos Turcos.

- cos. T. 4. P. 1. p. 44. Vai soccorrer o Rey de Bafforá, o que passa na viagem. *ib.* P. 2. p. 384.
- Freire.** (*Gomes*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. António. T. 5. P. 1. p. 107. Cruzar na costa do Malabar. *ib.* p. 129. Vai ao Norte com Affonso Pereira de Lacerda, o que lhe succede com hum parao Malabar. *ib.* p. 218. 221. Toma o navio inimigo, e perde o seu. *ib.* p. 222. Acha-se no grande cerco de Chaul. *ib.* p. 307.
- Fotoques.** O que são. T. 2. P. 2. p. 274.
- Furtado.** (*Rodrigo*) Seu valor em Cota. T. 5. P. 1. p. 17.
- Furtado.** (*Lourenço*) Seu valor no combate, que o Marraque teve com os Ternates. *ib.* p. 266. 267. 286. Sua morte, carácter, e qualidades. *ib.* p. 286.
- Furtado.** (*André*) O que faz em Xalé. T. 6. P. 1. p. 166.
- Burtado.** (*Fernando de Mendonça*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 74. O que lhe succede vindo para o Reyno com sete galeões Ingleses. *ib.* p. 75.
- Freitas.** (*Jardão de*) Vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 436. Requer a favor de Tabarija Rey de Ternate, que se achava criminoso em Goa. T. 2. P. 2. p. 312. Converte-o á Lei de Christo. *ib.* p. 313. Vai restituillo ao seu Reyno, e entrar naquella Capitania. *ib.* p. 314. Deixa-o em Malaca, e porque. *ib.* p. 411. Toma posse da Capitania. *ib.* He visitado da parte de Villa-Lobos, manda fazer-lhe novos protestos. *ib.* p. 412. Conclue huma tregoa com elle. *ib.* Tem algumas differenças com D. Jorge de Castro, e porque. *ib.* p. 414. Prende o Rey Aeiro, e remette-o para a India. *ib.* O que succede desta prizão. *ib.* O que faz por morte de Tabarija. *ib.* p. 451. Toma posse daquelle Reyno em nome d'ElRey de Portugal. *ib.* p. 452. Providencias que dá para o governo d'elle. *ib.* Vai a Geilolo, o que passa com Fernandó de Sousa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 35. 38. 40. He remettido para Goa capitulado. *ib.* P. 2. p. 88. He sentenciado, e absolvido, e restituído á sua Capitania. *ib.* p. 107. 108. Manda tomar posse da Ilha

- Ilha de Amboino, que lhe fora dada pelo Rey Tabarija. T. 4. P. 2. p. 543. Requer ao Rey a Aeiro acuda a ella, e porque. ib. p. 544.
- Freitas. (Martinho de)* Capitão de huma não do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 155. Passa á costa de Damão, dá fundo, embarca-se para Surrate, desapparece no mar. ib.
- Freitas. (Vasco de)* Vai a Geilolo, seu valor. T. 3. P. 2. p. 311. Toma posse da Ilha de Amboino em nome de seu tio Jurdão de Freitas. T. 4. P. 2. p. 543. Levanta nella huma Fortaleza. ib. Seu proceder contra os da Cidade de Aito. ib.
- Freitas. (Diogo de)* Vai a Geilolo com Bernardino de Sousa, seu valor. T. 3. P. 2. p. 249.
- Freitas. (Gomes Annes de)* Seu grande valor em hum combate contra as armadas do Çamorim, e Cananor. T. 4. P. 2. p. 68. Soccorre o Pimentel. ib. Seu valor em Mangalor. ib. p. 115.
- Freitas. (Pantaleão de)* Une-se ao Marramaque, e para que. T. 5. P. 1. p. 177.
- Freitas. (Luiz de)* Seu valor em hum combate com os Malabares, mette a pique huma galeota, fahie ferido. T. 6. P. 1. p. 341.
- Freitas. (Balthazar de)* Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.
- Froes. (Miguel)* O que lhe succede nas terras de Salfete, e Bãrdez. T. 1. P. 2. p. 430.
- Froes. (Balthazar)* O que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 436. 453.
- Froes. (Manoel)* Acha-se na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.
- Francisco. (Pedro)* O que faz em Columbo. ib. p. 529.

G

- G** *Alvão. (Simão de Sousa)* Capitão mór dos mares de Malaca, vai com Pedro Mascarenhas e Bintão. T. 1. P. 1. p. 22. 88. Seu grande valor nesta expedição.

- ção. *ib.* p. 101. Vai entrar na Capitania de Maluco ; arriba com temporal á barra do Achem. *ib.* p. 247. 282. Tem huma espantosa batalha com os Mouros da terra , sua morte. *ib.*
- Galvão.** ( *Jorgo , Manoel , e Ruy* ) Todos tres irmãos de Simão de Sousa Galvão , morrem na grande batalha que este teve na barra do Achem. *ib.* p. 291.
- Galvão.** ( *Antonio* ) Vai entrar na Capitania de Ternate , o que faz antes de partir. T. 1. P. 2. p. 439. Sua liberalidade. *ib.* p. 440. He bem recebido em Ternate. T. 2. P. 1. p. 144. Manda commetter pazes aos Reys da liga , que a não acceitão. *ib.* p. 145. Vai buscallos a Tidore , e alcança eontra elles huma grande victoria. *ib.* p. 146. 150. Toma a Cidade , e a reduz a cinzas , e a todas as embarcações que achou naquelles portos. *ib.* p. 152. Manda cercar a Ilha , e para que. *ib.* p. 153. Expede huma armada contra outra de levantados , alcança huma assignalada victoria. *ib.* P. 2. p. 51. 52. Manda outra contra outra de Jaoas , confegue huma grande victoria. *ib.* p. 53. 54. Manda solicitar a amizade dos Reys das Ilhas dos Papúas. *ib.* p. 84. Recebe Embaixadores das Ilhas Macaças. *ib.* Seu zelo para o Christianifmo. *ib.* p. 87. a 91. Funda , e dota hum Seminario para instrucção , e recolhimento dos novos convertidos. *ib.* p. 91. Manda dous Sacerdotes ás Ilhas Macaças. *ib.* p. 88. O que fazem nesta jornada. *ib.* Seu desintereffe , máo galardão que recebe neste Reyno. *ib.* p. 92. Morre pobremente no Hospital de Lisboa. *ib.* p. 93.
- Galvão.** ( *João* ) Vai com Fernando de Sousa de Tavora contra o Rey de Geilolo , seu valor , sua morte. T. 3. P. 1. p. 39.
- Galvão.** ( . . . ) Vai com hum galeão contra os Niquilúz , o que faz , sua morte. T. 6. P. 2. p. 69.
- Galvão.** ( *Diogo.* ) Seu valor na defeza de Columbo. *ib.* p. 433.
- Gale.** ( *Francisco* ) Vai por ordem d'ElRey descubrir a Costa da nova Hespanha. T. 6. P. 2. p. 493. Relação desta viagem. *ib.* p. 495.

Ga-

*Gama. (D. Vasco da) v. Conde Almeirante.*

*Gama. (D. Estevão da) Quem era, entra na Capitania de Malaca. T. 1. P. 2. p. 224. 255. 267. Manda hum armada contra a do Rey de Viantana, ib. p. 277. Marcha contra aquelle Rey, toma-lhe a Cidade, e mette tudo a ferro, e fogo, ib. p. 286. 287. Concede-lhe a paz, condições do Tratado. ib. p. 441. Manda soccorrer Maluco. ib. p. 446. Volta para a India, não vem para o Reyno, e porque. T. 2. P. 2. p. 67. Succede no governo da India ao Viso-Rey D. Garcia de Noronha. ib. p. 67. 71. Manda inventariar a sua fazenda, e dispõe-se para ir a Sués. ib. p. 78. 81. He visitado da parte de todos os Reys vizinhos. ib. p. 82. Institue o Collegio de Santa Fé. ib. p. 83. Recebe hum Embaixador do Bramaluco, e envia-o ao Rey de Cambaya, e porque. ib. p. 103. Confirma as pazes com este Rey, e concede a paz ao Bramaluco. ib. p. 104. Manda armada para a costa do Canará, e Garzopá. ib. Falla que faz aos Fidalgos, e Capitães sobre o ir a Sués. ib. Embarca-se para o Estreito, destroe Quaquem, e porque. ib. p. 113. 114. 123. Falla que faz aos Capitães, e Fidalgos, que não nomeou para o acompanharem de Maçuá a Sués. ib. p. 125. Razão, por que se agrava de alguns Fidalgos. ib. p. 127. Diziste de proceder contra alguns. ib. p. 129. Destroe Alcocer, ganha hum batalha contra os Turcos em Tor. ib. p. 134. 136. Agazalhos que faz a dous Frades do Convento de Santa Catharina em Tor. ib. p. 137. Não destroe esta Cidade por sua intercessão. ib. Arma muitos Cavalleiros na Igreja de Santa Catharina. ib. p. 183. Chega a Sués, não pode tomar lingua, nem haver conhecimento das galés Turcas. ib. p. 140. 145. 146. Retira-se para Maçuá, acha a armada levantada contra Manoel da Gama. ib. p. 149. Recebe hum Embaixador da Abassia, que lhe vem pedir soccorro contra o Rey de Adel. ib. p. 155. Manda seu irmão D. Christovão a soccorrer aquelle Imperio. ib. p. 158. Expede o soccorro, e o Patriarca Bremudes para a Ethiopia. ib. p. 159.*

Vol-

- Volta para Goa , o que passa na viagem. *ib.* p. 174. 176. 177. O que faz chegando a Goa. *ib.* p. 177. Vai a Cochim , expede duas náos para n Reyno. *ib.* p. 178. Volta para Goa , o que faz em chegando. *ib.* p. 179. Vai revistar as fortalezas do Norte. *ib.* p. 199. Manda socorrer as Fortalezas de Sangaçá , e Carnalá. *ib.* Aporta a Chaul , recebe hum Embaixador do Nizamoxá , ou Zamaluco. *ib.* p. 200. Manda entregar-lhe as Fortalezas de Sangaçá , e Carnalá. *ib.* p. 201. Expede novas ordens ao Capitão de Baçaim para o entregar , e as duas Fortalezas. *ib.* p. 206. Passa a Baçaim , e a Dio. *ib.* p. 210. Manda prover de armas , e munições o Exercito da Ethiopia. *ib.* Chega a Goa , manda prover Malaca , e Maluco. *ib.* p. 211. Expede huma não para Bengala . e huma armada para o Canará. *ib.* Apaixona-se de lhe succeder Martinho Affonso , e do proceder deste com o Secretario , e o Thefoureiro. *ib.* p. 137. Entrega o governo , e retira-se para Pangim. *ib.* Manda inventariar de novo os seus bens. *ib.* p. 238. Pede ao Vêdor da Fazenda embarcação para passar a Cochim. *ib.* p. 300. Retira-se da India sem se despedir do Governador. *ib.* p. 301. Passa-se para a Ilha de João Pereira , e porque. *ib.* p. 308. Embarca-se para o Reyno. *ib.* Chega a Portugal , he bem recebido. *ib.* p. 309. Passa a Veneza , e a que. *ib.* Volta a Portugal , qualidades deste Fidalgo. *ib.* Sua morte , e Epitafio de sua sepultura. *ib.* p. 310.
- Gama.** ( *D. Paulo da* ) Quem era , Capitão mór de Malaca , sua morte. *T.* 1. *P.* 2. p. 224. 243. 279.
- Gama.** ( *D. Christovão da* ) Capitão mór dos mares de Malaca. *ib.* p. 268. Marcha contra o Rey de Viantana. *ib.* p. 268. Volta ao Reyno , e vai á India provido na Capitania de Malaca. *T.* 2. *P.* 1. p. 279. Vai com o Viso-Rey a Dio . o que passa nesta viagem. *ib.* p. 456. 458. Vai com huma armada para Cochim. *ib.* *P.* 2. p. 103. Vai a Suês com o Governador D. Estevão. *ib.* p. 114. Seu valor em Alcacer , Suaquem , e Tor. *ib.* p. 121. 233. 136. O que lhe succede em Suês. *ib.* p. 147.



p. 147. Vai soccorrer o Imperador da Ethiopia. ib. p. 158. O que passa até chegar a Baroá. ib. p. 160. Recebimento, e falla que lhe fazem os Religiosos desta Cidade á sua chegada. ib. p. 161. Affenta o seu campo fóra da Cidade. ib. p. 162. Recebe a Rainha mãe do Imperador no seu campo. ib. p. 166. Marcha para se ajuntar com o Imperador. ib. p. 212. Chega á Serra de Canete. que estava pelo Rey de Adel. ib. p. 214. Ganha esta Serra com grande perda dos Mouros. ib. p. 218. O que faz em avistando o Exercito inimigo. ib. p. 222. 223. 224. Trava batalha, e ganha huma grande victoria. ib. p. 227. Sahe ferido desta acção. ib. Tem segunda batalha, e ganha outra victoria. ib. p. 229. Profegue a sua marcha, e conquista a Serra dos Judeos, seu valor nesta empreza. ib. p. 231. Dá o governo desta Serra ao Judeo que o guiou a ella. ib. p. 279. He cercado no seu campo pelo Rey de Adel, não pode retirar-se para a Serra dos Judeos. ib. p. 279. 280. He accommettido pelo inimigo, o que faz nesta occasião. ib. p. 282. Recolhe-se ferido. volta ao combate, seu valor. ib. p. 283. Quebrão-lhe o braço direito, recolhem-no com muito custo. ib. p. 286. Quer voltar ao campo, não lho consentem. ib. p. 287. 288. Retira-se desbaratado, cabe em poder do inimigo. ib. p. 288. 289. Martyrios que padece, sua morte. ib. p. 290. Prodigios succedidos no dia do seu transito. ib. p. 291.

**Gama.** (*Duarte da*) Vai a Mandou, e a Chitor com o Badur. T. 1. P. 2. p. 323.

**Gama.** (*D. Pedro da Silva da*) Vai do Reyno com soccorro para Dio. T. 2. P. 1. p. 155. Passa a Goa, volta ao Reyno. ib. Capitão de huma não do Reyno para a India, dá á costa nas Ilhas de Angoxa. T. 3. P. 1. p. 366. 367. Capitão mór de Malaca. ib. P. 2. p. 39. O que faz com a chegada de hum Embaixador de Bintão. ib. p. 255. O que diz a Ilher sobre esta embaixada. ib. O que responde á carta do Rey de Bintão. ib. p. 257. He cercado por este Rey, e seus alliados. ib. p. 258.

- p. 258. Manda acudir ás povoações de fóra da Cida-  
de, não pode conservallas. *ib.* p. 259. Repara as for-  
tificações da praça, manda pedir soccorros. *ib.* p. 261.  
262. Resiste aos assaltos dos inimigos. *ib.* p. 263. 267.  
Aperto em que se vê por falta de mantimentos, o que  
faz sobre isto. *ib.* p. 272. 273. Seu agradecimento a  
hum preta escravo, e porque. *ib.* p. 276. Cuidado que  
lhe causão as disposições do inimigo. *ib.* Põe em exe-  
cução o conselho de hum soldado. *ib.* p. 277. Pruden-  
cia com que dissimula as mosas que se fazião das suas  
disposições. *ib.* Resiste ao assalto geral com o ardil do  
soldado. *ib.* Desaloja os Jaoas de humas casás, em que  
se tinham introduzido. *ib.* p. 288. Entra em novos cui-  
dados com as disposições dos inimigos. *ib.* p. 283. Aco-  
de-lhe o soldado com outro conselho. *ib.* p. 284. Man-  
da embarcar alguns Capitães com ordem de irem met-  
ter a ferro, e fogo as terras dos inimigos. *ib.* p. 285.  
Dá-lhes outra ordem fechada para o que havião de fazer.  
*ib.* Recebimento que faz a Gil Fernandes, o que tra-  
ta com elle. *ib.* p. 286. Dão sobre os Jaoas, que fo-  
gem desbaratados. *ib.* Manda prover Maluco, e dá esta  
Capitania a Gomes Barreto, e porque. *ib.* p. 290. O  
que passa com seu irmão D. Alvaro. *ib.* p. 444. Abre  
mão do governo, e porque. *ib.* p. 445. Chega a Goa,  
he prezo, entra em livramento, he sentenciado, e  
absolvido. *ib.* p. 452.
- Gama.** (*Manoel da*) Vai a Sués com o Governador D. Es-  
tevão. T. 2. P. 2. p. 114. Fica em Maçuá com a arma-  
da, levantão-se contra elle os soldados. *ib.* p. 149. Sua  
prudencia, sua morte. *ib.* p. 150.
- Gama.** (*D. Alvaro de Ataide da*) Quem era, Capitão da  
armada de Martinho Affonso de Sousa do Reyno para  
a India. *ib.* p. 171. He prezo em Moçambique, e por-  
que. *ib.* p. 232. Capitão da armada do Viso-Rey D. Af-  
fonso de Noronha do Reyno para a India. T. 3. P. 2.  
p. 224. O que passa nesta viagem. *ib.* p. 225. 229. Vai  
para Capitão mór do mar de Malaca, como se porta  
com seu irmão D. Pedro da Silva. *ib.* p. 364. 444. O  
que

- que faz a Diogo Pereira. *ib.* Toma posse do governo de Malaca, o que pratica com Bernardino de Sousa, e com Gonçalo Vaz. *ib.* p. 445. 448. He retirado de Malaca, e condemnado a vir prezo para o Reyno. *ib.* p. 523.
- Gama.* (*Henrique da*) Vai a Maçua com Christovão Pereira Homem, seu valor contra o corsario Casar, sua morte. T. 4. P. 2. p. 231.
- Garza.* (*D. Francisco da*) Seu valor contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257.
- Gama.* (*D. João da*) Capitão mór de Malaca, o que faz com a chegada dos Achens áquella Fortaleza. T. 6. P. 1. p. 273. 275. 276. Vem para a India, perde-se em Nicubar, o que faz, e passa até Cochim. *ib.* p. 335. O que faz chegando a Cochim. *ib.* p. 361. 362.
- Gama.* (*D. Jorge da*) Seu valor contra os Niquiluz, sua morte. *ib.* p. 255.
- Gama.* (*D. Francisco da*) Conde da Vidigueira, vai por Viso-Rey á India, o que lhe succede até Moçambique, e daqui até Mombaça. T. 8. p. 4. 7. 8. 9. O que faz nesta Ilha, e passa até Goa. *ib.* p. 9. 10. 11. 13. Não toma logo posse do governo, e porque. *ib.* p. 15. O que faz assim que entra a governar. *ib.* p. 16. 18. 19. 20. 48. E com as novas que teve de que tinham passado Hollandezes áquellas partes. *ib.* p. 50. 51. 52. Sua justiça, e humanidade. *ib.* p. 18. 54. O que passa com Mathias de Albuquerque sobre a execução que ElRey mandou se lhe fizesse. *ib.* p. 55. 56. Expede huma armada para o Norte, hum galeão para Ceilão, e duas armadas para o Malabar. *ib.* p. 56. 57. 60. O que faz a bem da Fazenda Real, e da fortificação de Baçaim. *ib.* p. 64. 65. O que faz, e ordena sobre as cousas do Çamorim a respeito do Cunhale. *ib.* p. 68. Expede outra armada para o Malabar. *ib.* p. 85. Faz castigar Lourenço de Brito, e porque. *ib.* p. 93. Expedições que faz. *ib.* p. 127. 128. 129. 136. 157. 164. 169. 170. 177. 242. 332. 333. 334. 337. Acaba a fortaleza principia da pelo Governador Manoel de Sousa Coutinho. *ib.*
- Couto. Indice.* L p. 159.

- p. 159. O que faz sobre as coufas de Ormuz. *ib.* p. 162.
- O que encarrega ao Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes a respeito do Cunhale, e Rey de Travancor. *ib.* p. 172.
- O que faz com as informações que lhe vierão de Cunhale. *ib.* p. 175. 176. 177. E com as novas do desbarato dos nossos nesta empreza. *ib.* p. 232. 234. 235.
- Faz novo Tratado de pazes com o Çamorim, condições dellas. *ib.* p. 236. 237. 238. 239. 240. 241.
- O que responde ao Capitão mór de Macao sobre os Castelhanos, que forão de Manilhas á China. *ib.* p. 250.
- O que faz com as novas, que lhe vierão de Ceilão. *ib.* p. 257.
- Manda passar Carta de Irmandade em armas ao Rey de Gundra, e porque. *ib.* p. 305.
- O que faz com a chegada das náos do Reyno. *ib.* p. 331.
- Não vai pessoalmente a Cunhale, e porque. *ib.* p. 363.
- Manda soccorrer a armada, que estava sobre Cunhale. *ib.* p. 367. 368.
- Advertencias que manda a André Furtado de Mendonça sobre a guerra contra o Cunhale. *ib.* p. 387. 388.
- O que faz com a noticia da victoria alcançada em Cunhale. *ib.* p. 414.
- O que passa com André Furtado sobre o seu desembarque. *ib.* p. 416.
- O 418. O que faz em acção de graças por esta victoria. *ib.* p. 421.
- Manda processar, e executar o Cunhale, e outros. *ib.* p. 423.
- Recebe hum Embaixador do Rey de Travancor, apontamentos que lhe dá para os artigos da paz, que veio requerer. *ib.* p. 428. 429.
- Manda prover Colombo, Amboino, Maluco, e Malaca. *ib.* p. 433.
- Expede huma armada para Malaca, e porque. *ib.* p. 505. 506.
- O que faz com as cartas que lhe vierão de Cananor. *ib.* p. 506. 508.
- Manda huma armada para o Canará, e para que. p. 509.
- Aprompta duas armadas, huma para o Norte, outra para o Malabar, e soccorros para Ceilão. *ib.* Expede a armada do Malabar, e o galeão para Ceilão. *ib.* p. 511.
- Gama.** (D. Luiz da) Capitão mór dos mares da India, vai com huma armada para o Malabar. T. 8. p. 48.
60. O que passa com o Çamorim ácerca do Cunhale. *ib.* p. 70. 71. 74.
- O que faz pela costa do Malabar. *ib.*

- ib. p. 126. 127. Vai com outra armada contra o Cunhale, ib. p. 164. O que passa, e faz com a chegada do Arcebispo D. Fr. Aleixo, ib. p. 172. 173. E com as ordens que recebe do Viso-Rey, ib. p. 187. Dispõe affaltar a Fortaleza, muda a primeira ordem, e porque, ib. p. 188. Põe em execução o segundo parecer, he causa do desbarato dos nossos, ib. p. 197. 198. 199. 202. 203. O que faz com a morte de Luiz da Silva, perigo em que se vé, ib. p. 203. 204. O que faz depois do desbarato, ib. p. 222. 223. O que passa com Belcheor Ferreira, e retira-se para Cochim, ib. p. 223. 224. 225. O que aqui passa até voltar a Cunhale, e faz com as ordens do Viso-Rey, ib. p. 234. 235. Vai entrar na Capitania de Ormuz, ib. p. 241.
- Gama.* (D. Vasco da) Capitão de huma não da India para o Reyno, o que faz a duas nãoas Hollandezas. T. 8. p. 440.
- Gamboa.* (O Licenciado Antonio Rodrigues de) Vai á India por ordem d'ElRey, e para que. T. 3. P. 2. p. 449. Vai a Malaca, e a que. ib. p. 523. Acode a Chaul. T. 5. P. 1. p. 343.
- Gamboa.* (João Cayado de) Acha-se no cerco de Chaul, ib. p. 307. Capitão mór de huma armada contra a Rainha de Olala, o que faz. T. 6. P. 2. p. 146. E de outra para o Norte, ib. O que faz em Surrate, ib. p. 193. Vai soccorrer Columbo, o que lhe succede na viagem, ib. p. 611. 616. O que faz em defeza desta praça, ib. p. 637. 640. Oppõe-se ao parecer do Capitão da praça, e de Manoel de Sousa Coutinho, e porque, ib. p. 663. Seu valor no alcance dos inimigos, e passagem de huma ponte, ib. p. 670. 671.
- Gane,* Cidade, e terra altissima, conquistada por D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 213. Myrrados achados no cume della, ib.
- Gandar,* Cidade, e Reyno na costa de Cambaya, destruida por D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 295.
- Garipo.* (Niêre) Jangada da Fortaleza de Cananor, acode ás desordens motivadas por D. Payo de Noronha, Capitão da mesma Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 11.

- E. socega o Aderejao , que fomentava a guerra contra ella. *ib.* Avisa o Capitão da conjuração , que o Aderejao formava contra a Fortaleza. *ib.* p. 75. Soccorre-a do que lhe era necessario. *ib.* Manda visitar Luiz de Mello da Silva , e o avisa do assalto , que lhe querião dar. *ib.* Mette no nosso campo escondidamente quanto se lhe pedio *ib.* p. 77. Avisa D. Payo do que os Mouros travçãõ contra a Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 47.
- Gaspar.** (D.) Arcebispo de Goa , oppõe-se á entrega do dente do Bogio , que D. Constantino trouxe de Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 430. 431. Vai visitar a sua Diocese. *ib.* p. 567. O que faz em cumprimento das ordens d'ElRey. T. 5. P. 2. p. 104. 108. 111.
- Ceilolo** , Ilha , Cidade , Reyno , e porto das Malucas. T. 1. P. 1. p. 192. Cercada sem effeito por Fernando de Sousa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 36. 37. E por Bernardino de Sousa. *ib.* P. 2. p. 297. Sitio , e fortificação. *ib.* p. 299. Arrazada , e saqueada pelo mesmo Bernardino de Sousa. *ib.* p. 319. 320.
- Ceilolos.** Seu caracter. T. 3. P. 2. p. 319.
- Gengimel.** Povoação na encuada de Cambaya , destruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 145.
- Galeato.** Quem era. T. 2. P. 2. p. 337.
- Gentil** , ( *Affonso* ) e outros homizião o Rey de Bachão com D. Jorge de Menezes. T. 1. P. 1. p. 258. Seu vaalor contra os Achens. T. 3. P. 1. p. 349.
- Gil** , ( *Affonso* ) e outros , malquistão D. Jorge de Menezes com o Rey de Bachão. T. 1. P. 1. p. 258.
- Gil.** ( *João* ) Quem era . seu grande valor no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 365.
- Gizares.** Arabes das Ilhas do Ganges , ajudão os Turcos contra o Rey de Bassorá. T. 3. P. 1. p. 305.
- Goa** , Ilha , e Cidade , a quem foi tomada. T. 1. P. 2. p. 425. Sua antiguidade , e nomes. *ib.* p. 426. Solemnidade com que celebra a victoria , que D. João de Castro ganhou em Dio. T. 3. P. 1. p. 292.
- Godinho.** ( *Antonio de Sousa* ) Capitão mór de huma armada para Ceilão , e Pegú. T. 6. P. 1. p. 209.

Ge-

- Geet.* ( *Pedro de* ) Seu valor , sua morte em Cunchale. T. 8. p. 384.
- Goga* , Cidade do Reyno de Cambaya , sua situação. T. 1. P. 2. p. 146. Destruída por Antonio de Saldanha. *ib.* p. 148. E por D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 292.
- Gogola* , v. *Villa dos Rumes*.
- Gomes.* ( *Tristão* ) Seu valor no cerco de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 310.
- Gomes.* ( *Alvaro de Abreu* ) Acha-se no grande cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307.
- Gomes* , ( *Luiz* ) o Mulato. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 567.
- Gonçalves.* ( *Diogo* ) Fica de guarda nos rios de Goa , e para que. T. 4. P. 1. p. 387. O que faz em Gale. T. 6. P. 2. p. 635. 649.
- Gonçalves.* ( *Sagamor* ) Vai acompanhar Mahamude Bac , e para que. T. 4. P. 2. p. 149. O que lhe succede nesta occasião. *ib.* p. 150.
- Gonçalves.* ( *Gaspar* ) Quem era , acha-se no cerco de Cota , seu grande valor , e de tres companheiros contra tres mil inimigos. T. 5. P. 1. p. 17. 33. Honras que o Rey de Cota lhe faz. *ib.* p. 34.
- Gonçalves* , ( *Pedro* ) o de Cananor. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 530.
- Gonçalves.* ( *Pedro* ) Seu valor na defeza de Columbo , sua morte. *ib.* p. 536. 558. 559.
- Gonçalves* , ( *Matheus* ) Mocheria , Arabe. O que faz em defeza de Columbo. *ib.* p. 528. 530. 533.
- Gonçalves.* ( *Pedro* ) Capitão de huma náó da India para o Reyno , o que lhe succede com os Inglezes. T. 7. p. 161.
- Gongalo* , ( *o P. M.* ) Jesuita. Vai á Ethiopia , e a que. T. 4. P. 1. p. 61. O que passa desde Arquico até á Corte do Imperador. *ib.* p. 67. He muito bem recebido daquelle Monarca. *ib.* p. 80. O que lhe diz da parte d'ElRey de Portugal. *ib.* p. 81. Não conclue nada a respeito da Religião Catholica Romana. *ib.* p. 82. Seu parecer em hum conselho á cerea do Imperador da Ethiopia. *ib.* p. 223.

Gor-

- Corjão.** (*André*) Fica nos rios de Goa, e para que, T. 4, P. 1. p. 384.
- Gaiesres.** (*Jorge*) Vai a Tidore, e a que. T. 1. P. 1, p. 299.
- Gouvea.** (*Francisco de*) Capitão mór da armada de Dio. T. 2. P. 1. p. 184. Queima as máquinas dos Turcos. ib. p. 229. Fica ferido em hum assalto. ib. p. 388. O que lhe succede com huma mulher da Fortaleza. ib. p. 404. 405.
- Gouvea.** (*Antonio Machado de*) Seu valor na empreza de Bardella. T. 3, P. 2. p. 184. 185.
- Gouvea.** (*Pedro de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147.
- Guardião de S. Francisco de Goa.** Procura provar em hum Sermão, que Lopo Vaz era verdadeiro Governador da India. T. 1. P. 1. p. 120. Requer ao Vigario Geral excommunhão contra quem disseste o contrario. ib. p. 121.
- Guardafu.** v. *Cabo Guardafu*.
- Guedes.** (*Simão*) Capitão mór de Chaul, manda soccorros a Dio. T. 2. P. 1. p. 292.
- Guedes.** (*Pedro Vaz*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 292. Seu valor contra os Jaoas, que cercavão Malaca, sua morte. T. 3. P. 2. p. 268. 269.
- Guedes.** (*Gonzalo*) Seu valor na defeza de Columbo em Ceilão. T. 4. P. 2. p. 549.
- Guedes.** (*Lourenço*) Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 208.
- Guerreiro.** Quem era, Capitão de huma fragata para Barchão, tem hum grande combate com a armada de Ternate, sua morte. T. 6. P. 2. p. 42. 45.
- Guerreiro.** (*Antonio*) Seu valor em defeza de Columbo. ib. p. 431. 566. 640.
- Guilherme.** (*Francisco*) Vai com D. Alvaro de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Trabalhos que passa na viagem. ib. p. 190. 193. Seu valor, sua morte. ib. p. 220.
- Gusarase.** (*Cachil*) Quem era, Capitão mór da armada



- da do Rey de Ternate, vai com Ruy Dias contra o Rey de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 197.
- Gusmão.* (*Antonio Franco de*) Acha-se na acção de Punicale contra os Malabares. T. 3. P. 2. p. 457. Seu valor. ib. p. 457. 458. Fica cativo do Bisme Naique, como recobra a liberdade. ib. p. 459. 464.
- Gusmão.* (*João Dornellas de*) Seu valor na empreza de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115.
- Gusmão.* (*Fernando de Sousa de*) Vai soccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 315.
- Gurude.* (*Matheus*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
- Guros,* Reys do interior da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
- Guzarates,* e *Baneanes.* Seu caracter. ib. p. 44.
- Guzarate Reyno.* v. *Cambaya,* e *seus limites.* ib. P. 2. p. 344.
- Gram.* (*Ruy Gomes da*) Capitão mór de huma armada para o Norte, o que faz. T. 6. P. 2. p. 117. 150. Entra na Capitania de Panane, o que faz. ib. p. 176. 186. 188. Capitão de hum galeão do Reyno para a India, desapparece no mar. T. 7. p. 73. 74.

## H

- H** *Amed* (*Ifus*) Capitão mór do mar de Alexandria. T. 2. P. 1. p. 248. Encarregado do governo da armada Turca. ib. Nomeado pelo Baxá General ás ordens de Coge Çofar no cerco de Dio. ib. p. 333.
- Hamed,* Baxá, General da artilheria de terra no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 333.
- Hamed.* (*Gradá*) v. *Rey de Adel.*
- Hamedoxá.* Succede ao Soltão Mahamudé no Reyno de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 514. He entregue com o Reyno ao Rey dos Mogores. T. 5. P. 2. p. 65.
- Hayo.* (*Fr. João*) da Ordem dos Prégadores. Sustenta em hum Sermão, que Lopo Vaz era verdadeiro Governador da India. T. 1. P. 1. p. 74.
- Henriques.* (*D. Garcia*) Entra na Capitania de Maluco, acha a Fortaleza desbaratada. ib. P. 1. p. 173. Manda buscar provimentos a Bandá. ib. He soccorrido de mu-

- municações, e gente, e por quem. *ib.* p. 175. O que diz, dizendo-se-lhe que andavão Castelhanos por aquellas Ilhas. *ib.* Faz as pazes com o Rey de Tidore. *ib.* Procura embaraçar a alliança deste com o de Ternate. *ib.* Manda o de Tidore pedir-lhe hum Medico para o curar, envia-lhe hum Boticario. *ib.* Dá sobre Tidore, entra a Cidade, põe tudo a ferro, e fogo. *ib.* p. 177. Manda tomar lingua dos Castelhanos chegados ás Malucas. *ib.* p. 187. Aprompta huma armada contra elles, e manda com ella fazer protestos ao Capitão dos Castelhanos. *ib.* 187. 188. Continúa com os protestos aos Castellhanos. *ib.* p. 190. Manda contra os Tidores, que tinham queimado Gacca, são desbaratados. *ib.* p. 191. Vai buscar os Castelhanos a Tidore, destroça a náó, e manda queimar hum lugar, em que tinham huma bateria. *ib.* p. 193. Assola a terra, mette a náó a pique. *ib.* p. 193. 194. Pede soccorro a Malaca. *ib.* p. 194. Entrega o governo a D. Jorge de Menezes, desordens que ha entre elles, e porque. *ib.* p. 250. O que resulta disto, e o mais que passou até se embarcar para Malaca. *ib.* p. 251. 256. 257. 258. 259. 265. 266. 267. 268. 269. Aporta a Bandá, o que lhe faz Gonçalo Gomes de Azevedo. *ib.* p. 292. 293. 294. Segue viagem para Malaca, toma na viagem hum junco de Mouros da Jaoa. *ib.* p. 303. Manda pedir seguro ao Capitão de Malaca antes de surgir no porto. *ib.* Desembarca, sequestrão-lhe toda a sua fazenda, recebe-a com fianças. *ib.*
- Henriques. (D. Affonso)** Capitão da armada do Villa-Lobos. T. 3. P. 1. p. 27. Vai com elle tratar com Fernando de Souza de Tavora. *ib.* Levanta-se, e a maior parte dos Castelhanos contra o Villa-Lobos, e porque. *ib.* p. 31. Trata com o Tavora, socega os Castelhanos, e reconcilia-se com o Villa-Lobos. *ib.* p. 34. Passa-se com os seus para Ternate, acompanha-o Tavora contra o Rey de Geilolo. *ib.* p. 34. 35. Embarca-se com o mesmo para Malaca. *ib.* p. 40.
- Henriques. (D. João)** Vai entrar na Capitania de Ceilão.

- lão, fortifica Cota. T. 3. P. 2. p. 352, 353. Trabalha por prender Tribules Pandar, disiste disto, e porque. ib. p. 365. Prepara-se para marchar contra o Madune, sua morte. ib. p. 365, 366.
- Henriques.* ( *João* ) Vai soccorrer Malaca. T. 3. P. 2. p. 271.
- Henriques.* ( *Diogo de Miranda* ) Capitão mór da armada de Cota. ib. p. 325.
- Henriques,* ( *o P. Henrique* ) Jesuita. Acha-se na tomada de Punicale. ib. p. 446, 459. Fica em poder do Bisfmi Naique por caução dos mais Portuguezes. ib. p. 459.
- Henriques.* ( *D. Affonso* ) Seu valor no combate, que o Maramaque teve com os Turcos. ib. p. 493. Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.
- Henriques.* ( *D. Francisco* ) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 518. Vai entrar na Capitania de Malaca. T. 5. P. 2. p. 101. Chega áquella Fortaleza, acha o Capitão mór morto. ib. p. 123, 125. Toma posse do governo, faz hum conselho sobre o estado a que o Achem a deixou reduzida, o que resulta. ib. Sua morte. ib. p. 330.
- Henriques.* ( *Francisco de Miranda* ) Fica em Cota com a gente, que veio de Columbo. T. 5. P. 1. p. 38. Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 251, 256, 257.
- Henriques.* ( *Manoel* ) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 158. Vai com Tristão Vaz contra a armada do Achem. ib. P. 2. p. 127.
- Henriques.* ( *D. Manoel Affonso* ) O que faz em Ceitapor. T. 6. P. 1. p. 337, 338. Tem hum grande combate com quatro paraos Malabares, que se] retirão destrogados. ib. p. 339. O que faz em Colle. ib. p. 351.
- Henriques.* ( *D. Manoel* ) Perde-se no mar vindo para o Reyno. T. 6. P. 2. p. 24.
- Henrique.* ( *D.* ) Quem era, vai soccorrer Ulate. T. 5. P. 2. p. 286. He atacado pelos Hiamãos, alcança huma grande victoria. ib. p. 269.

*Hen-*

- Henrique**, (D.) Modeliar. Seu valor no desbarato do Rey de Uva. T. 8. p. 99. 100.
- Hiamão**. Lugar em Amboino. T. 5. P. 2. p. 265.
- Hiamãos**. Unem-se com os Ternates, e rebellão-se contra os Portuguezes. ib. p. 266. São accommettidos, e destruidos pelos Portuguezes. ib. p. 267. São atacados segunda vez, desbaratão os nossos. ib. p. 268. Accommettem Ulate, são desbaratados. ib. p. 269.
- Homem**. (Rodrigo) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Vai soccorrer Sangaçá, e Carnalá. ib. P. 2. p. 189.
- Homem**. (João Nunes) Vai de armada para os rios de Rachol contra a gente do Idalxá. T. 3. P. 1. p. 417.
- Homem**. (Chistovão) Capitão mór de tres navios para Macuá, e para que. T. 4. P. 2. p. 224. Acha o porto occupado pelos Turcos, passa para Arefuico. ib. p. 225. O que lhe succede com o corsario Cafar. ib. p. 226. a 230. Tem hum grande combate com elle, seu valor, sua morte. ib. p. 331.
- Homem**. (Vasco Fernandes) Capitão da armada com que Francisco Barreto foi para a conquista das Minas do Monomotapa. T. 5. P. 1. p. 230. Chega a Moçambique, acha-se Mestre de Campo, e successor do Barreto nesta empreza. ib. p. 230. 331. ib. P. 2. p. 152. Seu valor nos combates que tiverão com o Mongas. ib. p. 186. 187. 188. Fica ferido no ultimo. ib. p. 189. Destroe duas Cidades, que se tinham rebellado. ib. p. 193. Succede ao Governador com as mesmas honras, e empregos. ib. p. 200. Disiste do descobrimento das Minas por conselho do Monclaros. ib. p. 204. Arrepende-se de o ter feito, segue o parecer do Pimentel, e profegue no descobrimento pelo caminho de Cofala. ib. p. 205. 206. O que lhe succede com o Rey de Quitive, tem varios recontros com elle, de que sempre fica vencedor. ib. p. 208. O que passa até chegar ás terras de Chicagá. ib. He bem recebido, e provido por este Rey. ib. p. 209. Faz hum Tratado de paz, e amizade com elle, e com que condiçoes. ib. p. 209. 211. Chega ás Minas de Manicás, difficulda-

des

- des que encontra na escavação dellas. *ib.* p. 210. Retira-se pelo mesmo caminho, confirma o Tratado com o Rey de Chicagá. *ib.* p. 211. Entra nas terras de Quitive, he cumprimentado da parte do Rey, que lhe manda pedir paz, condições com que lha concede. *ib.*
- Hollandezes.* Passão á India, o que fazem pela costa do Malabar. T. 8. p. 57. 58. Vão ter a Quedá, o que lhes succede com hum frotta Portugueza. *ib.* p. 29. 133. 125. 126.

## I

- J** *Aques (Henrique)* Quem era, seu valor no affalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 374. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino, seu valor. *ib.* P. 2. p. 25. 333.
- Jaques. (Pedro)* O que faz em Cunhale. T. 8. p. 402.
- Jacome. (Francisco)* Vai á Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2. p. 155. Seu valor contra os Gallas. *ib.* Honras que o Imperador lhe faz. *ib.* Capitão mór dos Portuguezes na Abassia, feito pelo mesmo Imperador. *ib.* p. 233. Segue a parte dos conjurados contra elle. *ib.* p. 238.
- Jafanapatão*, Reyno, e Cidade na Ilha de Ceilão. T. 4. P. 2 p. 248. Conquistada, e desamparada pelo Viso-Rey D. Constantino. *ib.* p. 310. 311. 312. 313.
- Jaoas.* Seu caracter. T. 1. P. 1. p. 168. Suas expedições contra Malaca, o que lhes succede. T. 3. P. 2. p. 254. 258. 281. 285. 287. 288. 289. T. 5. P. 2. p. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 239.
- Jamanca*, Cidade na Provincia dos Putanes. T. 2. P. 2. p. 127.
- Jande*, rio na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
- Jangadas*, o que são. *ib.* p. 207.
- Janizaros.* Estragos que fazem na Cidade de Dio. T. 2. P. 1. p. 262. São os primeiros que envestem a nossa Fortaleza, o que lhes succede. *ib.* p. 263.

*Ja.*

- Janizaros*, que cercavão Baharem, prendem o seu General. e porque. T. 4. P. 2. p. 144.
- Janapur*, Cidade do Induistão. T. 2. P. 2. p. 245.
- Japarâ*, Reyno na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
- Japão*, ou *Nipongi*, Ilhas, seu descobrimento. T. 2. P. 2. p. 262. 263. Sua situação, e povoação. usos, costumes, e feitas. ib. p. 268. 270. 271. 274. 275.
- Japoneos*. Agazalhão bem os Portuguezes. ib. p. 266.
- Jesuítas*. Quaes forão os primeiros que passarão á India. ib. p. 271. Como procedem chegando a Goa, agazalhão-se no Hospital. ib. p. 238. Mandão-se para o Seminario de D. Estevão da Gama. ib. p. 301. Quaes forão os que passarão á India para as Missões do Malabar. T. 4. P. 1. p. 8.
- Udelfonso*. (Santo) Rio descoberto pelos Castelhanos. T. 1. P. 1. p. 182.
- Ilher*. (Antonio Fernandes de) O que diz ao Capitão de Malaca sobre a Embaixada, que o Rey de Bintão lhe mandou. T. 3. P. 2. p. 255.
- Imperador da Abassia*. Manda huma Embaixada a ElRey de Portugal, e ao Papa. T. 1. P. 1. p. 25. Manda pedir soccorro ao Governador D. Estevão da Gama contra o Rey de Adel. T. 2. P. 2. p. 156. O que faz unido com os Portuguezes contra este Rey. ib. p. 320. 321. 322. 325. 401. Concede com muito custo licença a alguns Portuguezes para voltarem para a India. ib. p. 402. Honras, e mercês que faz aos que ficão com elle. ib. Razões que obrigão a pedir Sacerdotes da Igreja Romana. T. 4. P. 1. p. 5. Agazalhos que faz ao P. M. Gonçalo, o que responde ao recado que este lhe mandou da parte d'ElRey de Portugal. ib. p. 81. Não deixa o Nestorianoismo. ib. p. 222. Escreve a ElRey, e ao Governador da India cartas de muitos cumprimentos. ib. Manda passar o Bispo Oviedo, e a Rainha para Hojé. e porque. ib. P. 2. p. 86. Marcha com alguns Portuguezes contra os Gallas, desbarata-os, vai a Hojá, tem varias conferencias com o Bispo. p. 87. 88. 89. Manda convidallo para assistir á sua Missa. ib. p. 90. Entra a def-

desgoftar-se dos Portuguezes por causa do Bispo. *ib.* Ag-  
grava-se deste, e porque. *ib.* p. 90 91. Despreza o  
conselho destes, marcha contra os Malafaes, o que  
lhe succede. *ib.* p. 104. 105. Reconcilia-se com o Bis-  
po, entrão a disputar por escrito, o que resulta disto.  
*ib.* p. 156. 157. 159. 160. 161. Concede-lhe licença  
para erigir Igreja. *ib.* p. 161. Sua morte, succede-lhe  
Adamas Sagad, caracter deste Principe. *ib.* p. 232.  
233. Prohibe ao Bispo o cathequizar, ordena-lhe en-  
tregue as mulheres que tinha convertido, o que faz  
com a resposta deste, e com o que huma dellas lhe  
diz. *ib.* p. 234. 235. Disfiste da perseguição das mu-  
lheres, e porque: manda prender o Bispo. *ib.* p. 235.  
Armão os seus huma conjuração contra elle, escapa  
de ser morto. *ib.* p. 236. 237. O que faz para conhe-  
cer a lealdade dos Portuguezes. *ib.* p. 237. Desbarata os  
conjurados, castigo que dá aos que apanha. *ib.* p. 238.  
239. Manda buscar o Bispo para a sua companhia, e  
porque. *ib.* p. 239. Razão, por que não marcha contra  
os Turcos que estavam em Baroá. *ib.* p. 463. Consulta  
o Bispo sobre isto. *ib.* p. 465. O que diz aos Portu-  
guezes, desgostos que tem com sua mãe pelos esti-  
mar. *ib.*

*Imperador de Alemanha. v. Carlos V.*

*Imperador do Cathayo. T. 1. P. 2. p. 392.*

*Indostão*, nome que os naturaes dão á India. *T. 1. P. 1.*  
*p. 46.*

*Inhegues. (Martim)* Capitão dos Castelhanos que forão  
ás Malucas. *T. 1. P. 2. p. 186.* Vai a Cope, passa a  
Camafo, o que responde aos protestos do Capitão de  
Ternate. *ib.* p. 188. Vai a Tidore, he acanhoado  
pelos Portuguezes. *ib.* p. 189. Fortifica-se em terra,  
o que responde aos segundos protestos de D. Garcia  
Henriques. *ib.* p. 189 190. Protestos que manda fazer  
a este. *ib.* p. 194. Manda visitar D. Jorge de Menezes  
successor de D. Garcia. *ib.* p. 194. Não responde aos  
offerecimentos que D. Jorge lhe mandou fazer. *ib.*  
*p. 195.*

*In-*

- Inferno.** (*Pedro de Ataide*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Vai com huma armada para o Estreito. ib. P. 2. p. 452. A Ormuz a entregar esta armada a D. Diogo o Corcóz, e embarca-se por seu soldado. ib. p. 470. 471. Vai a S. Thomé, e a que, o que passa com os moradores desta Ilha. T. 4. P. 2. p. 52. Vai entrar na Capitania de Seilão. ib. p. 581. Como se dispõe para o cerco, que o Rajú poz á Cota. T. 5. P. 1. p. 15. 16. O que faz sabendo do desafio do Bircanasinga a D. Diogo de Ataide. ib. p. 17. Razão, por que não ataca o Rajú. ib. p. 18. Manda soccorrer Columbo atacada por este. ib. p. 19. Vê-se em muito aperto por falta de mantimentos. ib. p. 20. O que faz para embaraçar os côrtes que o inimigo fazia para divertir o rio que cêrca Cota. ib. Obriga este a desistir da empreza. ib. p. 21. Seu grande valor na defeza de hum passo. ib. p. 23. Manda prover-se de mantimentos, e vai pessoalmente recolher o comboio. ib. p. 23. 24. O que passa com hum soldado que queria desertar, sua prudencia neste negocio. ib. p. 27. 28. O que faz para haver com que pagar aos soldados. ib. p. 28. He avisado do grande afalto que o Rajú dispunha dar á praça, seu valor, e acordo nesta occasião. ib. p. 30. 32. 33. Obriga-o a levantar o cerco, e a retirar-se desbaratado. ib. p. 36. Julga fingida a sua retirada, o que faz para supprir a falta que tinha de mantimentos. ib. p. 37.
- Infante D. Luiz.** Seu caracter, suas virtudes, sua morte. T. 4. P. 1. p. 217. 218.
- Infante D. Henrique,** Cardeal, Governador do Reyno na menoridade d'El Rey D. Sebastião. ib. P. 2. p. 1.
- Inhaparapalla.** Povoação de Portuguezes em Sena, o que aqui succede a Francisco Barreto indo para Monipota-pa. T. 5. P. 2. p. 173. 174.
- João,** (D.) o terceiro Rey de Portugal. Manda á India huma armada de seis náos. T. 1. P. 1. p. 61. Recebe hum Embaixador da Ethiopia. ib. p. 76. Agazalhos, e presentes que lhe faz. ib. p. 78. Expede-o para Roma. ib. Manda á India huma armada de cinco náos. ib. p. 206.



p. 206. Manda Nuno da Cunha a governar a India. ib. p. 325. Ordens que lhe deo. ib. p. 326. Expede-o com hum armada de onze náos. ib. p. 327. Manda buscar Rax Xarrofo prezo para o Reyno. ib. p. 377. Contrata com o Rey de Castella sobre as Ilhas de Maluco. T. 1. P. 2. p. 113. Manda hum armada de seis náos para a India. ib. p. 122. Manda buscar Affonso Mexia prezo para o Reyno. ib. p. 125. Manda hum armada de cinco náos para a India. ib. p. 190. Outra tambem de cinco náos para o mesmo Estado. ib. p. 223. Nomea Bispo para a India. ib. p. 224. Faz mercê de quatro mil cruzados a Nuno da Cunha. ib. p. 428. E do cargo de Capitão mór do mar a Diogo da Silveira. ib. Manda no anno de 1533. tres armadas para a India. ib. p. 253. 254. Outra de cinco náos para o mesmo Estado. ib. p. 309. Manda para Capitão mór dos mares da India Martinho Affonso de Sousa. ib. p. 308. Armada de sete náos para a India. ib. p. 360. Outra de cinco. ib. p. 452. Admitte a Inquição em Portugal. ib. p. 453. Recebe a nova de ter fortaleza em Dio, e por quem. T. 2. P. 1. p. 12. Faz mercê a quem lhe trouxe esta nova. ib. p. 13. Manda pagar, e vestir os Marinheiros, que acompanhárão Diogo Botelho. ib. Manda varar em Sacavem a fusta em que este veio da India ao Reyno. ib. Despacha Diogo Botelho para Capitão de S. Thomé. ib. p. 14. Manda fazer solemnes acções de graças por ter fortaleza em Dio. ib. Manda dar disto parte ao Papa. ib. Manda hum armada de cinco náos para a India. ib. p. 154. Manda duas náos com provimentos para Dio. ib. p. 155. Manda levar prezo para o Reyno Garcia de Sá. ib. p. 157. Sede em virtude do que Nuno da Cunha lhe manda dizer de lá. ib. p. 160 Louva a Nuno da Cunha o que fizera a este respeito, e escreve a Garcia de Sá cartas muito honradas. ib. Tem noticias da armada que o Turco preparava em Sués para mandar á India. ib. p. 189. Manda cinco náos para Dio, Ormuz, e Goa. ib. p. 190. Intenta mandar o Infante D. Luiz a governar

nar a India. *ib.* p. 270. Quer obrigar os primogenitos a acompanharem o Infante. *ib.* p. 271. Desordens, e desgostos que ha por esta causa. *ib.* Appellão os Fidalgos de ElRey para a Meza da Consciencia. *ib.* p. 271. Alcanção sentença a seu favor. *ib.* Disfite da ida do Infante, e porque. *ib.* Nomea D. Garcia de Noronha para Viso-Rey da India. *ib.* p. 272. Satisfaz ás queixas de Tristão da Cunha sobre mandar successor a seu filho. *ib.* p. 274. Alcança do Papa fazer Arcebispado a Sé do Funchal, e Bispados S. Thomé, Cabo Verde, e Goa. *ib.* p. 275. Assignala os limites á Diocese de Goa. *ib.* Nomea para Bispo de Goa D. Francisco de Mello. *ib.* p. 276. Que morre, e succede-lhe D. Fr. João de Albuquerque da Provincia da Piedade. *ib.* O que faz para haver gente para mandar para a India. *ib.* Manda huma armada de onzè náos á India. *ib.* p. 278. Manda dar a D. João de Castro quatrocentos mil reis em cada anno em quanto andasse na India. *ib.* p. 279. Manda ás Ilhas esperar, e prender Nuno da Cunha. *ib.* p. 451. Instrucções que dá a D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 2. p. 81. Novas instrucções ao mesmo. *ib.* p. 102. Recebe os Embaixadores do Rey de Cota. *ib.* p. 112. Solemnidade com que coroa o neto deste Rey. *ib.* p. 113. Manda Martinho Affonso de Sousa a governar a India. *ib.* p. 169. Manda pedir ao Papa Jesuitas para mandar á India. *ib.* p. 170. Manda cinco náos para a India. *ib.* p. 171. Mais quatro náos tambem para a India. *ib.* p. 300. Manda metter de posse do seu Reyno o Rey de Maluco. *ib.* p. 314. Manda ao Governador Martinho Affonso vá ao Pagode de Termel, e para que. *ib.* p. 344. Estranha-lhe o que fizera no Pagode de Tebiliaré. *ib.* p. 351. Manda-lhe restituir o que tirára delle. *ib.* Escreve ao Rey de Callecoulão sobre o que o Governador fizera em Tebiliaré. *ib.* Manda á India huma armada de cinco náos. *ib.* p. 358. Manda hum Embaixador a Constantinopla. *ib.* p. 364. E cinco náos para a India. *ib.* p. 417. Mais seis náos para a India. T. 3. P. 1. p. 2. Manda D. João de Castro

a governar a India. *ib.* Dá audiência a Rax Xarrafo. *ib.* p. 3. Manda-o para Monte mór o novo. *ib.* p. 4. Manda-o para Ormuz, mercês que lhe faz. *ib.* Pede-lhe mande ao Reyno alguma pessoa sua. *ib.* Nomea tres Védores da Fazenda para a India, e porque. *ib.* p. 5. Mercês que faz a Coge Cemaçadim. *ib.* p. 7. Manda huma armada de seis náos para a India. *ib.* p. 225. Razões, que o obrigarão a mandar D. Manoel de Lima á India por Capitão de huma destas náos, e provido na fortaleza de Ormuz. *ib.* p. 226. 227. Responde ás cartas de João Fernandes, ordena-lhe lhe dê todos os annos conta dos progressos da Obra de Dio. *ib.* p. 309. Dá os Officios da Alfandega de Dio a Castelhanos criados da Rainha. *ib.* Porque deixa de responder ás cartas de João Fernandes. *ib.* Manda seis náos á India. *ib.* p. 366. Manda fazer fortaleza em Moçambique. *ib.* p. 367. Recebe muito bem a Rax Nordim, e a Lourenço Pires de Tavora vindo da India. T. 3. P. 2. p. 49. O que faz, e manda fazer em obsequio da victoria alcançada em Dio. *ib.* p. 49. 50. Manda seis náos de soccorro para a India. *ib.* p. 50. 51. Mercês que faz a D. João de Castro, e a seu filho. *ib.* Escreve, e faz mercês a todos os Fidalgos que se achárão no cerco, e batalha de Dio. *ib.* Manda huma armada de onze náos para a India, dividida em tres Capitanias. T. 3. P. 2. p. 82. Faz mercê a Francisco de Siqueira do foro de Fidalgo. T. 3. P. 2. p. 85. O que faz com as novas da conversão do Rio de Tanor. *ib.* p. 105. Manda huma armada de cinco náos á India. *ib.* p. 140. Manda Rax Nordim para a India com todos os empregos que seu pai tinha em Ormuz. *ib.* p. 141. Ordena ao Governador da India mande huma armada para Maluco, e porque. *ib.* p. 142. Faz Cavalleiro da Ordem de Christo a Francisco de Siqueira e Malabar. *ib.* p. 143. Manda D. Affonso de Noronha por Viso-Rey á India. *ib.* p. 222. E huma armada de cinco náos. *ib.* Outra de oito náos. *ib.* p. 341. Manda riscar dos Livros da Casa Real D. Diogo de Almeida o Alfenim,

*Couto. Indice.*

M

e

- e porque. *ib.* p. 343. E ordem ao Viso-Rey da India, para que o não occupc em cousa alguma. *ib.* Manda huma armada de quatro náos para a India. *ib.* p. 494. Ordena ao Viso-Rey restitua ao Rey de Ceilão tudo quanto lhe tinha tomado. *ib.* p. 495. Estranha-lhe os procedimentos que usára com aquelle Rey. *ib.* Manda vir prezo para o Reyno a Bernardino de Sousa, e porque. *ib.* p. 497. Manda á India hum Ministro a fazer esta diligencia. *ib.* p. 498. Pede ao Papa Patriarca, e Bispos para a Ethiopia. T. 4. P. 1. p. 1. 7. 8. Missionarios Jesuitas para o Malabar. *ib.* p. 8. Manda por Viso-Rey para a India a D. Pedro Mascarenhas com huma armada de seis náos. T. 4. P. 1. p. 32. 34. Manda huma armada de sinco náos para a India, varios Jesuitas, e hum Bispo para a Abassia. *ib.* p. 156. Outra armada de sinco náos com hum Embaixador, hum Patriarca, e Bispos para a Abassia. *ib.* p. 214. Mercês que faz a D. Diogo de Noronha Catarraz. *ib.* p. 215. Ordens que manda ao Viso-Rey. *ib.* p. 216. Manda huma armada de sinco náos para a India. *ib.* p. 353. Sua morte. *ib.* p. 358.
- João II. (D.)** Rey de Portugal. Manda descubrir o Reyno do Preste João. T. 2. P. 2. p. 151.
- João. (D.)** o Mourisco. Quem era, vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Seu grande valor nesta occasião. *ib.* p. 170. 173. 174. 175.
- Jorge. (Antonio)** Vai para os rios de Ceilão para fazer guerra ao Madune. T. 4. P. 1. p. 213.
- Jorge. (Pedro)** O que diz, e aconselha a D. Jorge Barroche, o que este lhe responde. T. 4. P. 2. p. 347.
- Jmitican.** Quem era, seu caracter, pouco caso que faz das representações do Capitão mór de Dio a respeito daquella Alfandega. T. 4. P. 1. p. 125. 126. Castigo que lhe dá aquelle Capitão. *ib.* p. 127.
- Itos,** moradores de Amhoino. Agazálhos que fazem aos Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 129. Fazem-se Vassallos do Rey de Portugal. *ib.* Razão, por que se rebellão, e buscação a protecção da Rainha de Japorá. *ib.* p. 195. Fazem

zem cruel guerra os Atives, e Tavires por favorece-  
rem os Portuguezes. *ib.* p. 197. Tem huma grande ba-  
talha com o Marramaque, são desbaratados. *ib.* p. 201.  
Arvão cilladas aos nossos, e matão alguns. *ib.* p. 203.  
Cahem em huma com grande damno seu. *ib.* São desfa-  
lojados de huma ferra, a que se tinham acolhido. *ib.*  
p. 205. O que fazem sabendo da ausencia do Marra-  
maque. *ib.* P. 2. p. 32. 33. Avisão os Ternates da au-  
sencia de Sancho de Vasconcellos. *ib.* p. 34.

*Jura* toda a Nobreza, que se achava em Cananor, fazer  
entregar o governo da India a Pedro Mascarenhas em  
chegando de Malaca. T. 1. P. 1. p. 5. Ratificação este  
juramento. *ib.* p. 8.

*Juizes* nomeados para sentenciar a causa entre Pedro  
Mascarenhas, e Lopo Vaz sobre o governo da India.  
*ib.* p. 224. 225. Juramento que prestão. *ib.* p. 214.  
Sentençaõ a favor de Lopo Vaz. *ib.*

*Juzarte.* ( *Martinho Affonso de Mello* ) Capitão mór de  
huma armada para as Maldivas. T. 1. P. 1. p. 22. To-  
ma huma não de Rumes, e volta a Goa. *ib.* p. 38.  
Vai foccorrer o Rey de Cota. *ib.* p. 274. Passa a Pa-  
leacate, e para que. *ib.* p. 313. Levanta-se-lhe a gen-  
te, e lança fogo á armada. *ib.* Atalha o fogo, su-  
cega os amotinados, embarca-se, não o querem se-  
guir muita parte delles. *ib.* p. 313. 314. Vai buscar a  
costa do Pegú, desgarra-se da armada com hum tem-  
poral, dá á costa em humas Ilhas. *ib.* p. 314. O que  
passa até Sucuriá, he bem recebido do Senhor da  
terra. *ib.* p. 317. 320. Chegão alli duas fustas da sua ar-  
mada, quer retirar-se, não lho consente. *ib.* p. 321.  
Ajuda o Senhor da terra em huma guerra, em que  
fica vencedor. *ib.* Quer retirar-se, não lho permite  
sem se resgatar. *ib.* Foge, perde o caminho, he pre-  
zo, e reconduzido a Sucuriá. *ib.* p. 323. Envia a dizer  
aos Capitães das fustas o que lhe succedera, e escreve  
ao Governador da India o mande resgatar. *ib.* p. 324.  
He resgatado, vai a Dio com o Governador Nuno  
da Cunha. *ib.* P. 2. p. 128. Entra na Capitania de Or-

- muz, responde a huma carta do Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 328. O que passa com o Rey de Xirás. *ib.* p. 396. 397. 400. Acaba o governo, volta ao Reyno. *ib.* p. 424.
- Juzarte. ( Nicoláo )* Tem hum grande combate com Pachimarcar, seu valor, sua morte. T. 1. P. 2. p. 267.
- Juzarte. ( Diogo )* Vai para os rios de Ceilão fazer guerra ao Madune. T. 4. P. 1. p. 212.
- Juzarte. ( Christovão )* Vai soccorrer Cota, seu valor. T. 4. P. 2. p. 341.
- Judeo.* Vai buscar D. Christovão da Gama, e para que. T. 2. P. 2. p. 276. Encaminha o para a ferra dos Judeos. *ib.* p. 277. Abjura o Judaísmo, e faz-se Catholico Romano. *ib.* p. 278. Fica por Governador daquella ferra. *ib.* p. 279.
- Julio III ( O Papa )* O que faz com as novas da conversão do Rey de Tanor. T. 3. P. 2. p. 105.
- Juzarcan.* Vem com o Rey de Cambaya contra Dio. T. 3. P. 1. p. 87. Fica no Exercito que cercava aquella Fortaleza. *ib.* Accommette o baluarte de S. João, não o pode entrar. *ib.* p. 106. Entra a Fortaleza, he rechaçado, seu valor, sua morte. *ib.* p. 121. a 128.
- Juzarean.* Quem era, vem em lugar do precedente. *ib.* p. 143. Investe o baluarte de S. João, he rechaçado. *ib.* p. 145. Resiste aos nossos na entrada dos seus alojamentos, he desbaratado. *ib.* p. 263. a 273. Trava segunda batalha com os nossos, he vencido. *ib.* p. 274. 278. Volta ao combate, he derrotado, fica prisioneiro. *ib.* p. 281. 282.
- Isaac do Cairo.* Quem era, vem de Dio ao Reyno por terra com a noticia a ElRey de que tinha Fortaleza em Dio. T. 1. P. 2. p. 438.

## L

- L** *Aca*, Ilha, sua situação. T. 2. P. 2. p. 117.
- L** *Labasufa. ( Cachil )* Quem era, faz cruel guerra à Fortaleza, e porque. T. 4. P. 1. p. 332. 333. Tem varios

rios recontros com as armadas Portuguezas. *ib.* p. 333. Une-se com a de Tidore, tem hum terrivel combate com D. Jorge Deça. *ib.* Seu valor, he gravemente ferido, retira-se destroçado. *ib.* p. 364. Repara-se, e profegue a guerra. *ib.* p. 366.

*Lacerda.* (*Manoel de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, dá á costa na Ilha de Sant-Iago. T. 1. P. 1. p. 206. Atravessa a Ilha com toda a sua gente, são todos mortos pelos Cafres. *ib.* p. 335.

*Lacerda.* (*Nuno Pereira de*) Capitão mór de huma armada para Sanguiser, e para que. T. 2. P. 2. p. 358. Offende-se do Governador o mandar retirar, e encarregar a diligencia a outro. *ib.* p. 376. Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Seu valor na defeza de Colombo, e Cota. T. 4. P. 2. p. 549. 557. Vai com huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 67. Vai Capitão mór para Ternate, o que passa na viagem. *ib.* P. 2. p. 149. 279. 280. 281. Máo estado em que acha as cousas daquella Capitania *ib.* p. 281. He obrigado a mandar commetter partidos ao Rey, e porque. *ib.* p. 286. Entrega a Fortaleza, e retira-se com a sua gente. *ib.* p. 286. 287. He provido de todo o necessario pelo Rey. *ib.* p. 287. O mais que lhe succede até chegar a Malaca. *ib.* p. 287. 288. 290.

*Lacerda.* (*Antonio de Valladares de*) Vai com Bernardino de Sousa á expedição de Tidore. T. 3. P. 2. p. 372. Vai com huma armada soccorrer Maluco. T. 5. P. 2. p. 88.

*Lacerda.* (*Affonso Pereira de*) Entra na Capitania de Maluco. T. 4. P. 1. p. 65. Ajusta com o Madune fazer guerra ao Tribuly Pandar. *ib.* p. 133. Condições do Tratado. *ib.* p. 134. Não penetra os enganos do Madune. *ib.* Prende o Camareiro mór do Rey de Cota, e o manda para Goa. *ib.* Manda com o seu novo aliado fazer guerra ao Tribuly Pandar. *ib.* p. 135. Manda soccorrer os Principes das sete Corlas contra o Pandar. *ib.* p. 209. O que faz para livrar Cota de ser atacada pelo Madune. *ib.* p. 212. Capitão mór de huma armada para o Norte. T. 5. P. 1. p. 217.

*La-*

- Lacerda.** (*Gil de Goes de*) Seu valor na batalha de Baharem contra os Turcos, fica cativo. T. 4. P. 2. p. 132. Vem da parte do Baxá com proposições de paz a Pedro Peixoto. ib. p. 133. 134. Fica em Baharem, e para que. ib. p. 151.
- Lacerda.** (*Gaspar Pereira de*) Seu valor em defeza de Costa. T. 5. P. 1. p. 16.
- Lacerda.** (*Manoel Pereira de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. Entra na Capitania desta Fortaleza. T. 6. P. 2. p. 199.
- Lacerda.** (*D. Manoel de*) Acha-se no cerco de Cunhale. T. 8. p. 178. 391.
- Lafetar.** (*Cosme de*) Toma á força d'armas huma gaileota Malabar. T. 6. P. 1. p. 374. Capitão mór de Chaul, o que faz em defeza desta Cidade. T. 7. p. 168. 169. E na tomada do Morro. ib. p. 170. 171. 172. O que faz depois de o conquistar. ib. p. 173.
- Lago.** (*Manoel Pereira do*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.
- Lambri.** Reyno na costa de Çamatra. T. 1. P. 1. p. 170.
- Landeiro.** (*Bartholomeu*) Vai com huma grande armada com soccorro de Manilhas para Tidore. T. 6. P. 2. p. 50.
- Larcão.** (*Ruy de Sousa de*) Vai ao Malabar com Luiz da Silva, seu valor no combate contra quatro Corfarios. T. 8. p. 79. E no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200.
- Lara.** Reyno confinante com Ormuz. T. 1. P. 2. p. 150.
- Laris.** Habitantes do Reyno de Lara, valor com que se defendem em Xamel. T. 6. P. 1. p. 233. 239. 240. 243. Entregão-se a partido, e porque. ib. p. 244. O que lhe fazem os Amadizes, e porque. ib. p. 221. 246. 247.
- Larym.** (*Cuso*) Quem era, suas desavenças com o Idalxá. T. 1. P. 2. p. 150. Dá a El Rey de Portugal as terras de Salfete, e Bardes. ib. p. 152.
- Leão.** (*Pedro Dias de*) Seu valor contra huma armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127.
- Leite.** (*Balthazar*) Vai com D. Paulo da Gama combater a armada de Viantana. T. 1. P. 2. p. 277. E com D. Estevão da Gama contra o Reyno de Viantana. ib. p. 284.

Lei-



- Leite.** (*Jacome*) Capitão mór da armada de Dio, queima a grande máquina com que Coje Çofar queria atacar aquella Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 65. 66. Toma hum grande comboio de mantimentós que hia para os inimigos. ib. p. 68.
- Leite.** (. . . .) Declara á hora da morte ter morto Luiz Falcão Capitão mór de Dio. T. 3. P. 2. p. 85.
- Leite.** (*Nuno*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.
- Leitão.** (*João Lopes*) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. Com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 214. A Jafanapatão com o Vifo-Rey D. Constantino. ib. p. 303. Vai soccorrer o Rey de Bafforá. ib. p. 383.
- Leitão.** (*Francisco Gomes*) Seu valor em defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Vai com grande risco buscar hum comboio de mantimentos para a mesma Fortaleza. ib. p. 24. Alcança huma grande victoria sobre o Raju. T. 6. P. 2. p. 221. Seu valor em defeza de Columbo. ib. p. 605. 606. 607. 671. E contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 111.
- Leitão.** (*Pedro*) Acha-se na empreza de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 108.
- Leitão.** (*João*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 257.
- Leitão.** (*Rodrigo*) Seu valor no combate, que João Gago teve com os Inglezes. ib. P. 2. p. 300.
- Leitão.** (*Simão*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. ib. p. 553.
- Leitão.** (*Ambrosio*) O que faz em Beligão. T. 6. P. 1. p. 469. 470. O que faz indo no alcance do Raju. ib. p. 672.
- Leiva.** (*D. Antonio de*) Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 203. 204.
- Leme.** (*Antonio*) Vai com o Governador D. João de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai com D. Manoel de Lima fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243.

Le-

- Lemos**, (*Antonio de*) o da Trofa. Capitão mór de huma armada para o Estreito. T. 1. P. 2. p. 202. Fica na Capitania de Baçaim, e porque. T. 2. P. 2. p. 109.
- Lemos**. (*Antonio de*) Vai com D Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Seu valor na empresa de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 121. E na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
- Lemos**. (*Estevão de*) Acha-se na acção de Punicale, seu valor, fica cativo. T. 3. P. 2. p. 458. 459. Como recobra a liberdade. ib. p. 464.
- Lemos**. (*Fernando de*) Vai com Tristão Vaz buscar a armada do Achem, seu valor nesta empresa. T. 5. P. 2. p. 127. 129.
- Lerma**. (*.... de Ataide*) Seu valor em defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 17.
- Lima**. (*D. Vasco de*) Vai com Lopo Vaz a Goa, a Bacanor, e a Ormuz. T. 1. P. 1. p. 2. 9. 24. Não quer reconhecello por Governador da India, he prezo. ib. p. 122. Vai com o Governador Nuno da Cunha a Dio, sua morte. ib. P. 2. p. 128. 143.
- Lima**. (*D. Rodrigo de*) Vai por Embaixador a Abassia. T. 1. P. 1. p. 24. Volta á India com hum Embaixador daquelle Imperador para ElRey de Portugal. ib. p. 25. Embarca-se com elle para o Reyno, chega a Lisboa, e parte com elle para Coimbra, aonde ElRey estava. ib. p. 36. Apresenta o Embaixador a ElRey. ib. p. 76. Volta para a India, morre em Mombaça de huma frechada. ib. P. 2. p. 11.
- Lima**. (*Jorge de*) Prezo por não querer reconhecer Lopo Vaz por Governador da India. T. 1. P. 1. p. 122.
- Lima**. (*D. Fernando de*) Capitão da armada com que o Governador Nuno da Cunha passou á India, o que lhe succede na viagem. ib. p. 372. 331. 337. O que faz em Mombaça. ib. P. 2. p. 11. 12. Vai com huma armada para o Estreito, avisa o Governador da armada que o Turco preparava para mandar á India. T. 2. P. 1. p. 183. 192. Resgata trinta Portuguezes cativos em Xael. ib. p. 193. Entra na Capitania de Ormuz, pre-

- prepara-se para resistir aos Turcos , sua morte. *ib.* p. 193. 194.
- Lima.* (*Leonel de*) Entra nos cargos que Gonçalo Gomes não quiz servir em Ternate. T. 1. P. 1. p. 301. Não ajuda D. Jorge de Menezes contra os Castellhanos, e retira-se para Malaca. *ib.* P. 2. p. 37. Vai a Bor, sua morte. *ib.* p. 456.
- Lima.* (*D. Francisco de*) Vai a Malaca, seu valor contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 286. 288. Capitão mór de Goa. T. 3. P. 2. p. 88.
- Lima.* (*D. Duarte de*) Vai a Dio, e a que. T. 2. P. 1. p. 338. Seu valor, volta para Goa. *ib.* p. 341. Vai metter foccorro em Dio. *ib.* p. 391. Vai com D. Manoel de Lima fazer guerra a Cambaya. T. 3. P. 1. p. 243. 244. Vai foccorrer Chaul, vem a Goa, e a que, volta a Chaul *ib.* p. 289 307. 308. Sua morte. *ib.* p. 370.
- Lima.* (*Leonel de*) Vai a Dio com o Governador D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 437. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. *ib.* P. 2. p. 115. A Maluco com Fernando de Sousa de Távora. *ib.* p. 446. Capitão de huma náó do Reyno para Malaca. T. 6. P. 1. p. 66. O que passa com o Capitão daquella Fortaleza. *ib.* p. 150.
- Lima.* (*Fernando de*) Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. *ib.* P. 2. p. 65. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 303. Ao Norte com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 385. Vai por Embaixador a Pegú, e a que. T. 6. P. 1. p. 14. 15. O que passa com Gonçalo Vaz de Camões. *ib.* p. 76. 77. Vai foccorrer Columbo, seu valor, sua morte. *ib.* P. 2. p. 561. 568.
- Lima.* (*D. Manoel de*) Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama, o que passa nesta occasião. *ib.* p. 128. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 302. Entra na Capitania de Baçaim. *ib.* p. 319. O que lhe succede com o mesmo Governador. *ib.* p. 425. Aggrava-se com elle. *ib.* p. 425. 426.
- Não

- Não quer reconciliar-se com elle , he prezo. *ib.* p. 428. 429. Retira-se para Cochim , embarca-se para o Reyno , o que faz em Zamzibar. *ib.* p. 429. 430. Não se queixa do Governador , e porque. *ib.* p. 430. Volta á India provido na Capitania de Ormuz. T. 3. P. 1. p. 226. Offerce-se ao Governador D. João de Castro para soccorrer Dio á sua custa. *ib.* p. 232. Vai com o mesmo soccorrer aquella Fortaleza. *ib.* p. 241. Vai cruzar para a costa de Cambaya , estragos que faz por ella. *ib.* p. 242. 243. 246. 247. Capitão mór da terceira divisão do Exercito , que marchou contra os Mouros , que cercavão Dio. *ib.* p. 255. Seu valor nesta occasião. *ib.* p. 270. 275. 276. 278. 279. Toma a artilheria inimiga. *ib.* p. 279. Recebe do Governador em nome d'El-Rey huma peça de artilheria. *ib.* Aceita a mercê , e faz donativo della a El-Rey. *ib.* Vai continuar a guerra pela anceada de Cambaya. *ib.* p. 287. Ordens que o Governador lhe dá , o que passa nesta expedição. *ib.* p. 287. 288. O que lhe succede em Goga com huma náó do Zamaluco. *ib.* p. 288. O que diz aos Capitães da sua armada. *ib.* p. 289. Destroe Goga , e outras povoações. *ib.* p. 291. 292. Saquea , e abraza a Cidade de Gandar. *ib.* p. 295. Estragos , e prezas que faz pela costa de Cambaya. *ib.* Aceita a Capitania de Dio , e porque. *ib.* p. 297. Entra na de Ormuz , o que faz assim que entra neste governo. *ib.* p. 306. 307. O que ordena a D. Payo de Noronha sobre a offerta de Adem pelo Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 6. Manda soccorrer Adem. *ib.* p. 37. E o Rey de Ormuz contra o Bixlalá. *ib.* p. 111. Meios de que se serve para mandar matar a este. *ib.* p. 113.
- Lima.* (Henrique de) Vai com Bernardino de Sousa a Geilolo. T. 3. P. 2. p. 299. E com Balthazar Velloso escoltar hum Comboyo. *ib.* Seu valor nesta occasião. *ib.* E na batalha que os nossos tiverão naquella Cidade. *ib.* p. 311. Capitão da armada de D. Jorge Deça contra o Achem , seu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 365. Prende o Capitão mór de Ternate , e porque. *ib.* p. 366. Sol-

- Solta o Rey, e avisa-o de que o Marramaque o queria prender, e remetter para Goa. T. 5. P. 1. p. 173.
- Lima*, (....) Fidalgo Gallego. Vai com huma armada para a costa de Visapor, e para que, prezas que faz. T. 4. P. 1. p. 167. 169.
- Lima*. (D. Paulo de) Vai á India com D. Luiz Fernandes de Vasconcellos. T. 4. P. 1. p. 358. Vai unir-se á armada de Luiz de Mello da Silva, que estava sobre Cananor. *ib.* P. 2. p. 190. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* p. 303. Capitão mór de huma armada para Cananor. T. 5. P. 1. p. 10. O que lhe succede com huns Capitães Portuguezes. *ib.* Razão, por que o desamparão. *ib.* p. 10. 11. Tem hum grande combate com o corsario Canatale. *ib.* p. 11. 12. Seu valor nesta occasião: he gravemente ferido, e accommettido segunda vez pelo inimigo, o que faz. *ib.* p. 13. Ganha huma grande victoria, volta a Goa, he visitado pelo Governador. *ib.* p. 14. Como se porta na empreza de Mangalor. *ib.* p. 121. Capitão mór de huma armada para o Norte, e para que. *ib.* p. 257. Vai com o Capitão de Baçaim contra os Reys de Colle, e Sarzeta. e os desbarata. *ib.* p. 258. 259. Tem hum grande combate com dez paraos Malabares, toma dous. *ib.* p. 262. Honras com que o Viso-Rey o recebe. *ib.* Estragos que faz pelas terras do Idalxá. *ib.* p. 364. Capitão mór de huma armada em soccorro de Malaca. T. 6. P. 2. p. 381. O que passa pela costa do Achem. *ib.* p. 436. Chega a Malaca, passa a Jor, o que faz. *ib.* p. 466. 467. 472. 473. Marcha contra a Cidade, acha grande resistencia. *ib.* p. 474. 475. O que lhe succede, e faz nesta empreza. *ib.* p. 481. 482. 484. 487. 492. 494. 495. 499. Manda soccorrer Mathias Pereira. *ib.* p. 500. Fica senhor da Cidade, mette-se na Fortaleza. *ib.* p. 503. O que faz depois de tomada a Cidade. *ib.* p. 504. 507. Volta a Malaca, recebimento que lhe fazem. *ib.* p. 507. O que responde a D. Antonio de Noronha, pedindo-lhe o admitta igualmente no triumpho com que a Cidade de Malaca o recebeu. *ib.*

- ib. p. 509. Acode a huma grande desordem que houve na Cidade com hum Jaoa , e porque. ib. p. 625. 626. 627. Manda dar parte ao Viso-Rey do successo de Jor. ib. p. 630. O que faz com as ordens que recebe deste. ib. p. 643. Chega a Columbo, providencias que dá. ib. p. 674. Honras que o Viso-Rey lhe faz á sua chegada a Goa. ib. p. 678. Volta para o Reyno, trabalhos que passa na viagem. T. 7. p. 4. 6. 12. Chega á Ilha do Inhaca, trabalhos que passa, sua morte. ib. p. 21. 24.
- Lima.** (*Ignacio de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Ao Malabar com Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 218. E com D. Diogo de Menezes, valor com que accommette a armada do Catiprocá, e lhe toma hum navio. ib. p. 242. 282. 380. O que faz em defeza da Ilha de João Lopes. ib. p. 387.
- Lima.** (*Jeronymo de*) Vai acudir a Xalé. T. 5. P. 1. p. 481. Vem da India ao Reyno por terra com cartas para ElRey. T. 6. P. 1. p. 56. O que passa nesta jornada. ib. p. 104. He bem premiado por ElRey. ib. p. 105.
- Lima.** (*Miguel de Abreu de*) Vai á India para passar por Embaixador á Persia. T. 5. P. 2. p. 148. 149. Entra na Capitania de Baçaim. T. 6. P. 2. p. 199.
- Lima,** (*Francisco de*) o de Maluco. Vai com Tristão Vaz da Veiga contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Passa a Ternate com gente, e munições. ib. p. 257.
- Lima.** (*Antonio de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai foccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193. E da de D. Jeronymo Mascarenhas, o que faz em Ceitapor. ib. p. 337. Tem hum grande combate com quatro paraos Malabares. ib. p. 339.
- Lima.** (*Paulo de*) Capitão de huma fragata para Bachão, tem hum grande combate com a armada de Ternate. T. 6. P. 2. p. 42. 45. Acode ao galeão de Artur de Lima. ib. p. 275.
- Lima.** (*D. Manoel de*) Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Li-

- Lima.** ( *D. Antonio de* ) Vai a Niquilú , seu valor , sua morte. *ib.*
- Lima.** ( *D. Antonio* ) Entra na Capitania de Ormuz. T. 8. p. 63.
- Lima.** ( *D. Paulo de* ) Quem era , o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 660.
- Linga.** Reyno. T. 1. P. 1. p. 102.
- Lisboa.** ( *João de* ) Capitão mór de Mascate , o que faz , e lhe succede com a noticia da vinda dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 403. Mette-se na Fortaleza , he cercado pelos Turcos , defende-se por algum tempo , entrega-se a partido. *ib.* p. 408. 412. 413. 414. Condições com que se entrega , he enganado por Piberc , fica cativo , e mettido a ferros com os mais Portuguezes. *ib.* p. 414. 415.
- Lobato.** ( *Manoel* ) Escrivão da Fazenda em Cochim , notifica Pedro Mascarenhas , e para que. T. 1. P. 1. p. 111.
- Lobato.** ( *Sebastião Nunes* ) Vai buscar Mealecan a Cambaya. T. 2. P. 2. p. 357. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 384. Ouvidor Geral da India. *ib.* P. 2. p. 63.
- Lobato.** ( *Balthazar* ) Fica cativo do corsario Cafar. T. 4. P. 1. p. 49.
- Lobo.** ( *Jaime* ) Vai soccorrer o Geleato de Gomo Canorá , o que lhe succede nesta occasião. T. 2. P. 2. p. 337. a 340. Protesto que manda fazer aos Castellhanos. *ib.* p. 314.
- Lobo.** ( *D. João* ) Vai á India com Lourenço Pires de Tavora. T. 3. P. 1. p. 226. O que passa desde o Cabo até Cochim. *ib.* p. 244. Vai conduzir a Goa o Rey de Tanor. *ib.* P. 2. p. 88.
- Lobo.** ( *Luiz Xira* ) Capitão mór de Xalé , manda aviso ao Rey de Tanor da armada , que o hia buscar para o levarem a Goa. T. 3. P. 2. p. 95. 98. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral , o que diz ácerca da Cidade de Calecut. *ib.* p. 221. Seu valor no cerco de Chaul , sua mortê. T. 5. P. 1. p. 304.
- Lobo.** ( *Manoel* ) Vai para a costa de Geilolo , estragos que

- que faz por ella. T. 3. P. 2. p. 196. Recado que manda ao Rey. ib. p. 197.
- Lobo.** (D. Diogo) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. António, sua morte. T. 5. P. 1. p. 107. 126.
- Lobo.** (D. Luiz) Passa de Baçaim para Goa, morre ás mãos dos Malabares. ib. p. 111.
- Lobo.** (Filippe) Seu valor no combate que o Marramaque teve em Amboino com os Ternates. ib. p. 267.
- Lobo.** (D. Diogo) Vai á India provido na Fortaleza de Malaca. T. 6. P. 1. p. 67. T. 6. P. 2. p. 679.
- Lobo.** (D. Francisco) Seu valor na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 496.
- Lobo.** (D. Luiz) Acha-se no cerco de Cunhale. T. 8. p. 187.
- Lobo.** (Antonio Colaço) Capitão mór de huma armada para Cunhale, e para que. ib. p. 368.
- Lomba.** (Antonio Dias da) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534. 537.
- Lopes.** (Fernando) Vigario da Fortaleza de Ternate, favorece os conjurados contra o Capitão mór della. T. 1. P. 2. p. 216. Faz eleger para lhe succeder a Vicente da Fonseca. ib.
- Lopes.** (Catharina) Quem era, o que faz no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.
- Lopes.** (Belchior) Vai com D. Jorge Deça contra a armada de Ternate. T. 4. P. 1. p. 365.
- Lopes.** (Diogo) Vai a Malaca, e a Damá, e a que. T. 5. P. 1. p. 144.
- Lourenço.** (Vasco) Vai descobrir a navegação de Borneo. T. 1. P. 1. p. 253. O que passa com o Rey de Borneo. ib. p. 271.
- Lourenço.** (Fernando) Quem era, seu valor no cerco de Dio, sua morte. T. 2. P. 2. p. 400.
- Lourenço.** (Manoel) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16.
- Lourenço.** (Antonio) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534. 605.
- Louzado.** (Pedro) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 257.

Luiz.



- Luiz. (Diego)* Fica cativo na tomada de Mascate. T. 3.  
 P. 2. p. 415.  
*Luiz. (Antonio)* Quem era, seu valor na batalha de  
 Baharem. T. 4. P. 2, p. 127. 128.  
*Luiz. (Pedro)* O que faz em Cunhale. T. 8. p. 379.

## M

- M** *Aarã. v. Rumezan.*  
*Moçua.* Porto, e Cidade no mar Roxo. T. 1.  
 P. 1. p. 24. Sua situação. T. 2. P. 2. p. 117.  
*Macaças.* Ilhas, sua situação, Reynos, e Cidades. T. 2.  
 p. 2. p. 85. 86. Costumes, e usos de seus natutacs,  
 animaes, e producções, ib. p. 86.  
*Macabiros, e Ambios,* Cafres. Seu caracter. T. 6. P. 2.  
 p. 98. 99. Estragos que fazem por onde pafsão. ib.  
 p. 100. Desbaratados pelo Capitão de Tete. ib. p. 101.  
 102. Estragos que fazem pelas vizinhanças de Moçam-  
 bique. ib. p. 102. Fortificação-se na terra firme, põe  
 esta Fortaleza em aperto. ib. 103. 104. São desbara-  
 tados pelos Portuguezes. ib. E desbaratão estes na re-  
 tirada. ib. p. 104.  
*Maçú.* Porto na Ilha de Ceilão no Reyno de Cota. T. 3.  
 P. 1. p. 322.  
*Macedo. (Manoel de)* Vai a Bacanor, e a Ormuz com  
 Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 3. 24. Com Heitor da Silveira  
 esperar as náos de Mecca. ib. p. 43. A Ormuz a pren-  
 der Rax Xarrafo. ib. p. 109. 113. Vai a Ormuz a bus-  
 car Rax Xarrafo prezo para o Reyno por ordem de  
 ElRey. ib. p. 377. O que faz logo qñe chega a Tei-  
 ve. ib. P. 2. p. 17. Manda ao Governador dar parte da  
 sua chegada. ib. Prende Xarrafo, o que lhe succede  
 a este respeito. ib. p. 17. 18. Vem para o Reyno com  
 o prezo. ib. p. 31. Capitão de huma náos para a In-  
 dia, dá á costa na Ilha dos Jaques. ib. p. 190. 191. O  
 que faz, e lhe succede até chegar a Cochim. ib. p. 191.  
 Entra na Capitania de Chaul. ib. p. 234. Vai a Dio  
 com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 261. O que  
 lhe

- lhe succede com Rumezan. *ib.* p. 261. Vai a Baroche, o que lhe succede. *ib.* p. 373. 374. 375.
- Macedo.* (*Henrique de*) Vai com Antonio de Saldanha a Sués. T. 1. P. 1. p. 278. Fica cruzando na ponta de Dio. *ib.* p. 304. Corre muito risco no combate que teve com huma armada de Cambaya. *ib.* p. 308. He soccorrido por Antonio da Silva. *ib.* p. 310. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. *ib.* p. 341. 353. Vai a Dio, e a Cambaya com n Governador Nuno da Cunha. *ib.* P. 2. p. 128. 233. Entra na Capitania de Cananor. T. 3. P. 2. p. 523.
- Macedo.* (*Sebastião de*) Vai expiar as galés Turcas, que estavam em Bassorá. T. 3. P. 2. p. 538.
- Macedo.* (*Jorge de*) Capitão da armada de D. Jorge de Sousa do Reyno para a India, trabalhos que passa até Cochim. T. 4. P. 2. p. 336.
- Macedo.* (*Francisco de*) Como se porta no cerco de Cota. T. 5. P. 1. p. 17. O que passa com hum soldado que queria desertar, e convidava outrós para o mesmo. *ib.* p. 25. 26. He causa de não desertar nenhum. *ib.* p. 26. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 110.
- Macedo.* (*Antonio Teixeira de*) Capitão de huma não da India para o Reyno, o que faz depois de ter hum grande combate com os Inglezes. T. 7. p. 74. 75. Capitão de huma não do Reyno para a India, o que lhe succede vindo para Portugal até Moçambique, e de Moçambique para a India. *ib.* p. 161. Sua perdição, indo da India para Portugal. *ib.* p. 180.
- Macedo.* (*Gonçalo Mendes de*) Acha-se no cerco de Cunhale. T. 8. p. 392.
- Macedo.* (*Francisco de*) Acha-se no cerco de Cunhale. *ib.*
- Machado.* (*Manoel*) O que lhe succede nos baixos de Zamzibar. T. 1. P. 2 p. 2. Vai com Bernardino de Sousa a Geilolo, sua morte. T. 3. P. 2. p. 301.
- Machado.* (*Pedro*) Vai com D. Antão de Noronha a Catifa. *ib.* p. 328. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, seu valor, o que passa com D. Luiz de Almeida nesta occa-sião. T. 5. P. 1. p. 118.

Ma-

*Machado.* ( *Sebastião* ) Acha-se no grande combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Alcaide mór, e Feitor de Ternate. T. 4. P. 2. p. 420. Entra na Capitania desta Fortaleza, e porque. ib. Sua prudencia, e comportamento. ib. Marcha contra Geilolo, desbarata a Fortaleza, que o Sangache tornava a reparar. ib. p. 420. 421. Vai com o Marramaque a Maluco. T. 5. P. 1. p. 68.

*Machado.* ( *Manoel Furtado* ) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

*Machado.* ( *João* ) Faz ganhar ao Marramaque hum grande victoria sobre os Reys de Ternate, e Tidore. T. 5. P. 2. p. 40.

*Machado.* ( *Pascoal* ) Vai a Malaca fazer acclamar, e jurar Rey de Portugal a D. Philippe Rey de Castella. T. 6. P. 1. p. 150. Fica na mesma Fortaleza por Feitor, e Alcaide mór. ib.

*Machado.* ( *Antonio* ) Seu valor em Ampaza. T. 6. P. 2. p. 389.

*Machado.* ( *Paulo* ) Vai ao Norte com Luiz da Silva, e que lhe succede. T. 8. p. 83.

*Machado.* ( . . . ) de Cochim. Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 208.

*Madeira.* ( *Isabel* ) Quem era, e o que faz no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89. Sua caridade, e sua constancia na morte de seu marido. ib. p. 109. 166.

*Madre faval.* Povoação, e porto na Enceada de Cambaya, destruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 145. E por Diogo da Silveira. ib. p. 205.

*Magalhães.* ( *Fernando de* ) Descubridor do Estreito deste nome. T. 1. P. 1. p. 182. 190.

*Magalhães.* ( *Antonio de* ) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 209.

*Magro.* ( *Luiz Gonçalves* ) Vai com o Capitão de Damao contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 257.

*Mahamade.* ( *Soltão* ) Rey de Cambaya. Quem era. T. 2. P. 1. p. 136. Faz guerra á Fortaleza de Dio, e nomea

Couto. Indice.

N

Ce-

- Coje Çofar para General desta empresa. *ib.* p. 205. Ajuda-se para isto de huma armada Turca. *ib.* Levanta o cerco, e retira-se desbaratado. *ib.* p. 430. 436. Manda visitar o Viso-Rey D. Garcia, e pedir-lhe pazes. *ib.* p. 463. Condições do Tratado. *ib.* p. 465. Renova o mesmo Tratado com o Governador D. Estevão da Gama. *ib.* P. 2. p. 104. Concede a ElRey de Portugal ametade dos direitos da Alfandega da Cidade de Dio. *ib.* Manda levantar huma muralha entre a Fortaleza, e a Cidade. *ib.* p. 439. Aggrava-se do Capitão da Fortaleza lha mandar demolir. *ib.* p. 440. Resolve conquistar a Fortaleza, e nomea Coje Çofar para General desta expedição. *ib.* p. 444. Manda reconstruir a muralha. T. 3. P. 1. p. 70. Vai afflir ao primeiro assalto, que se havia de dar á Fortaleza. *ib.* p. 78. Injuria-se do que os nossos respondião aos Mouros, que os insultavão. *ib.* p. 83. Manda laborar todas suas baterias contra a Fortaleza. *ib.* Retira-se do campo a toda a pressa, e porque. *ib.* p. 87. Manda estranhar aos seus Capitães a cobardia com que se portavão. *ib.* p. 134. Manda sinco mil homens de soccorro ao seu Exercito. *ib.* p. 259. Manda esquartejar a todos os Portuguezes, que tinha em seu poder. *ib.* p. 303. Determina ir em pessoa renovar o cerco. *ib.* p. 328. Vai pessoalmente soccorrer Surrate, e Baroche. *ib.* p. 393. Manda hum Embaixador ao Governador Garcia de Sá, pedindo-lhe pazes. *ib.* P. 2. p. 89. 91. Condições dellas. *ib.* Seu caracter, e crueldades, sua morte. *ib.* p. 508. a 510. Succede-lhe Hamedoxa. *ib.* p. 514.
- Maluco. (Madre)* Quem era. T. 2. P. 1. p. 136. T. 3. P. 2. p. 511. O que faz com a morte de Soltão Mahamude. *ib.* p. 513. 514. O que responde, e ordena sobre o que o Capitão de Dio lhe mandou dizer acerca de Abixcan. *ib.* p. 536. Intenta conquistar o Reyno de Surrate, e porque. *ib.* T. 4. P. 2. p. 352. Desiste desta conquista, e porque, volta-se contra Damão. *ib.*
- Maluco. (Adel)* Cabeça de huma conjuração contra o Idalxá. T. 3. P. 1. p. 89. Manda pedir ao Viso-Rey D.

D. Pedro Mascarenhas lhe confie Mealecan para o fazer Rey de Visopor. *ib.* Offerece por isto todo o Concão com todas as suas dependencias. *ib.* Condições deste contrato. *ib.* p. 92. Recebimento que faz ao Mealecan. *ib.* p. 160. Resolve entregallo ao Idalxá, razão por que o não faz. *ib.* p. 160. 161. Retira-se desbaratado, levando consigo o Meale para o Zamaluco, sua morte. *ib.* p. 164. 165.

*Maluco.* (*Nacer*) General do Idalxá, vem com grande poder sobre as terras de Salfete. T. 4. P. 1. p. 295. Retira-se desbaratado. *ib.* p. 297. Volta sobre as mesmas terras, não pode ser rechaçado, e porque. *ib.* p. 300. Põe Goa em aperto por falta de mantimentos. *ib.* Tem repetidos encontros com os nossos, de que sempre fica mal. *ib.*

*Maluco.* (*Cota*) Induz o Achem a fazer guerra a Malacca. T. 5. P. 2. p. 122.

*Maladão*, Capitão do Rey de Ternate. Vai com huma armada em favor dos Amboinos nossos inimigos. T. 5. P. 2. p. 263. Foge em avistando a de Sancho de Vasconcellos. *ib.* p. 264. Volta com maior poder, accommette o lugar de Titiray nosso amigo. *ib.* He desbaratado por hum só soldado Portuguez, sua morte. *ib.*

*Manoel*, (*D. João*) o Mabaistro. Vai com o Governador D. João de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Sahe de Goa desafiado com João Falcão, ajuste que fazem, seu valor, sua morte, quem era. *ib.* p. 265. 266.

*Manoel.* (*D. Jorge*) Capitão mór de seis náos do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 426. Desapparece no mar vindo para o Reyno. *ib.* p. 519.

*Manoel*, Regedor de Ative em Amboino. *ib.* p. 545. Seu valor, e constancia na defeza da Christandade daquela Ilha contra os Ternates. *ib.* Como escapa de ser morto por hum seu cunhado. *ib.* p. 545. 546. Tem huma grande batalha com os Ternates, seu estimado valor. *ib.* p. 547. Honras que recebe do Capitão de Maluco. *ib.* Une-se com elle, desbaratão os

- inimigos, decerção Quilão, e põe em socego aquellas Ilhas. *ib.* p. 547. 548. Seu zelo para o augmento do Christianifmo. *ib.*
- Manoel.* (*D. Antonio*) Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.
- Manoel.* (*Fr. Manoel de Jesus*) O que faz. em Columbo. *ib.* p. 554.
- Manoel.* (*D. Pedro*) Entra na Capitania de Ceilão. T. 8. p. 157. Vai com huma armada para o Canará. *ib.* p. 509.
- Manhos.* (*Antonio*) Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 398.
- Manhãs,* ou *Manhos.* (*Jorge*) Primeiro Capitão mór de Affari. T. 4. P. 1. p. 268. Tem hum grande combate com cinco paraos Malabares. *ib.* P. 2. p. 241.
- Mamellos.* (*Adrião Nunes*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.
- Mangalor.* Cidade na costa de Dio. T. 1. P. 1. p. 45.
- Mangalor,* ou *Olala.* Cidade na costa do Canará. *ib.* p. 45. Entrada, e abrazada por Luiz de Mello da Silva. T. 4. P. 2. p. 62. Suá situação, e fortificação. T. 5. P. 1. p. 112.
- Mandou.* Reyno no Gusarate. T. 1. P. 1. p. 45.
- Manaffes.* Quem era, veiu a Portugal por terra mandado por D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 80.
- Manojão.* Fortaleza no Reyno d'Ormuz. T. 3. P. 2. p. 110.
- Manazaper.* Pagode da Ilha de Salfete convertido em Igreja. T. 4. P. 1. p. 246. Aqui fizerão os Padres Franciscanos hum Collegio. *ib.* p. 268.
- Manorá.* Fortaleza da dependencia de Damão, como veio a poder dos Portuguezes. *ib.* p. 229. 268.
- Marcá.* (*Cotiale*) Capitão mór da Armada do Camorim, vai com huma grande armada metter-se em Bacanor. T. 1. P. 1. p. 8. He desbaratado por Lopo Vaz. *ib.* p. 17.
- Marcá.* (*Ali Abraham*) Capitão mór de huma armada do Camorim, vai ajudar o Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 1. p. 61. Vai pôr cerco a Cota, retira-se com a chegada da armada Portugueza. *ib.* p. 63.
- He

He desbaratado por Martinho Affonso, ib. p. 65. Vai com outra armada em favor do mesmo Rey, e contra Cota, ib. p. 164. Accommette a não de Ruy Dias Pereira, retira-se destroçado, ib. p. 165. He segunda vez derrotado por Martinho Affonso em Beadala, ib.

*Marcá. (Pachi)* Capitão mór de huma armada do Camorim, mandada ao Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 1. p. 472. Tomada, e desbaratada por Miguel Ferreira, ib. Sua morte, ib. p. 475.

*Marcá. (Cunhale)* Capitão mór de huma armada do Camorim, mandada ao Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 2. p. 164. Desbaratado com perda de toda a armada por Martinho Affonso, ib. p. 172. 176. Vai com outra armada em favor do mesmo Rey contra o de Cota, ib. p. 457. He desbaratado por Miguel Ferreira, com perda de toda a armada, ib. p. 472. Sua morte, ib. p. 475.

*Marcá. (Catiproca)* Capitão mór de huma armada, mandada pelo Camorim a Nizamoxá contra Chaul. T. 5. P. 1. p. 377. Convidado pela Rainha d'Olala para tomar a nossa Fortaleza de Mangalor, ib. Aceita a offerta, entra o rio de noite, he sentido, e rechaçado, ib. p. 378. 379. Encontra-se com a vanguarda da armada de D. Diogo de Menezes, he vencido, e morto, ib. p. 379. 380.

*Martins. (Gregorio)* Vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.

*Martins. (Francisco)* Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

*Martins. (Luiz)* Capitão de huma não de Cochim para Maluco, chega no tempo do cerco. T. 3. P. 2. p. 272. Mette algum soccorro na praça, ib. p. 273. Vai com outros Capitães affolar as terras dos inimigos, ib. p. 284. 285. Segue outras ordens, e volta a Malaca, ib. p. 285. 286. 287.

*Martins. (Antão)* o Surdo. Quem era, vai de Cochim a Malaca, chega na occasião do cerco, mette algum soccorro na praça. T. 3. P. 2. p. 273.

*Martins. (Ruy)* O primeiro que entra no Cotobato na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 499.

*Ma-*

- Mariz.** ( *Fernando Rodrigues* ) Vai impedir ao Rey da Pimenta o passar a Calecut. T. 3. P. 2. p. 146. Passa a Bardela com Francisco da Silva, seu valor, fica ferido. ib. p. 184. 185. Vai a Goa avisar do que se passava, e da certeza da vinda dos Turcos. ib. p. 192. O que passa na viagem. ib. p. 194.
- Maracote.** ( *Lopo Gonçalves* ) Vai com D. Fernando de Menezes ao Estreito, desembarca em Dofar, sua morte. T. 3. P. 2. p. 527.
- Marzão.** Baxá de Adem. Expulso desta Cidade pelo Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 3. Retira-se para hum Fortaleza vizinha, e resiste ao cerco que o Rey de Camphar lhe poz. ib. p. 4. 11. 15. 16. Com a morte do Rey de Camphar vai cercar Adem. ib. p. 18. Entra a Cidade por traição, he desbaratado pelos nossos. ib. p. 19. 20. 21. He soccorrido pelos seus, cerca de novo a Cidade, entra nella por traição, crueldades que pratica. ib. p. 27. 29. 32. 35.
- Margão.** Reyno na Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
- Marabia.** Rio no Reyno de Cananor. ib. p. 354.
- Mardor.** Fortaleza nas terras de Salfete. ib. P. 2. p. 430.
- Marzoan.** Setra, sua situação. T. 2. P. 1. p. 249.
- Marramaque.** ( *Gonçalo Pereira* ) Vai á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 222. Vai com o mesmo a Ceilão, e a Ormuz. ib. p. 343. 437. Ao Estreito com D. Antão de Noronha, e com D. Diogo de Noronha, o Corcôs. ib. p. 439. 484. Tem hum grande combate com quinze galés Turcas. ib. p. 489. 490. 491. Volta ao Reyno, e vai á Indla com o Viso-Rey D. Antão de Noronha provido na Capitania mór do mar da India. T. 5. P. 1. p. 5. Vai com hum armada para o Malabar, chega a Cananor, continúa a guerra. ib. p. 5. 53. 54. Vai com Alvaro Paes contra a povoação do Raja, entrão a Cidade, lanção-lhe o fogo, tem hum aspera batalha, estragos que fazem. ib. p. 54. 55. O que passa com Torquemada. ib. 96. 97. Vai com hum armada para Maluco, e porque. ib. p. 97. 98. Vai a Cebu buscar a armada Castelhana,



o que lhe succede na viagem. ib. p. 173. Recolhe-se a Maluco, he visitado pelo Rey Aeiro, o que passa com elle. ib. p. 173, 174. Manda a Cebu visitar o General Castelhana, e com que fim. ib. p. 175. Embarca-se para Cebu, arriba a Bachão, e porque. ib. p. 176. Manda pedir soccorro a Malaca para ir a Cebu. ib. Recebe o soccorro, vai a Amboino, acha seiscentos Jaos fortificados na terra. ib. p. 177. 178. He informado das disposições dos inimigos, põe-se em terra, accommette-os, acha grande resistencia. ib. p. 178. 179. Seu valor, vê-se em grande perigo, consegue rompellos. ib. p. 179. 180. Toma-lhes as trincheiras, e obriga-os a retirarem-se para os matos. ib. p. 180. Entra na povoação, manda lançar-lhe fogo, e porque. ib. p. 181. Vai buscar os inimigos ás ferras a que se tinham acolhido, entregão-se á discreção, dá-lhes as vidas, e embarcações para se retirem. ib. p. 181. 182. Socega os alevantados, vai-se para Ternate. ib. p. 182. 183. Embarca-se para Cebu, e deixa Sancho de Vasconcellos por Capitão mór do mar. ib. p. 183. O que passa com o General dos Castelhanos. ib. p. 183. a 188. Entra no pensamento de prender o Rey de Ternate, não o pode fazer a seu salvo. ib. p. 189. Finge querer ir a Amboino, pede-lhe gente, e navios. ib. Condições com que o Rey lhe concede o soccorro. ib. Convida-o para hum banquete, para o poder haver ás mãos; mas elle escusa-se do convite. ib. p. 189. 190. Manda dizer-lhe, que mande os seus filhos: tambem os desculpa. ib. p. 190. Dissimula, manda pedir-lhe o soccorro, o que o Rey lhe diz a este respeito, e elle lhe responde. ib. Embarca-se para Amboino, manda convidar os Itos com a paz, que não acceitão. ib. p. 191. 199. Salta em terra, ataca os inimigos, acha grande resistencia. ib. p. 200. Valor com que se lhe oppõe, toma-lhes as trincheiras em que se fazião fortes, e obriga-os a refugiar-se nas ferras. ib. p. 201. Acode aos lugares dos Christãos desertos por causa dos Itos. ib. p. 202.

Vai

Vai postar-se junto á ferra em que elles estavam , e entram a molestallo. *ib.* p. 203. Arma-lhes varias cilladas , em que dá cabo de muitos. *ib.* Sobee a ferra , e desbarata-os de todo. *ib.* p. 205. Vai para a Cova , e deixa D. Duarte de Menezes por Capitão da Fortaleza de Ative. *ib.* Acode a esta mesma Fortaleza investida pelos Ternates. *ib.* p. 266. Não acha já o inimigo. *ib.* Sabe-lhes ao encontro , que vinhão de novo contra a mesma Fortaleza , e os desbarata. *ib.* p. 267. 268. Seu valor nesta occasião. *ib.* p. 268. Vai a Verenulla em seguimento dos inimigos , não os encontra , reduz o lugar a cinzas. *ib.* p. 269. Acode a Ternate , deixa a Fortaleza a D. Duarte de Menezes , e a Capitania do mar a Sancho de Vasconcellos. T. 5. P. 2. p. 30. 31. Alcança huma grande victoria sobre os Reis de Ternate , e Tidore. *ib.* p. 39. 40. Soccorre a Fortaleza do Morro cercada pelo Rey de Ternate. *ib.* p. 42. Faz levantar o cerco , recolhe a gente della , e manda arrazalla. *ib.* Vai a Eáchão , acha o Rey alevantado contra os Portuguezes , seu desgosto , retira-se para Amboino , sua morte. *ib.* p. 43.

*Marques. ( Domingos )* O que faz em defeza de Colombo. T. 6. P. 2. p. 523. 535. 536. 541.

*Mascarenhas. ( Pedro )* Capitão mór de Malaca , succede a D. Henrique de Menezes no governo da India. T. 7. P. 1. p. 3. Dá a Jorge Cabral , que lhe levou a noticia , a Capitania de Malaca. *ib.* p. 40. He aqui reconhecido por Governador da India. *ib.* O que passa com Ayres da Cunha a respeito da Capitania de Malaca. *ib.* Embarca-se para a India , e a vai esperar a Monção aos Ilheos de Pullopar. *ib.* p. 41. Volta a Malaca obrigado do tempo. *ib.* Acha lá Francisco de Sá , e D. Jorge de Menezes. *ib.* Confirma este na Capitania de Maluco. *ib.* Expede-o com ordem de ir por Borneo , e não pela Jaoa , e porque. *ib.* Dispõe-se para ir a Bintão. *ib.* p. 42. Embarca-se , e vai surgir defronte da barra de Bintão. *ib.* p. 88. O que dispõe antes de acçommetter esta Ilha. *ib.* p. 88.

p. 88. 89. Manda atacar a armada do Rey de Pão , que vinha soccorrer o de Bintão. ib. p. 89. Soccorre Fernando Serrão com grande estrago dos inimigos. ib. p. 95. O que ordena para divertir os inimigos. ib. p. 97. 98. Vai surgir na terra firme. ib. p. 98. Ganha a ponte , e o baluarte que a defendia. ib. p. 99. Acha grande resistencia na entrada da Cidade. ib. Passa tudo a ferro , e a fogo , e ganha huma completa victoria. ib. p. 100. 102. Dá o saque aos soldados , recolhe a artilheria inimiga , restitue a Ilha ao seu verdadeiro senhor , e com que condições. ib. p. 102. 103. Expede Francisco de Sá para a Sunda. ib. Embarca-se para a India , aporta em Coulaõ , onde o recebem como Governador da India. ib. p. 110. 111. Informão-no do que se passára com as succésões chegadas á India em 1526. ib. p. 111. Chega a Cochim , he notificado para obedecer a Lopo Vaz. ib. O que faz com esta notificação. ib. p. 112. O que responde ao requerimento , que lhe mandou fazer o Védor da Fazenda. ib. Quer passar a Goa , oppõem-se-lhe os seus , e com que motivo. ib. p. 113. Pertende desembarcar , he tratado como inimigo pelo Védor da Fazenda , e fica ferido em hum braço. ib. O que faz a respeito disto. ib. p. 115. Escreve a Lopo Vaz , e aos Fidalgos de Goa. ib. He notificado pelo Védor da Fazenda , e para que. ib. Embarca-se , passa a Cananor , o que lhe succede com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 116. Embarca-se para Goa , encontra-se com Gonçalo Gomes de Azevedo , que o informa da armada que o esperava na barra de Goa para o prender. ib. p. 117. 123. Chega a Goa , intimão-lhe as ordens de Lopo Vaz , protesta contra a força que se lhe fazia. ib. p. 123. He prezo , e carregado de ferros , e levado a Cananor. ib. O que passa com D. Simão de Menezes Capitão desta Fortaleza. ib. p. 135. Escreve ao Védor da Fazenda , ao Capitão mór dos mares da India Antonio de Miranda , e aos Fidalgos que estavam em Cochim , e para que. ib. p. 136. Requer segunda vez a

Lo-

- Lopo Vaz se ponha em Juizo com elle. *ib.* p. 138. O que faz com a resposta deste. *ib.* p. 138. 139. 199. 200. He solto, e reconhecido em Cananor por verdadeiro Governador da India. *ib.* p. 203. Avisa Christovão de Sousa do succedido em Goa, e em Cananor. *ib.* p. 204. Manda requerer a Lopo Vaz solte os Fidalgos, que tinha prezo. *ib.* p. 205. Escreve a estes, e para que. *ib.* Manda intimar a Antonio de Miranda lhe obedeça. *ib.* p. 219. O que este lhe promette por escrito. *ib.* p. 220. He informado do que se passára em Chaul, e Goa a seu respeito, protestos que faz. *ib.* p. 230. Dá por suspeito a Fr. João Dalvi, e requer em seu lugar a Christovão de Sousa, que se escusa de ser hum dos Juizes. *ib.* p. 231. Jura estar pela decisão delles, e com que clausulas. *ib.* Embarca-se para Cochim, queixa-se de Lopo Vaz faltar ao que tinha ajustado. *ib.* p. 232. O que responde ao que este lhe mandou propôr, séde ás instancias de Christovão de Sousa. *ib.* p. 233. Separa-se com a armada que o Miranda lhe entregou, disposto a decidir o negocio por meio das armas. *ib.* p. 238. Recolhe-se na não de Diogo da Silveira, intimão-lhe a sentença proferida contra elle. *ib.* p. 240. 246. Embarca-se para o Reyno, o que faz antes de partir. *ib.* p. 247. Chega ao Reyno, he bem recebido d'ElRey, que lhe dá o governo de Azamor. *ib.* p. 248. Perde-se vindo para Portugal, suas qualidades, ascendencia, e naturalidade. *ib.*
- Mascarenhas.* (*Jorge*) Fica muito ferido no desembarque que Pedro Mascarenhas quiz fazer em Cochim. *ib.* p. 114. Capitão da armada de Fernando Peres de Andrade. *ib.* P. 2. p. 361.
- Mascarenhas.* (*D. João*) Vai á India com o Viso-Rey D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 1. p. 280. Com o mesmo a Dio. *ib.* p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. *ib.* P. 2. p. 65. O que passa com o Sepulveda sobre a Capitania de Dio. *ib.* p. 198. Vai a Batecalá, a Termel, e a Cananor com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 303. 346. 424. Entra na Capitania

nia de Dio. ib. p. 446. Sua resposta a hum recado de  
 Coje Çofar. T. 3. P. 1. p. 12. Entra a acautelarse  
 delle. ib. p. 44. 45. 46. O que faz sabendo do grande  
 exercito, que o Mamude ajuntava. ib. p. 46. 47. He  
 avifado da traição, que estava urdida contra a Forta-  
 leza. ib. p. 47. 49. 54. Sua prudencia a este respeito. ib.  
 p. 50. Ardil com que poz fóra della os traidores. ib. p. 50.  
 51. Cuida em reparar a Fortaleza. ib. p. 53. Desco-  
 bre evidencias da traição. ib. p. 55. Manda tratar com  
 Çofar, responde ás suas proposições. ib. p. 56. 57. 58.  
 Nomea Capitães para os baluartes, falla que lhes faz,  
 e aos soldados. ib. p. 59. 60. Como se porta na dese-  
 za da Fortaleza. ib. p. 65. 68. 69. 83. 92. 95. 96. 98.  
 99. 100. 102. 104. 107. 115. 118. 125. 126. Manda  
 pedir soccorro a Cochim, e a Goa. ib. p. 129. Seu  
 valor. ib. p. 135. 136. O que faz para reparar os sol-  
 dados do fogo do inimigo. ib. p. 140. Sua vigilancia  
 na defeza do baluarte de S. Thomé. ib. p. 144. Pru-  
 dencia com que occorre á falta de mantimentos, e  
 de munições. ib. p. 148. O que faz para segurar este  
 baluarte. ib. p. 155. Manda retirar a guarnição do ba-  
 luarte de S. João, e porque. p. 158. Razão, por que  
 não executão as suas ordens. ib. Reforça este baluar-  
 te. ib. p. 165. Faz hum conselho, e para que, o que  
 se resolve nelle. ib. p. 167. Profegue na defeza da For-  
 taleza. ib. p. 177. 183. 184. 185. 191. 192. 195. 205.  
 Recebe hum grande soccorro. ib. p. 209. Amotinão-se  
 os soldados que lhe chegarão de novo, e porque. ib.  
 p. 212. 213. Não os pode socegar, promette-lhes  
 satisfazellos. ib. p. 213. Sahe ao campo obrigado dos  
 amotinados. ib. p. 215. 216. O que lhe diz vendo-os  
 esmorecidos, e fugindo. ib. p. 217. 219. Retira-se des-  
 baratado, e com muito custo. ib. p. 220. 221. 222.  
 Perde a artilheria do baluarte de S. Thomé. ib. p. 224.  
 Manda levantar outro baluarte dentro deste. ib. Faz  
 inúteis as minas do inimigo, e a bateria contra a  
 fistera. ib. p. 237. 238. He soccorrido pelo Governador  
 D. João de Castro. ib. p. 249. O que trata com  
 el-

elle , e faz. *ib.* p. 249. 250. Marcha contra o inimigo , capitaneando a primeira divisão do nosso Exercito. *ib.* p. 255. Seu valor nesta empreza. *ib.* p. 268. 269. 273. 278. 280. 281. Difiste da Capitania da Fortaleza. *ib.* p. 296. Fica outra vez nella , e porque. *ib.* p. 306. Requer successor , he rendido , volta para o Reyno. *ib.* p. 398. 399. 415. He bem recebido , e premiado por El Rey. *ib.* p. 416. He hum dos Governadores do Reyno por morte do Cardeal Rey. *ib.* Porque não succede a D. João de Castro no governo da India. T. 3. P. 2. p. 74.

*Mascarenhas.* (D. Pedro) Embaixador de Portugal em Roma , traz a Lisboa os primeiros Jesuitas. T. 2. P. 2. p. 169. 171. Vai governar a India com o titulo de Viso-Rey. T. 3. P. 2. p. 32. Chega a Goa , toma posse do governo , o que faz com as novas da victoria que D. Fernando de Menezes ganhou sobre os Turcos. *ib.* p. 39. Vai dar a D. Affonso de Noronha os parabens da victoria , que seu filho alcançára. *ib.* Nomea para Capitão mór do mar da India a seu sobrinho Fernando Martins Freire , e porque. *ib.* p. 40. Expede huma armada para Surrate , e para que. *ib.* O que faz com as novas que lhe vierão de Surrate. *ib.* p. 43. 44. Recebimento que faz aos Capitães da armada de D. Fernando , e distincões com que o recebe a elle. *ib.* p. 45. Manda apromptar huma armada para o Estreito , e para que. *ib.* p. 57. O que passa com D. Pedro Mascarenhas sobre a Capitania desta. *ib.* Expede huma armada para o Malabar. *ib.* p. 58. O que faz com as cartas que o Rey da Pimenta lhe escreveu. *ib.* p. 58. 59. Honras com que recebe Fernando Martins Freire. *ib.* p. 60. Offerece-lhe a armada para o Estreito , não lha acceita. *ib.* Offerece-a a D. Pedro Mascarenhas , que tambem a não acceita. *ib.* Nomea a Manoel de Vasconcellos. *ib.* Manda á Abassia hum Jesuita , e Diogo Dias , e para que. *ib.* p. 61. Provê varias Capitánias. *ib.* p. 65. O que faz com os recados dos conjurados de Visapor , seu parecer a este ref-

respeito. *ib.* p. 90. 91. He causa de não se effectuar este negocio. *ib.* p. 91. Coroa Mealecan Rey de Vísapor, apparatus desta função. *ib.* p. 93. 94. Contratos que faz com elle. *ib.* p. 95. Vai levalllo a Pondá, grandezas deste acompanhamento. *ib.* p. 96. 97. 101. 102. Acode á desordem de Francisco Barreto com Martinho Affonso de Miranda. *ib.* p. 100. Reprehende-os, e reconcilia-os. *ib.* Faz entrega do novo Rey, e dá-lhe hum Capitão com cem homens para o acompanhar. *ib.* p. 102. Põe Capitão mór, e guarnição em Pondá. *ib.* Recolhe-se para Goa molesto, o que passa, e pede a Francisco Barreto, sua morte. *ib.* p. 103. 104. Quem era, suas qualidades, e inteireza. *ib.* p. 107. 108.

*Mascarenhas. (D. Manoel)* Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes, seu valor no combate que tiveram com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 521. 545. Toma duas galeras, segue o alcance ás nove que fugirão, obriga sete a arribarem a Surrate. *ib.* p. 546. 548. Deixa-se ficar sobre este porto. *ib.* p. 548. Embarca-se para o Reyno, quem era, sua morte. T. 4. P. 1. p. 54.

*Mascarenhas. (D. Pedro)* Quem era, passa á India com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 3. P. 2. p. 35. Pede ao Viso-Rey a Capitania de huma armada para o Estreito, recebe huma resposta indecisa. *ib.* p. 57. Não a acceita quando elle lha offerece, e porque. *ib.* p. 60. Passa-se para Dio, e retira-se para o Reyno. *ib.*

*Mascarenhas. (D. Francisco)* Quem era, passa á India com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 3. P. 2. p. 35. Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. *ib.* p. 40. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. *ib.* p. 226. Vai guarnecer a Ilha de Chorão. *ib.* p. 375. Vem para o Reyno, e volta á India com o Conde do Redondo. T. 4. P. 2. p. 447. Capitão mór dos mares da India. *ib.* p. 448. Vai com huma armada para o Estreito, o que lhe succede. *ib.* p. 448. 449. Passa com a mesma armada para a costa do Malabar. *ib.*

ib. p. 450. Vai com o Conde do Redondo á mesma costa. ib. p. 513. Com outra armada para a mesma parte. ib. p. 561. Vai prover a Fortaleza de Cananor. ib. p. 577. O que faz no rio Canharoto. ib. Entra na Capitania de Moçambique, e Çofala. T. 5. P. 1. p. 6. Vai soccorrer Chaul, o que faz. ib. p. 289. 290. Vai prover as trincheiras de Baçaim, e Salfete. ib. p. 291. Volta para Chaul, o que faz. ib. p. 292. 297. 354. 367. 393. Soccorre os nossos no affalto que derão ás trincheiras dos inimigos. ib. p. 412. Seu valor nesta acção, ganha humna completa victoria. ib. O que faz no affalto que os inimigos derão ás nossas trincheiras. ib. p. 413. 414. 415. Manda soccorrer o posto de D. Nuno Alvares, e desamparar o de Nuno Velho. ib. p. 423. 429. Faz saltar humna mina contra os inimigos, e os desbarata. ib. p. 429. 430. O que sabendo que os inimigos pertendião entrar na Cidade por caminhos subterraneos. ib. p. 435. Seu valor, e accordo que no ultimo affalto os inimigos derão áquella praça. ib. p. 447. Consegue humna assignalada victoria. ib. p. 447. 448. Concede a paz ao inimigo, condições desta. ib. p. 452. Vai terceira vez á India com o cargo de Viso-Rey, e o titulo de Conde de Ota. T. 6. P. 1. p. 63. 66. Honras, e mercês que ElRey lhe faz. ib. p. 63. 64. O que faz em Moçambique. ib. p. 66. 67. Chega a Goa, expede humna armada para o Malabar. ib. p. 72. Manda João Correa de Brito a Ormuz, e para que. ib. E com elle Balthazar de Gamboa, e para que. ib. Manda humna armada para o Malabar. ib. p. 152. Compõe humna armada de aventureiros, e dá a Capitania a D. Simão da Silveira. e porque. ib. p. 153. 155. Expede esta armada, e outra para o Canará. ib. p. 156. O que faz com as novas que teve de virem Turcos á India. ib. p. 180. Manda dous navios a Moçambique, e para que. ib. p. 183. Manda acudir, e prover Damão. ib. p. 187. 188. 204. E ordem a Fernando de Miranda para ficar naquella Cidade por Capitão mór do Exercito. ib. p. 204. Manda soc-



foccorrer Dio , e porque , e apromptar huma armada em Damão , e para que. *ib.* p. 207. 258. Armadas que expede para o Malabar , Canará , e Baçaim. *ib.* p. 329. 334. 335. 337. Manda foccorrer Barcelor , expede os galeões para Malaca , Maluco , e China. *ib.* p. 388. 389. 390. 392. Manda reforçar a armada de André Furtado , e para que. *ib.* p. 419. Concede a paz aos Chatins de Barcelor. *ib.* p. 225. Expede huma armada para Cambaya , e para que. *ib.* p. 431. 432. Vai ao Norte , e a que. *ib.* p. 436. Encarrega ao Capitão de Rachol o castigo dos homicidas do P. Rodolfo. *ib.* p. 510. Manda huma Embaixada ao Rey de Persia. *ib.* p. 514. 517. O que faz com a noticia do levantamento de Cochim sobre os direitos da Alfandega. *ib.* p. 520. E com a morte de D. Gil Annes. *ib.* p. 530. Expede huma armada para o Malabar , manda acudir ao levantamento de Cochim. *ib.* p. 335. 336. Vai cumprimentar o seu successor.

*Mascarenhas.* ( *D. Luiz* ) Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. T. 4. P. 2. p. 513. A' mesma costa com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Vai a Mangalor , encontra-se com huns corsarios Malabares , sua morte. *ib.* p. 110.

*Mascarenhas* , ( *Antonio* ) o Manco. Vai a Dabul com D. Henrique de Menezes. T. 5. P. 2. p. 95. Separa-se com parte da armada , e porque. *ib.* p. 98. Encarrega-se do mando dos navios que o seguirão , e faz-se na volta de Goa. *ib.* Encontra-se com huma armada de Malabares , despreza o conselho dos outros Capitães , trava batalha , seu valor , sua morte. *ib.* p. 98. 99.

*Mascarenhas.* ( *D. Gil Annes* ) O que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 160. Vai foccorrer Damão , prezas que faz na passagem. *ib.* p. 193. 194. Retira-se de Damão aggravado do Viso-Rey , e porque. *ib.* p. 205. Capitão mór de huma armada para o Malabar. *ib.* p. 223. Toma entrega da armada de Mathias de Albuquerque , continúa a guerra , estragos que faz por esta costa. *ib.* p. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. Acode a Barcelor , passa ás terras de Salfete , destrõe

as

- as Aldéas de Affelona. *ib. p. 383. 384.* Vai com huma armada para o Malabar, estragos, e prezas que faz por esta costa. *ib. p. 424. 462. 463.* Concede a paz ao Camorim, condições desta. *ib. p. 463. 464.* Vai castigar o Naique de Sanguifer, e porque. *ib. p. 521. 522.* O que lhe succede na entrada deste rio, seu valor, sua morte. *ib. p. 524. 529.*
- Mascarenhas. (D. Jeronymo)* Quem era, Capitão mór de huma armada para o Estreito. *ib. p. 180.* Vai a Nilquilú, e a que. *ib. p. 181.* Vai com o Capitão de Ormuz reconquistar o Magostão. *ib. p. 223.* Questão entre elle, e o mesmo Capitão. e porque. *ib. p. 224. 240.* Passa a Baçaim, vai com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey de Colle. *ib. p. 343.* O que lhe succede nesta expedição. *ib. p. 354.* Capitão mór de huma armada para Malaca, o que faz em lá chegando. *ib. p. 420. 467.* Vem para a India, toca em Ceilão, soccorre João Correa de Brito, e passa a Goa. *ib. p. 468. 469.* Vai com huma armada para o Malabar. *ib. p. 538.* Vai a Calecut, e a que, o que faz pela costa do Malabar. *ib. P. 2. p. 25. 29.* O que faz em Sanguifer. *ib. p. 30. 31. 32.* Dá este Estado a outro Naique vizinho, e com que condições. *ib. p. 32.* He nomeado com Ruy Gonçalves da Camara para irem construir a Fortaleza em Panane. *ib. p. 148.* Aggrava-se deste, e porque. *ib. p. 154.* Rejeita a Capitania desta Fortaleza, e porque. *ib. p. 165.* O que passa com o Viso-Rey a este respeito. *ib. p. 166.*
- Mascarenhas. (D. Francisco)* Vai a Sanguifer, e a que. *T. 6. P. 2. p. 34.* Soccorre a armada de Ruy Gonçalves da Camara. *ib. p. 239.* O que passa com o Capitão de huma não do Mogor. *ib. p. 245.* Tem hum grande combate com huma armada Malabar. *T. 7. p. 65.*
- Malcarenhas. (D. Duarte)* Arel de Tanor, sua morte. *T. 6. P. 2. p. 316.*
- Mascarenhas. (D. Manoel)* Seu valor no cerco de Cunnahale. *T. 8. p. 200.*

*Maf-*

- Máscate.* Sua situação. T. 1. P. 1. p. 30. Entrado, e saqueado pelos Turcos. T. 6. P. 1. p. 90.
- Maironas de Goa.* Obsequio que fazem a D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 299. 302. 305.
- Matta.* (Gasper Pires da) Vai ao rio Mazagão por terra, e a que. ib. P. 2. p. 249.
- Mattos.* (Alexandre de) Vai para Ulate, a sua imprudencia he causá da rebellião dos Hiamãos. T. 5. P. 2. p. 266. Procede contra elles, he desbaratado, e morto. ib. p. 267. 268.
- May.* Povoação de Cambaya, destruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 149.
- Maya.* (Puntaleão da) Seu valor na defeza de Adem. T. 3. P. 2. p. 20. 21.
- Malacá.* Cidade nas terras de Sião. T. 1. P. 1. p. 3. Sua fundação, e Reys. ib. p. 83.
- Maldivas.* Ilhas. ib. p. 18.
- Maluco.* Ilhas. ib. p. 22. Sua descripção, e de seus mares, usos, e costumes dos seus naturaes. ib. P. 2. p. 166. 167. 168. 169. 170. 171. T. 4. P. 2. p. 541. Sua antiguidade, povoação, riqueza, producções, volcanes, e raridades. T. 1. P. 2. p. 173. 180.
- Malabares.* Vão a Punicale, o que fazem. T. 3. P. 2. p. 456. 457. 458. 459. 462. São desbaratados com perda de toda a sua armada. ib. p. 463. Vão com huma armada ajudar o Nizamoxá, que estava de cerco sobre Chaul. T. 5. P. 1. p. 357. O que fazem, o que lhes succede. ib. p. 358. 359. 360. 361.
- Malabar.* Descripção da sua costa. T. 4. P. 2. p. 521. Origem dos seus Reys, e Imperadores. ib. p. 521. 526. Quem são os que succedem nestes Estados. ib. p. 526. 527. 528. Usos, e costumes dos seus Reys na ordem da successão, e dos seus Naires. ib. p. 529. 330. 531. 532.
- Malucan.* v. *Rey de Visapor.*
- Mealecan.* Quem era, o que lhe succede com o Idalxá. T. 2. P. 2. p. 352. 353. 354. O que lhe succede em Zeila. ib. p. 355. Passa-se a Cambaya, estabelece-se
- O

fe em Nagará. *ib.* Vem para Goa, e para que: vai de-  
baixo de prizão para Cananor. *ib.* p. 357. 364. 392.  
Volta para Goa prezo, e retido no Castello. *ib.* p. 421.  
453. He solto com renda, e casa á custa do Estado.  
T. 3. P. 1. p. 339. Coroado Rey de Visapor em Goa,  
contratos que faz com o Estado. T. 4. P. 1. p. 95. 96.  
Acompnhaado pelo Viso-Rey até Pondá. *ib.* p. 96.  
97. 101. 102. Avista-se com o Governador Francisco  
Barreto, o que tratão. *ib.* p. 119. Foge para o Zama-  
luco desbaratado pelo Idalxá. *ib.* p. 164. Está em ris-  
co de perder a vida, quem o salva. *ib.* p. 155. 156.  
He prezo na ferra de Baulá. *ib.* p. 166. Como foi sol-  
to, e entregue ao Capitão de Chaul, que o remette  
para Goa. *ib.* p. 345.

*Medeiros.* (Leonardo de) Vai ao Estreito com D. Diogo  
Pereira. T. 5. P. 1. p. 69. Passa a Cachim, volta a So-  
cotorá, e para que. *ib.* p. 72. 73. Tem hum grande  
combate com hum navio do Achem, que mette a pi-  
que. *ib.* p. 73. 74. Vai ao Estreito com D. Jorge Ba-  
roche. *ib.* p. 120.

*Meiralles* (Pedro Boto de) Vai soccorrer Barcelor, o  
que lhe succede em Sanguiser, sua morte. *ib.* p. 91.  
93. 94.

*Meiralles.* (João Teixeira de) Seu valor em Ceilão. T. 3.  
p. 100.

*Mello.* (Diogo de) Quem era, Capitão mór de Ormuz,  
seu caracter. T. 1. P. 1. p. 22. Suas desordens com  
Rax Xarrafo. Reconcilião-se. *ib.* p. 30. Continúa nas  
desordens, requer ao Governador tire a Xarrafo da In-  
dia. *ib.* p. 107.

*Mello.* (Simão de Abrêu de) Quem era, conduz Pedro  
Mascarenhas prezo para Cananor. T. 1. P. 1. p. 123.  
Capitão mór de huma armada para Meca. *ib.* p. 250.  
E de outra para o Malabar: estragos que faz por esta  
costa. *ib.* p. 340. 341. 347. 351. Vai com Lopo Vaz  
contra a armada de Cambaya. *ib.* p. 353. Capitão mór  
de Malaca, avisa o Capitão mór de Panane para se  
retirar desta Fortaleza com todos os Portuguezes, e  
por-

- porque. T. 3. P. 1. p. 8. 346. Expede huma armada contra outra do Achem. ib. p. 349. O que responde a huma carta do Rey de Bintão, e dispõe-se para lhe resistir. ib. p. 358. 359. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca. T. 6. P. 2. p. 385. Capitão mór dos navios de remo da mesma armada. ib. p. 437. O que faz pela costa do Achem. ib. p. 442. O que passa com D. Antonio de Noronha em Jor. ib. p. 450. O que faz no rio de Jor. ib. p. 453. O que lhe succede com huns paraos Malabares, sua morte. T. 8. p. 59.
- Mello.* (Francisco de) Vem de Malaca á India, e para que. T. 1. P. 1. p. 172. Tem hum grande combate com huma não de Meca, o que faz. ib. p. 172. 173. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Quem era, vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 302.
- Mello.* (Christavão de) O que faz em Mombaça. T. 1. P. 2. p. 12. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, sua morte. T. 5. P. 1. p. 121.
- Mello.* (Gonçalo de) He sacrificado aos Idolos pelos Brameses de Sucuria. T. 1. P. 1. p. 317. 323.
- Mello.* (Diogo de) Quem era, o que faz em Zamzibar, e em Mombaça. T. 1. P. 2. p. 3. 12. Entra na Capitania de Ceilão, o que faz. T. 5. P. 1. p. 56.
- Mello.* (Tristão de) Quem era, o que faz em Zamzibar. T. 1. P. 2. p. 3. Capitão da armada com que D. Luiz de Almeida foi buscar os Turcos, que estavam em Mascate. T. 6. P. 1. p. 97.
- Mello.* (Manoel de) irmão de Diogo Soares de Mello. Vai com o Viso Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 2. p. 457. Com seu irmão para Patane, e passa com elle para Malaca. T. 3. P. 1. p. 8. 21. 347. Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. ib. p. 549. A Pegú com seu irmão, e acompanha o Rey na guerra contra o de Sião. T. 3. P. 2. p. 118. O que passa nesta jornada. ib. p. 120. 121. 122. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 232. A Chaul

- com o Governador Francisco Barreto. *ib.* p. 385. Vai socorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Capitão da armada de D. Pedro de Lima para Malaca, o que lhe succede, e faz pela costa do Achem. *ib.* p. 437. 439. O que faz no rio de Jor. *ib.* p. 453. Soccorre a D. Antonio de Noronha no affalto que deo a Jor. *ib.* p. 464. 465. Seu valor na tomada desta Cidade. *ib.* p. 493.
- Mello.** (*Diogo Soares de*) Vai da India a Moçambique, e a que. T. 2. P. 2. p. 180. Vai entrar na Capitania de Panane, o que lhe succede até arribar a Pegú. T. 3. P. 1. p. 8. 16. 17. O que passa com o Rey de Pegú, e pela costa de Bengala. *ib.* p. 18. 19. Agazalhos, mimos, e presentes, que lhe faz o Rey de Pegú. *ib.* p. 20. Retira-se de Patane, e porque. *ib.* p. 346. O que lhe succede na viagem com os Reys de Viantana, e de Pão. *ib.* p. 347. Vai para Pão esperar a monção para Malaca. *ib.* Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem, seu valor nesta occasião. *ib.* p. 350. 352. 355. 359. Vai a Pegú. *ib.* p. 357. Acompanha o Rey contra o de Sião. T. 3. P. 2. p. 118. O que faz no cerco de Camade. *ib.* p. 131. Honroso tratamento que o Bramá lhe dava, o que faz em seu obsequio. T. 4. P. 1. p. 138. 140. Grandezas que lhe faz, e á todos os Porluguezes. *ib.* p. 140. O que lhe succede com o Ximi de Satão, sua morte. *ib.* p. 144. 145. 146.
- Mello.** (*Gaspar de*) Capitão mór de Goa, desbarata hum Capitão do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 97. Prende Francisco Barreto, e Martinho Affonso de Mello, e porque. *ib.* p. 99. He prezo, e porque. *ib.* p. 118.
- Mello.** (*Duarte Paim de*) Capitão mór de huma armada para a ençada dos Rabãos, e para que. T. 4. P. 1. p. 127.
- Mello.** (*Ruy de*) Vai acudir ás defordens de Cananor, acha a terra levantada contra os nossos. T. 4. P. 2. p. 9. 10. Avisa disto ao Governador, entrega a sua armada a Luiz de Mello da Silva, e vem para Goa. *ib.* p. 10. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Anrão. T. 5.

- T. 5. P. 1. p. 7. A Monomotapa com o Governador Francisco Barreto. T. 5. P. 2. p. 181. He ferido nesta acção, fica em huma Ilha com o encargo dos mais doentes. ib. Soccorre o Exercito com mantimentos. ib. p. 193.
- Mello.* (*João de*) Morre na batalha, que D. Jorge Barroche teve com a gente do Madune. T. 4. P. 2. p. 350.
- Mello.* (*Henrique de*) Valor com que ajuda o Guazil de Baharem a defender-se dos Turcos. ib. p. 111.
- Mello.* (*Manoel de*) Quem era, vai com huma armada cruzar na costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 59. 101. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.
- Mello.* (*Luiz de*) Capitão mór de Ormuz. T. 5. P. 1. p. 94.
- Mello.* (*Roque de*) Vai acudir a Xalé cercada pelo Camorim. T. 5. P. 1. p. 181. Entra na Capitania de Malaca. T. 6. P. 1. p. 212. 275. O que faz em defesa daquella Fortaleza contra os Achens. ib. p. 273. Manda soccorrer o Rey de Jor contra estes. ib. p. 284. O que passa com este Rey sobre a fazenda da não de Simão Ferreira. ib. p. 336. a 370.
- Mello.* (*Duarte de*) Quem era, vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 190.
- Mello.* (*Heitor de*) Vai a Cochim, e a que. T. 6. P. 1. p. 537.
- Mello.* (*Martinho Affonso de*) Quem era, Capitão mór de huma armada para a costa de Melinde. T. 6. P. 2. p. 329. O que faz em Ampaza, e em Lamo. ib. p. 388. 392. 393. Vai a Melinde, o que passa com o Rey. ib. p. 394. O que faz em Mombaça. ib. p. 397. 399. Acode á não Salvador, que chegou alli perdida. ib. p. 402. 405. Passa a Ormuz, vai para o Estreito, sua morte. ib. p. 406. 407.
- Mello.* (*D. Duarte de*) Seu valor em Ampaza, sua morte. T. 6. P. 2. p. 389.
- Mello.* (*João de*) Capitão mór de Ampaza, manda hum soccorro a Colombo. ib. p. 519.
- Mello.* (*Fernando de*) Vai de Ampaza com soccorro para Colombo. ib. p. 519. 535.

Mel-

- Mello.* (*Garcia de*) Entra na Capitania de Cochim. T. 8. p. 332.
- Mello.* (*Gaspar de*) Acha-se no cerco de Cunhale. ib. p. 392.
- Mexia.* (*Affonso*) Vêdor da Fazenda, he causa das desordens de Pedro Mascarenhas com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 2. 37. 64. 67. 68. 111. Põe Cochim em armas contra Pedro Mascarenhas. ib. p. 112. Espera-o em terra, e manda atacallo ao desembarcar. ib. p. 114. Manda notificallo, para que lhe entregue os galeões, e a fazenda d'ElRei. ib. p. 115. Prolegue em perseguir a Pedro Mascarenhas. ib. p. 115. 136. 137. 235. Jura entregar a Fortaleza de Cochim aquelle por quem se desse a sentença. ib. p. 243. Expede huma armada contra o Camorim, e dous navios para Cranganor para defenderem aquelle passo. ib. p. 339. 348. Vem prezo para o Reyno, e sua fazenda confiscada. ib. P. 2. p. 125.
- Mexia.* (*Antonio*) Vai ao Estreito com D. Luiz de Almeida. T. 5. P. 1. p. 215.
- Mexia.* (*Manoel*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 519. 520. 561.
- Mendonça.* (*Francisco de*) Vai a Arquico, a Teive, e a Ormuz com Heitor da Silveira. T. 1. P. 1. p. 29. O que passa do Reyno até Moçambique. ib. p. 333. Vai soccorrer Mardor. ib. P. 2. p. 433.
- Mendonça.* (*João de*) o Chum. Fica na Villa dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 123. Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Batecalá, Termel, e Cananor com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 303. 346. 387. 422. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 82.
- Mendonça.* (*Christovão de*) Capitão mór de Ormuz, manda a Portugal hum homem por terra, e para que. T. 1. P. 1. p. 275. 371. Sua morte. ib. P. 2. p. 104.
- Mendonça.* (*Manoel de*) Vai á India com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. Capitão mór de seis náos do Reyno para a India, sua morte. T. 3. P. 2. p. 82. 84.

Men-



- Mendonça. (Diogo de)* Vai á India com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. ib. P. 2. p. 302. 346.
- Mendonça. (Alvaro de)* Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Batecalá, a Termel, e a Cananor com o Governador Martinho Affonso. ib. P. 2. p. 303. 346. 424. Capitão mór de Maluco. T. 4. P. 2. p. 303. 580.
- Mendonça. (Luiz de Mello de)* Vai soccorrer Dio, trabalhos que passa na viagem. T. 3. P. 1. p. 132. 187. 188. 189. Seu valor na sahida que os da Fortaleza fizeram. ib. p. 216. Salva, mais seu irmão, a D. Alvaro de Castro, sua morte. ib. p. 218. 219.
- Mendonça. (Jorge de)* Vai soccorrer Dio, seu valor na sahida que os nossos fizeram. ib. p. 132. 216. O que faz para salvar D. Alvaro de Castro. ib. p. 216. 218. Sahe ferido desta acção. ib. p. 218. Capitão mór de Chaul, o que faz sabendo de sete galés Turcas refugiadas em Surrate. ib. p. 523. 548. Capitão mór de Goa, passa a Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Vai com o mesmo a Salsete. ib. p. 293. Acode ao assalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão, seu valor. ib. p. 374.
- Mendonça. (João de)* Succede ao Conde do Redondo no governo da India. T. 4. P. 2. p. 574. Recebe Embaixadores do Camórim, queixando-se de Diogo de Mesquita, sua resposta. ib. p. 575. Manda prender, e soltar logo o Mesquita, honras que lhe faz. ib. p. 576. O que faz com hum aviso que recebe de Carapatão. ib. p. 578. Provê as Capitánias de Maluco, e de Ceilão; e manda soccorrer Cananor. ib. p. 580. Ordens que dá para se executarem em Cananor. ib. p. 581. Manda huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 583. Quem era este Fidalgo, seu caracter, e virtudes. ib. p. 583. 584.
- Mendonça. (Tristão de)* Capitão mór de Chaul. T. 4. P. 2. p. 501. Vai soccorrer Damão contra os Mogotes. T. 5. P. 1. p. 40.

*Men-*

- Mendonça. (Antonio Furtado de)* Quem era, vai com huma armada para o rio Carapatão, e para que. T. 4. P. 2. p. 578. Não conclue a empreza a que vai, e porque. ib. p. 579.
- Mendonça. (Rodrigo de)* Quem era, Capitão mór de huma armada para a costa do Canará. T. 4. P. 2. p. 581.
- Mendonça. (João de)* Quem era, seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 432. 443.
- Mendonça. (Fernando de)* Vai cruzar para a costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 101. Vai acudir a Xalé cercada pelo Camorim. ib. p. 481. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 6. P. 2. p. 122. Perde-se na viagem, como se salva. ib. p. 123. 128. Do mais que lhe succedeo até Moçambique. ib. p. 292.
- Mendonça. (Simão de)* Seu valor em Amboino, desbarata huma divisão dos inimigos. T. 5. P. 1. p. 179. 180. Ajuda Manoel de Brito a desfalojar os Jaoas das trincheiras que occupavão. ib. p. 180. Une-se com João Gago, e reconcilia o Rey de Ternate com o Capitão mór Diogo de Mesquita. ib. p. 211. Capitão de huma nação do Reyno para a India, perde-se na viagem, sua morte. T. 8. p. 331.
- Mendonça. (João Furtado de)* Vai com o Capitão d'Ormuz reconquistar o Magostão. T. 6. P. 1. p. 238. Valor com que assalta hum dos baluartes de Xamel. ib. Capitão mór dos mares de Malaca. ib. p. 463.
- Mendonça. (André Furtado de)* O que lhe succede no rio de Cunhale. T. 6. P. 1. p. 373. Capitão mór de huma armada em soccorro de Barcelor atacada pelos Chatins. ib. p. 388. Manda assaltar o campo inimigo, queima-lhe hum Pagode. ib. p. 389. Manda pedir a Goa mais gente, e porque. ib. Profegue a guerra contra os Chatins, estragos que lhe faz. ib. p. 417. Manda dar na ilha grande, são desbaratados os inimigos, e tudo mettido a ferro, e fogo. ib. p. 417. 418. Passa-se a costa do Malabar, o que faz por ella. ib. p. 425. 462. 463. Capitão mór de huma armada para Ja-

Jafanapatão, e para que. T. 7. p. 68. Alcança huma grande victoria contra trez náos de Meca. ib. Outra no rio Cardiva contra o corsario Cutimuza. ib. p. 69. Outra em Manar contra a armada de Jafanapatão. ib. Outra em terra contra o Exercito do Rey. ib. p. 70. 71. Entra a Cidade, passa tudo á espada com morte do Rey, e do seu primogenito. ib. Concede a vida ao filho segundo, e faz acclamallo Rey de Jafanapatão. ib. Capitão mór de huma armada para o Malabar, toma humas náos do Çamorim, e porque. ib. p. 177. Destroe a armada dos corsarios Malabares. ib. Passa a Columbo, o que faz. ib. p. 178. Vai com outra armada para o Norte, o que faz nesta expedição. T. 8. p. 335. E continuar a guerra contra o Cunhale, o que faz em chegando a este rio. ib. p. 337. 349. 350. 351. Avista-se com o Çamorim, o que tratão, e ajullão. ib. p. 352. 353. 354. 355. 358. 360. O que faz nesta empreza. ib. p. 370. 371. 372. 379. 380. 381. 382. 385. 386. 387. 388. 393. O que passz com o Çamorim, o que faz para se acautelar delle. ib. p. 397. 398. 399. 400. Reconcilião-se, manda dar huma bateria á Fortaleza. ib. p. 401. 402. O que passa com o Çamorim sobre o Cunhale se querer entregar. ib. p. 404. Vai assistir ao despejo da Fortaleza, e prende o Cunhale. ib. p. 406. 407. Bizarria que usa com o Çamorim sobre o esbulho da Fortaleza. ib. p. 408. O mais que faz em quanto alli se deteve. ib. p. 409. 412. O que ajusta com o Çamorim. ib. p. 413. O que faz com as ordens que recebe do Viso-Rey. ib. p. 414. O que passa com este sobre o seu desembarque em Goa. ib. p. 416. 418.

*Mendes.* (Manoel) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.

*Mendes.* (Apollinario) Cahe em poder dos Turcos, indo de Mascate para Ormuz. T. 3. P. 2. p. 411. He mandado pelo Baxá ao Capitão d'Ormuz. ib. 424. Reconduzida ao Baxá por ordem do mesmo Capitão. ib. p. 425. He lançado em terra, recolhe-se a Ormuz. ib. p. 426.

*Meca-*

- Mendes.* (Diogo) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147.
- Mendes.* (Salvador) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 402.
- Menezes.* (D. Fr. Aleixo de) Arcebispo de Goa. O que faz a bein da Christandade do Malabar. T. 4. P. 1. p. 17. T. 8. p. 171. 172. Vai a Cunhale, e a que. ib. p. 172. 173. 174. 175. O que faz em Cochim. ib. p. 180. E sobre o que o Rey lhe mandou dizer a respeito do Çamorim, e o Cunhale. ib. p. 183. 185. 186. O que passa com D. Luiz da Gama acerca do Cunhale. ib. p. 225. 226. 234. Razões que o obrigão a visitar a Christandade de S. Thomé, o que faz em beneficio della. p. 270. 302. 303. 304. Vai visitar o Rey de Gundra, o que passa com elle, e lhe aconselha. ib. p. 305. 306. 307. 312. 313. Aceita em nome de ElRey de Portugal a renúncia, que o de Gundra lhe fez do seu Reyno. ib. p. 314. 315. O que faz em Travancor, e passa com o Rey. ib. p. 322. Faz o Rey de Porca administrador, e defensor do Reyno de Gundra, e com que condições. ib. p. 325. O que trata com o Çamorim a respeito do Cunhale. ib. p. 333. 344. 345. 346.
- Menezes.* (D. Filippe de) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 303.
- Menezes.* (Jeronymo Dias de) Capitão da armada de D. Francisco Mascarenhas para o Malabar. T. 4. P. 2. p. 561. 562. Encontra-se com tres paraos Malabares, o que faz. ib. p. 562. 563. Destroça hum, perigo em que se vê, seu valor. ib. p. 164. Põe os inimigos em fugida, recolhe-se a Batecalá, deixa-se aqui ficar, e porque. ib. p. 165. 166.
- Menezes.* (Pedro da Silva de) Passa á India com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 6. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. T. 5. P. 1. p. 6. Desgarrão-se-lhe tres navios da sua armada, volta a buscillos, encontra-os com tres paraos Malabares aprezados. ib. p. 7. Dá caça a outro. ib. p. 8. Encontra-se com dezefete corsarios Malavares, tem com

com elles hum aspero combate. *ib.* Toma doze, mette dous a pique, e segue os outros até ao rio Rídepatóo. *ib.* Sai-lhe ao encontro huma grande armada. *ib.* Obriga os inimigos a retirarem-se, vem a Goa, honras, e mercês que recebe do Governador. *ib.* p. 9. Vai com outra armada para a mesma costa, estragos que faz. *ib.* p. 252. 253. Passa a Barcelor, entra a Cidadé, toma a Fortaleza. *ib.* p. 253. Valor com que se defende nella de cinco mil homens. *ib.* p. 254. Recolhe para a armada toda a artilheria, e armás, que achou na Fortaleza. *ib.* Seu valor na defeza de Chaul. *ib.* p. 432. 433.

*Menezes.* (*D. Tristão de*) Vai contra os Abexins, seu valor, salva a vida a Diogo Nunes. T. 4. P. 2. p. 214. 220.

*Menezes,* (*D. Jeronymo de*) o Bacalháo. Capitão de Bagaim, impede a navegação aos Mouros de Balçar, e de Damão para Dio. T. 3. P. 1. p. 16. 69. Razão, por que não soccorre esta Fortaleza. *ib.* p. 233. O que faz com a morte do Capitão della. *ib.* P. 2. p. 80. Não se encarrega do seu governo. *ib.* p. 81. Soccorre Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

*Menezes.* (*Francisco da Silva de*) Vai a Surrate com D. Alvaro de Castro, o que passa nesta jornada. T. 3. P. 1. p. 388. 389. 390. Seu valor na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 496. Capitão mór de huma frota de Malaca para Goa, tem hum grande combate com duas náos Hollandezas. T. 8. p. 121. 123.

*Menezes.* (*D. Fernando de*) Vai ao Estreito com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 448. O que faz em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. 148. 149. 158.

*Menezes.* (*D. Simão de*) Capitão mór de Cananor, escusa-se de receber Pedro Mascarenhas como Governador da India. T. 1. P. 1. p. 2. 116. Louva-lhe o ir a Goa pleitear a sua causa. *ib.* p. 117. Recebe-o como prezó. *ib.* p. 124. Desaprova o que Lopo Vaz fez ao protesto do Mascarenhas. *ib.* p. 132. Promette-lhe de o soltar se os do seu partido se não desdiffersem. *ib.* p. 136. Aconselha-lhe escreva a Cochim. *ib.*

Es-

Escandaliza-se dos procederes de Lopo Vaz , e solta o Mascarenhas, ib. p. 200. Reconhece-o por Governador da India , entrega a sua Capitania a D. João Deça , e vai-se para Cochim, ib. p. 203. 277.

*Menezes. (Francisco de Sá de)* Quem era , leva muito a mal o que se fez em Cananor sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 18. Assenta com a Camara, e Fidalgos de Goa , não obedecer a Lopo Vaz, ib. Protesto que lhe manda fazer, ib. p. 20. Séde ás razões de Christovão de Sousa , e reconhece-o por Governador da India, ib. p. 21. Vai levantar huma Fortaleza na Sunda, ib. Aporta a Malaca , e reconhece o Mascarenhas por Governador da India, ib. p. 41. Vai com elle a Bintão, ib. p. 87. Vai para a Sunda , arriba á costa da Jaoa , passa a Bate , acha morto o Rey, ib. p. 103. 164. 171. Manda visitar o successor , e dizer-lhe a que hia , e offerecer-lhe a amizade d'ElRey de Portugal , que elle não acceita, ib. p. 171. Quer levantar a Fortaleza por força , não o consegue , retira-se para Malaca, ib. Manda pedir mais gente ao Governador da India, ib. p. 172. Retira-se para Goa , vai com o Governador Martinho Affonso a Batecalá , e a Cananor. T. 2. P. 2. p. 302. 324. Capitão mór de huma armada para a costa de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 89. O que lhe succede com humas náos de Mouros, ib. p. 106. 107.

*Menezes. (D. Jorge de)* Vai entrar na Capitania de Maluco , chega a Malaca , reconhece Pedro Mascarenhas por Governador da India. T. 1. P. 1. p. 21. 41. Vai para Maluco pela via de Borneo , chega ás Ilhas do Moro , o que lhe succede até sahir ao mar largo, ib. p. 178. 179. Descobre terra , vai demandalla , manda visitar o Rey , e comuta com os da terra, ib. p. 179. 180. Descobre as Papuas , chega a Ternate , toma posse do governo, ib. p. 180. 194. He visitado da parte de Inhegues , que se lhe manda queixar do seu antecessor, ib. p. 194. Sua resposta . e offertas que elle não acceita, ib., Faz treguas com os Castelhanos, ib.

p. 195.

p. 195. Manda notificar a D. Garcia Henriques, para que na ida para Malaca vá por Borneo, e não por Bandá. ib. p. 250. Aceita a escusa de D. Garcia, e intenta mandar outro a este descobrimento. ib. Desordens que disto se originão entre elle, e D. Garcia. ib. Manda prender D. Garcia, e devassar do attentado commettido contra a gente do Rey de Bachão. ib. p. 257. 258. Malquistão-se com este Rey, justifica-se com elle, e ficão amigos. ib. p. 258. 259. He prezo por D. Garcia, o que succede com a sua prisão. ib. p. 262. 263. He solto, e com que condições: manda devassar de tudo isto, e remette a devassa para Malaca. ib. p. 269. 270. Continúa a guerra contra os Castelhanos, manda soccorrer Moutel. ib. p. 294. 295. Dá a Gonçalo Gomes a Capitanía mór daquelles mares, e Alcaidaria mór daquella Fortaleza. ib. p. 297. Manda tratar de pazes com os Castelhanos. ib. p. 298. Não convem de la Torre na restituição de Maqueim, e continúa a guerra. ib. p. 299. Suspende-a, e porque. ib. Expede Simão de Vera para Malaca, e a que. ib. Razão, por que não despica a morte que de la Torre deo aos Portuguezes. ib. p. 301. Dá a Leonel de Lima os cargos que Gonçalo Gomes não quiz aceitar. ib. Continúa ora a guerra, ora a paz com os Castelhanos. ib. P. 2. p. 34. Apparatoza Embaixada que de la Torre lhe manda. ib. Presente que manda ao Embaixador Castelhanao. ib. Interpretação deste presente. ib. p. 36. Recebe soccorro de Malaca, manda D. Jorge de Castro com huma armada contra outra de Geilolo. ib. p. 37. Manda o mesmo D. Jorge a Bandá a buscar alguma gente, e mantimentos. ib. Vai a Camafo, toma a náó em que Sayvedra hia para a nova Hespanha. ib. p. 107. Volta com a preza a Ternate. ib. Vai sobre Tidore, o que faz naquella Cidade. ib. p. 109. Põe cerco aos Castelhanos, que se lhe rendem a partido. ib. p. 110. Faz as pazes com o Rey de Tidore. ib. p. 155. Recolhe como prezo na Fortaleza o Rey Dayalo por maquinações de Daroes. ib. p. 157.

p. 157. Malquista-se com este por amor de Cachil Vayaco, pelo que se faz a Cachil Vaydua. *ib.* p. 158.  
 159. Castigo que manda dar ao Governador de Tobana, e a outros. *ib.* p. 161. Manda degollar a Cachil Daroez, e porque. *ib.* p. 163. He prezo, e conduzido em ferros para Goa. *ib.* p. 165. Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Soccorre Sangaçã, e Carnalã. *ib.* p. 189. Vai a Jafanapatão com o Vilo-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Capitão mór de huma armada para Damão. T. 5. P. 2. p. 68. Vai com outra a soccorrer Barcelor. *ib.* p. 91. Entra em Sanguifer, e para que *ib.* p. 92. Lança gente em terra, o que fazem, travão batalha com o Xequê, vai soccorrer os seus, desbarata os inimigos, recolhe-se á armada, e passa a Barcelor. *ib.* p. 92. 93. 94. Toma huma não de Meca, achã a Fortaleza decercada, guarnece-a de gente, e munijões. *ib.* p. 94. 95. Entra na Capitania de Moçambique. T. 6. P. 2. p. 177.

*Menezes*, (D. Henrique) Governador da India. Morre em Cananor. T. 1. P. 1. p. 1.

*Menezes*, (D. Affonso de) Vai com Lopo Vaz a Bacanor, e a Ornuz. *ib.* p. 2. 8. 24.

*Menezes*, (Francisco de Sá e) o dos Colos. Vai com Martinho Affonso de Sousa a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 31. E com o Badur contra os Mogores. *ib.* p. 379. A Cochim com o Governador Martinho Affonso. *ib.* P. 2. p. 7. A Dio com o Governador D. Garcia. *ib.* p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. Vai contra o Bramaluco. *ib.* p. 96. Com o Governador D. Estevão a Sués. *ib.* p. 115. Capitão mór de Baçaim, o que faz sabendo que estavam refugiadas em Surrate sete galés Turcas. T. 3. P. 2. p. 440. 548.

*Menezes*, (Antonio da Silva de) Vai a Malaca levar a Pedro Mascarenhas as novas de ter succedido no governo da India. T. 1. P. 1. p. 37. O que faz chegando a Malaca. *ib.* p. 40.

*Menezes*, (D. Francisco de) Quem era, vai com o Viso-Rey



Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. Capitão mór de Baçaim, põe em seu lugar Antonio de Lemos da Trofa, e porque. ib. Vai com o Governador D. Estevão da Gama a Sués, o que lhe succede. ib. p. 114. 118. Soccorre Nacoda, e Attridican contra o Nizamoxá. ib. p. 185. Restitue-lhes as fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. Deixa-lhes guarnição Portugueza. ib. p. 186. Toma posse dellas em nome de ElRey de Portugal, e porque. ib. p. 187. Vai buscar os Capitães do Nizamoxá, que vinhão reconquistallas. ib. p. 188. He avisado do grande poder que trazião. ib. p. 190. Ardil de que se vale para os seus não defanmarem. ib. p. 191. Ganha huma completa victoria. ib. p. 195. Recebe ordem do Governador da Índia para entregar as duas fortalezas ao Nizamoxá. ib. p. 203. Não cumpre, e porque. ib. p. 204. Escreve ao Governador sobre isto, e prepara as duas fortalezas para resistirem ao Nizamoxá. ib. p. 204. 205. Recebe novas ordens, entrega as fortalezas. ib. p. 206. Acode a D. Francisco de Noronha perdido no rio das Cabras. ib. p. 243. Vai soccorrer Dio, acode ao levantamento dos soldados, não pode aquietallos. T. 3. P. 1. p. 131. 209. 212. 213. Seu valor na sahida que os nossos fizeram. ib. p. 216. 217. 218.

*Menezes, (D. Jorge)* Baroche. Vai á Índia com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 2. A Baçaim com o mesmo. ib. P. 2. p. 73. Acha-se na tomada de Sangaçá, e Carnalá. ib. p. 185. Fica em Carnalá, passa a Baçaim, e porque. ib. p. 186. 187. Vai soccorrer Dio, he ferido na fortida que os nossos fizeram. T. 3. P. 1. p. 132. 221. Vai com huma armada para a enxada de Cambaya, destroe Baroche. ib. p. 310. Continúa a guerra. ib. Vai a Surrate com D. Alvaro de Castro, o que passa nesta occasião. ib. p. 387. 390. 391. O que lhe succede com hum soldado. ib. p. 396. Vai com huma armada para a costa de Cambaya. ib. p. 410. Vai tirar D. Diogo de Almeida da Capitania de Dio. ib.

ib. P. 2. p. 502. 517. Vai para a Fortaleza de Rachol.  
 T. 4. P. 1. p. 269. Capitão mór de Ceilão. ib. P. 2.  
 p. 52. O que faz para continuar a guerra contra o  
 Madure, seu caracter. ib. p. 342. 345. Assaltos que  
 dá aos inimigos, o que faz para lhe tomar huma trin-  
 cheira. ib. p. 345. O que lhe succede nesta empreza.  
 ib. p. 346. Desbarata os inimigos, quer proseguir a vi-  
 ctoria. ib. p. 347. O que responde nesta occasião ao  
 parecer que lhe deo hum soldado. ib. Não o querem  
 seguir os seus, e porque. ib. p. 347. 348. He atacado  
 pelo inimigo, que o põe em desbarato. ib. p. 348.  
 Trabalho, e perigo em que se vê. ib. p. 348. 349. Seu  
 valor nesta occasião. ib. p. 349. 350. Recolhe-se ao seu  
 campo, e continúa a guerra. ib. p. 350. Vai soccor-  
 rer o Rey de Bassorá. ib. p. 384. Capitão mór de hu-  
 ma armada para o Estreito. T. 5. P. 1. p. 102. Vai a  
 Mangalor cem o Viso-Rey D. Antão. ib. p. 107. O que  
 lhe diz sobre o conselho que hum Fidalgo lhe deo  
 para fugir para a armada, e porque. ib. p. 117. Seu  
 valor na entrada de Olala. ib. p. 124. Capitão mór de  
 huma armada para o Norte. ib. p. 240. Vai de Co-  
 chim com seis navios soccorrer Goa. ib. p. 315. Ca-  
 pitão mór de huma armada para cercar esta Ilha, e  
 defender os passos. ib. Passa ao Exercito inimigo, e a  
 que. ib. p. 385. O que diz ácerca de Chaul. ib. p. 400.  
 Vai entrar nesta Capitania, e porque. ib. p. 401. Seu  
 valor, e acordo no ultimo assalto que os inimigos  
 derão a esta Fortaleza. ib. p. 447. Ganha huma com-  
 pleta victoria. ib. p. 447. 448. Concede a paz ao Ni-  
 zamoxá, e com que condições. ib. p. 452. 453. Ca-  
 pitão mór de huma armada para Malaca. ib. P. 2. p. 253.  
 Capitão da armada dos Aventureiros, o que lhe suc-  
 cede na Aldéa dos Abexins, fica muito ferido. T. 6.  
 P. 1. p. 176. 177. O que faz com o levantamento de  
 Cochim sobre os direitos da Alfandega. ib. p. 477. 480.  
 Menezes. (D. Pedro de) o Ruivo. Vai a Dio com o  
 Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. Vai soccorrer  
 as fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. P. 2. p. 189.  
 Vai

Vai para Rachol , tem varios encontros com a gente do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 269. 293. Capitão mór de Goa. ib. P. 2. p. 23. Entra na Capitanía de Dio , manda soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 6. Sua morte. ib. p. 207.

*Menezes. (D. Manoel de)* Vai com o Vifo-Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457. O que lhe succede na viagem. ib. p. 458. Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. Capitão da armada dos Aventureiros , o que faz na viagem para Surrate. T. 6. P. 1. p. 171.

*Menezes. (D. Aleixo de)* Acha-se na tomada de Sangaçá , e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 73. 185. Fica em Sangaçá , he cercado pela gente do Nizamoxá , valor com que se defende. ib. p. 186. 187.

*Menezes. (Duarte de)* Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 302. Vai soccorrer Dio , seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 132. 192. Fica ferido na sahida que os nosos fizerão. ib. p. 221.

*Menezes. (D. Rodrigo de)* Capitão mór de huma armada para Malaca. T. 3. P. 2. p. 161. Não acha novas de Castelhanos , vai a Malaca , desfaz a armada , passa a Ternate. ib. p. 290. 291. Vai com Bernardino de Sousa contra Geilolo , o que faz nesta guerra. ib. p. 294. 308. 312. 313. Vai com o mesmo a Tidore , o que lhe succede com elle nesta occasião. ib. p. 368. 371. 372. 373. Passa-se a Talamgame , retira-se para o mato , e porque. ib. p. 375. 376. Sequestrão a sua fazenda , he autuado , proceffado , e condemnado a degredo por ordem de Bernardino de Sousa. ib. p. 377. Embarca-se para a India , vai esperar a monção para Amboino , passa a Malaca , sua morte. ib. p. 377. 378. 449. Quem era. ib.

*Menezes. (D. Fernando de)* Quem era , desafiado por D. Jeronymo de Castello-Branco , e porque. T. 3. P. 2. p. 222. 231. Prezo pelo Capitão de Cochim , o que se passa sobre este desafio. ib. p. 231. Vai com o Vifo-Rey  
Couto. Indice. P Rey

- Rey seu pai a Ceilão. *ib.* p. 343. Capitão mór de huma armada para os rios de Cochim, e para que. *ib.* p. 360. A Ormuz, e a Cochim com o Viso-Rey seu pai. *ib.* p. 437. 500. O que passa com Bernardino de Sousa sobre o governo d'Ormuz. *ib.* p. 520. 521. Capitão mór de huma armada para o Estreito, o que lhe succede em Dofar. *ib.* p. 521. 526. Aporta a Mascate, entrega os navios de alto bordo a Manoel de Vasconcellos, e passa a Ormuz. *ib.* p. 528. Manda expiar as galés dos Turcos, vai buscallas, não pode combatellas. *ib.* p. 540. Segue o conselho de hum Piloto, e vai demandar Mascate. *ib.* p. 541. 542. Sahe ao mar, encontra-se com os Turcos, toma seis galés, recolhe-se victorioso a Mascate, o que faz. *ib.* p. 543. a 546. Volta a Goa, o que passa com seu pai, e com o novo Viso-Rey. T. 4. P. 1. p. 45.
- Menezes. (D. Garcia Tello de)* Vai entrar na Capitania de Maluco. T. 3. P. 2. p. 246. Tem hum grande combate com huma armada do Rey de Bintão. *ib.* p. 264. Seu valor nesta acção. *ib.* Chega a Malaca, acha esta Fortaleza cercada por este Rey. *ib.* p. 265. Faz huma sortida sobre os Jaoas, toma-lhes huma peça com que fazião grande damno á Fortaleza. *ib.* p. 268. Não a pode recolher, tem huma grande batalha com os inimigos, seu extremado valor, sua morte. *ib.* p. 269.
- Menezes. (D. Diniz)* Vai de Malaca soccorrer Ternate. T. 4. P. 1. p. 360. Capitão da armada de D. Jorge Deça contra os Achens, seu valor. *ib.* p. 362. 365.
- Menezes. (Ayres Telles de)* Vai ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. T. 4. P. 1. p. 332. Capitão mór de huma armada para a enceada de Cambaya. *ib.* p. 298. Vai a Bandá, o que lhe succede com huns paraos Malabares. T. 5. P. 1. p. 218. O que passa com o Tanadar, e volta a Goa, sem fazer cousa alguma. *ib.* p. 219. Capitão mór de huma armada para o Norte. *ib.* p. 240. Vai entrar na Capitania de Dio. *ib.* p. 281.
- Menezes. (D. Diogo de)* Capitão mór de Malaca. T. 4. P. 2. p. 583. Toma a Capitanea do Malabar. T. 5. P. 1. p. 228.

p. 228. Estragos que faz por aquella costa. ib. p. 241. Capitão mór de huma armada para Cochim, e para que. ib. O que faz assim que chega, sua vigilancia. ib. p. 242. 243. Passa á costa do Malabar, põe toda a terra em oppressão. ib. p. 244. Entra em Nillachirão, o que passa com o Governador, destroe esta povoação a ferro, e fogo. ib. Vai a Pedá, e a que, manda assolar a terra. ib. Assola, e reduz a cinzas outros lugares. ib. p. 245. Queima, e toma muitas náos, e navios por todos aquelles portos. ib. p. 245. 247. Vai com outra armada para a mesma costa. ib. p. 281. Encontra-se a vanguarda da sua armada com outra de treze vélas Malabares, toma a Capitanea inimiga com morte do General, e mais dous navios. ib. p. 379. 380. Dá caça aos dez, toma todos. ib. p. 281. 282. Vai com huma armada para os rios de Goa, e para que. ib. p. 368. Vai examinar huma trincheira dos inimigos, retira-se ferido, o que diz ácerca disto, ib. p. 386. 387. Vai metter soccorro em Xalé cercada com cem mil homens pelo Çamorim. ib. p. 464. Vem a Cochim, e a que, torna a Xalé, avisa o Capitão da sua chegada. ib. p. 470. 471. O que faz com o aviso do Capitão. ib. p. 474. Assenta succorrer a Fortaleza, disposições que faz para esta empreza. ib. p. 474. 475. Entrão em desconfianças os Capitães da sua armada, e porque, o que faz sobre isto. ib. p. 475. 476. Vai com toda a armada metter o soccorro na Fortaleza, accommette a entrada do rio, o que passa ao desembarcar do soccorro, e na subida, e descida do rio. ib. p. 478. a 485. O que ordena a Francisco de Sousa Tavares. ib. P. 2. p. 5. Dá conta ao Viso-Rey do Estado de Xalé, o que trata com elle a este respeito. ib. p. 10. 11. Torna a ir soccorrer a mesma Fortaleza, he avisado da sua entrega. ib. p. 12. 13. Agradece ao Rey de Tanor o bom acolhimento que fez aos Portuguezes de Xalé, recolhe todos, e vai para Cochim. ib. p. 14. Manda huma armada para o Cabo Comorim, e para que, e fica cruzando na

costa do Malabar. *ib.* Conduz a Goa hum grande comboio, volta para o Malabar, o que faz neste corso. *ib.* p. 21. 22. Põe em grande aperto todas as povoações daquella costa. *ib.* p. 22. Vai dar guarda a Mathias de Albuquerque até Mangalor. *ib.* Passa a Sanguifer, toma á escala huma Fortaleza, que hum levantado fez contra o Idalxá. *ib.* p. 23. O que faz em despique da morte de Antonio Fernandes de Xalé. *ib.* p. 24. Vai entrar na Capitania de Ormuz. *ib.* p. 138.

*Menezes.* (*D. Gonçalo de*) Vai soccorrer Chaul, valor com que assalta os inimigos. T. 5. P. 1. p. 290. 298. 343. Seu valor no assalto que os nossos derão ás trincheiras do inimigo. *ib.* p. 412. Alcança sobre elles huma grande victoria. *ib.* p. 438. 439. Capitão de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 17. Remette ao Governador da India as ordens que recebe do Reyno. *ib.* p. 17. 18. Tem aviso de que os Turcos se dispunhão a ir a Mascate, razão, por que não soccorre esta Cidade. *ib.* p. 84. O que dispõe a este respeito, e faz com a entrada dos Turcos nella. *ib.* p. 85. 86. Vai com o Rey d'Ormuz reconquistar o Magostão tomado pelo de Lara. *ib.* p. 223. Questão entre elle, e D. Jeronymo Mascarenhas, e porque. *ib.* p. 224. Desconfia da fidelidade do Rey d'Ormuz, e porque, o que faz sobre isto. *ib.* p. 227. 228. 229. Põe cerco á Fortaleza de Xamél, vence as grandes difficuldades que encontra, fórma as suas baterias. *ib.* p. 230. 233. 236. Ganha o Xarabondo por assalto. *ib.* p. 239. Tem segunda discordia com D. Jeronymo. *ib.* p. 240. O que dispõe, sabendo do grande socorro que vinha para Xamél. *ib.* p. 241. 243. Rendem-se os da Fortaleza a partido, e porque. *ib.* p. 244. Acode aos Laris assaltados pelos Madizes. *ib.* p. 448.

*Menezes.* (*Fernando Telles de*) Vai soccorrer Chaul, vem a Goa, e para que. T. 5. P. 1. p. 290. 307. Volta com socorro para a mesma Fortaleza. *ib.* p. 308. Fica muito maltratado de huma mina. *ib.* p. 371. Seu valor

lor na defeza desta Fortaleza. ib. p. 373. Capitão mór de huma armada contra os Malabares. ib. P. 2. p. 100. Capitão mór de outra armada a esperar humas náos do Idalxá. ib. p. 103. Recolhe-se a Goa com hum grande comboio, hum Embaixador do Mogor, e huma galé de Malabares aprezada. ib. p. 137. Vai com outra armada para o Malabar, toma cinco paraos, e huma não do Çamorim. ib. p. 138. 149. 150. Vai com outra armada para o Norte. ib. p. 221. Succede ao Conde de Atouguia no governo da India. T. 6. P. 1. p. 3. O que faz em tomando posse do governo. ib. p. 5. Recebe huma Embaixada dos Reys ligados com os Magnatas do Balagate, e para que. ib. p. 12. Despede-os satisfeitos sem lhes defirir. ib. p. 13. Manda huma armada a Musulipatão, e para que. ib. p. 14. Recebe por via de Ormuz a noticia de ter succedido no Reyno de Portugál D. Philippe Rey de Castella. ib. p. 17. O que faz com as ordens que recebe do Reyno. ib. p. 18. Expede as ordens necessarias para D. Philippe ser acclamado, e jurado Rey de Portugal em todos os Estados da India. ib. p. 54. Escreve a ElRey, dando-lhe parte do que tinha feito. ib. p. 55. Manda huma armada para a costa do Malabar. ib. p. 57. O que faz sabendo que lhe vinha successor. ib. p. 60. Honras com que recebe a Mathias de Albuquerque, e porque. ib. Mercês que faz em nome d. ElRey aos Capitães da armada do Albuquerque. ib. Entrega o governo ao Viso-Rey D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 71. O que fez antes de lhe chegar o successor. ib. p. 106.

*Menezes.* (D. Henrique de) Capitão da armada de Ruy Dias Cabral. T. 5. P. 1. p. 256. Tem hum grande combate com os Malabares, seu valor nesta acção, fica muito ferido, e prisioneiro. ib. p. 257. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 348. 443. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. P. 2. p. 54. De outra para Dabul, e para que. ib. p. 95. Toma duas náos de Meca, perde huma com hum temporal. ib. p. 97.

Dá

- Dá á costa , he prezo , e remettido ao Idalxá , e porque. *ib.*
- Menezes. ( D. Luiz de )* Capitão da armada de D. Diogo de Menezes , valor com que accommette a armada do Catiprocá , e lhe apréza hum navio. T. 5. P. 1. p. 282. 379. Seu valor na defeza da Ilha de João Lopes. *ib.* p. 387. Vai soccorrer Damão , acompanha o Capitão desta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta , seu valor. T. 6. P. 1. p. 190. 256.
- Menezes. ( D. Fernando de )* Quem era , seu valor , e sua morte na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 355.
- Menezes. ( D. Bernardo de )* Succede a Balthazar Lopes Barata , e porque. T. 6. P. 1. p. 339. Seu valor em Colle. *ib.* p. 350. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca , o que lhe succede na costa do Achem. T. 6. P. 2. p. 385. 441. Seu valor na tomada de Jor , sua morte. *ib.* p. 478. 485. 486.
- Menezes. ( D. Duarte de )* Quem era , vai por Viso-Rey á India. T. 6. P. 2. p. 2. O que passa na viagem. *ib.* p. 8. O que faz em Cochim. *ib.* p. 9. 10. Como se porta com os moradores desta Cidade sobre os direitos da Alfandega. *ib.* p. 16. Condições com que se accommodão. *ib.* p. 19. Ajusta-se com os Capitães do Idalxá para castigar o Naique de Sanguiser. *ib.* p. 26. Expede huma armada para Calecut , e para que. *ib.* p. 25. Concede a paz ao Naique de Sanguiser , manda restituillo aos seus Estados , e com que condições. *ib.* p. 34. Instrucções que dá a Artur de Brito ácerca do Rey de Ternate. *ib.* p. 37. Expede duas armadas , huma para o Norte , outra para o Cabo Comorim. *ib.* p. 115. 116. 117. Nomea Ruy Gonçalves da Camara , e D. Jeronymo Mascarenhas para irem fazer huma Fortaleza em Panane. *ib.* p. 147. Ordens que lhes dá. *ib.* p. 149. O que passa com D. Jeronymo Mascarenhas , que engeita a Capitania desta nova Fortaleza. *ib.* p. 165. Nomea outro Capitão , manda huma armada para o Norte , outra para o Estreito. *ib.* p. 167. 176. Ordens que expedo ao Cayado. *ib.*



- p. 193. Manda soccorrer Malaca , e Ceilão. ib. p. 212.  
 217. Escreve ao Rey de Ternate , e para que. ib.  
 p. 281. Expede huma armada para Surrate , e para  
 que. ib. p. 306. Outra para a barra de Sanguicer , e  
 para que. ib. p. 314. Manda prover Ceilão. ib. p. 322.  
 E huma armada para a costa de Melinde. ib. p. 329.  
 Manda levantar huma Fortaleza para Mascate. ib. p. 330.  
 Despêde huma armada para o Malabar. ib. p. 331. O  
 que faz com as noticias da tomada da não de João  
 Gomes da Silva. ib. p. 337. E com as que lhe vierão  
 de Malaca , e Ceilão. ib. p. 381. 384. 570. Pruden-  
 cia com que socega os moradores de Goa sobre o  
 negocio do anil. ib. p. 573. O que faz sobre o que  
 ElRey lhe ordenava ácerca das Minas de Sofala , e  
 Cuama. ib. p. 577. Manda provimentos para Malaca ,  
 e ordem a D. Paulo de Lima que passe a Columbo ,  
 e para que. ib. p. 579. Como recebe os Capitães que  
 vierão victoriosos de Malaca , e Columbo. ib. p. 678.  
 Honras que faz a Manoel de Sousa Coutinh'o , e a  
 D. Paulo de Lima. ib. p. 678. Expede huma não para  
 o Japão. ib. p. 679. Sua morte , quem era , seu ca-  
 racter , suas prendas , e virtudes. ib. p. 683. 685.
- Menezes.* ( *D. Manoel de* ) Perde-se no mar vindo para  
 o Reyno. T. 6. P. 2. p. 24.
- Menezes.* ( *Antonio Gonçalves de* ) Vai a Niquilú , seu  
 valor , sua morte. ib. p. 259.
- Menezes.* ( *D. Jorge de* ) Quem era , entra na Capita-  
 nia de Moçambique , o que faz. ib. p. 249. O que  
 responde á carta de ElRey sobre as Minas de Sofala ,  
 e Cuama. ib. p. 578.
- Menezes.* ( *D. Estevão de* ) Capitão mór de Cochim , e  
 Vereadores , mandão soccorrer Columbo. T. 6. P. 2.  
 p. 551. 552.
- Menezes.* ( *D. Fernando de* ) Vai soccorrer Columbo. ib.  
 p. 612. Capitão mór de Cananor , o que faz sabendo  
 que o Camorim queria destruir o Cunhale. T. 8. p. 135.
- Menezes.* ( *D. Alvaro de* ) Capitão mór de duas armadas  
 para o Malabar. T. 8. p. 35. 85. O que faz por esta cos-  
 ta.

- ta. *ib.* p. 127. Vai a Cochim, e a que. *ib.* p. 169.  
 Acha-se na guerra contra o Cunhale. *ib.* p. 180.
- Menezes.* ( *D. Henrique de* ) Seu valor no cerco de Cunhale. *ib.* p. 207.
- Menezes.* ( *D. João Tello de* ) Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte *ib.* p. 208.
- Mesquita.* ( *D.ogo de* ) Quem era, vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. A Sués com seu irmão Lopo de Mesquita, fica cativo do Badur. *ib.* p. 305. 307. He inflado por elle para que se faça Mouro, o que soffre por esta causa. *ib.* p. 311. O que responde ao Badur a este respeito. *ib.* p. 312. Mercês que EIRey lhe faz em attenção á sua constancia. *ib.* Vai a Mandou, e a Chitor com o Badur. *ib.* P. 2. p. 323. Vem a Goa, e a que: volta a Cambaya, e para que. *ib.* p. 328. T. 2. P. 1. p. 87. O que passa naquella Corte. *ib.* p. 82. Acompanha o Badur a Dio, e informa o Governador das suas intenções. *ib.* p. 83. 89. Fica muito ferido na occasião da morte do Badur. *ib.* p. 109. Vai do Reyno por Embaixador a Constantinopla. *ib.* P. 2 p. 364. Entra na Capitanía de Moçambique. T. 3. P. 1. p. 403. Agazalhos que faz a Pantaleão de Sá. *ib.*
- Mesquita.* ( *Lopo de* ) Quem era, vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 2. 8. A Sués com Antonio de Miranda, o que lhe succede na enxada de Cambaya. *ib.* p. 305. 306. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. *ib.* p. 314. 355. A Baharem com Simão da Cunha. *ib.* P. 2. p. 21. A Dio com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* p. 128.
- Mesquita.* ( *O P. João de* ) Fica cativo em Punicale, offerece-se por caução de todos os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 254. O que manda dizer a Manoel Rodrigues Coutinho por vexar os Christãos para haver a importancia do resgate. *ib.* Como se livra do poder do Bisminaique. *ib.* p. 255.
- Mesquita.* ( *Domingos de* ) Offerece-se ao Conde do Redondo para ir como levantado fazer guerra aos Malabares. T. 4. P. 2. p. 568. Como se porta nesta empre-

- preza, ib. p. 569. Recolhe-se a Goa, he prezo, e logo folto, ib. p. 576.
- Mesquita.* (*Diogo de*) Morre valerosamente na defeza de Cota T. 5. P. 1. p. 23.
- Mesquita.* (*Diogo Lopes de*) Capitão mór de Maluco, seu caracter, e ambição, ib. p. 101. 208. Vexames, e roubos que faz ao Rey Aeiro, ib. p. 208. Manda hum homem a Maquiem para o matar, ib. p. 211. Reconcilia-se com elle, fraude que usá no jurar das pazes, ib. Recebe-o como amigo na Fortaleza, e manda assassinallo ao sahir, ib. p. 212. O que faz depois, o que lhe succede com os naturaes da terra, ib. p. 213. O que manda fazer ao corpo do Rey morto, ib. p. 214.
- Mesquita.* (*Manoel de*) Capitão de huma náó, mandado por ElRey a descubrir as terras da costa do Cabo da Boa Esperança. T. 5. P. 2. p. 156.
- Meca*, Cidade. T. 1. P. 1. p. 24.
- Meãos*, Ilhas, ib. P. 2. p. 182.
- Meaco*, Corte do Imperador do Japão, sua situação. T. 2. P. 2. p. 268. 272.
- Melique.* v. *Az.*
- Melique.* v. *Saca.*
- Mestre João.* Quem era, sua caridade no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89. 109. Valor com que mais quatro companheiros defendem o baluarte de S. João, sua morte, ib. p. 160. 166.
- Mestre da náó de Ruy de Mello da Camara.* O que faz para salvar D. Catharina Sardinha do poder dos Monarcas, sua morte, T. 4. P. 2. p. 427.
- Mimoso.* (*Gaspar*) Como se porta contra a armada do Camorim, que foi a Chaul em favor do Nizamoxá contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 361. 362.
- Miranda.* (*Diogo de*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas, he prezo por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 135. 160. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 208.
- Miranda.* (*Martinho Affonso de*) Vai a Pondá com o

Vi-

- Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 96. O que lhe succede nesta occasião com Francisco Barreto, e porque. *ib.* p. 99. He prezo, e reprehendido pelo Viso-Rey. *ib.* p. 100. Reconcilia-se com o Barreto, e vai com elle a Pondá. *ib.* p. 100. 118. Ao Norte, a Salfete, e a Chaul. *ib.* p. 226. 294. 385. Vai com D. Diogo o Córcoas á tomada de Damão. *ib.* P. 2. p. 29. Com o Viso-Rey D. Constantino a Jafanapatão. *ib.* p. 302. Segue o alcance ao Rey, o que passa nesta expedição. *ib.* p. 321. Vai a Primalão, acaba de desbaratar a gente do Çamorim, e entrega esta Ilha ao Rey de Cochim, cuja era. *ib.* p. 376. 377. Capitão mór de Dio. *ib.* p. 442. Capitão mór de huma armada para o Malabar, o que lhe succede em Bandá com huns paraos Malabares. T. 5. P. 1. p. 218. 219. 222. He ferido, arriba a Cochim, sua morte. *ib.* p. 224. 226.
- Miranda.* (*Ayres Gonçalves de*) Seu valor em Baharem. T. 4. P. 2 p. 127.
- Miranda.* (*Sebastião de*) O primeiro que entra na Cidade de Jor. T. 6. P. 2. p. 483.
- Mirmaxete*, Guazil do Magostão, e Capitão do Rey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 325. Vai a Catifa com D. António de Noronha. *ib.*
- Minão.* Fortaleza de Ormuz. T. 2. P. 2. p. 398.
- Mirrados.* v. *Gane.*
- Mogemes.* (*Vasco Rodrigues*) Seu valor em Punicale. T. 4. P. 2. p. 251.
- Mombaça.* Destruida, e abrazada por Martinho Affonso de Mello, e porque. T. 6. P. 2. p. 386. 397. 398.
- Moniz.* (*Gaspar*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.
- Moniz.* (*Belchior*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132.
- Moniz.* (*Simão*) Queima a povoação da Ilha de Camarão. T. 6. P. 2. p. 238.
- Monteiro.* (*Luiz*) Não cumpre as ordens do Governador de Malaca. T. 6. P. 1. p. 280. 281. Tem hum grande combate com a armada do Achem, que estava sobre aquella praça, sua morte. *ib.* p. 282. 283.

*Mon-*

- Monteiro* (*Antonio da Costa*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 111.
- Monroy*. (*D. Fernando de*) Vai com D. Fernando de Menezes ao Estreito, seu valor no combate que tiverão com as galés Turcas. T. 3. P. 2. p. 521. 546. Toma huma dellas, dá caça ás nove que fugião, obriga duas a arribarem, huma a Damão, outra a Danci, onde se perdêrão. ib. p. 546. 548. Entra na Capitania de Pondá, retira-se para Goa, e porque. T. 4. P. 1. p. 120. 176. Capitão mór de huma armada para o Estreito. T. 5. P. 1. p. 60. Prende Diogo Ferreira de Padilha, e porque. ib. p. 62. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. ib. p. 116. Seu valor contra os Mouros, que affaltárão o quartel do Mascarenhas, e na entrada da Cidade. ib. p. 116. 124. Vai soccorrer Malaca, como se porta na viagem com João da Silva Pereira. ib. p. 164. E na Ilha de Mercantor contra o poder do Idalxá. ib. p. 406. Capitão mór de huma armada para o Norte, e para que. ib. P. 2. p. 5. Capitão mór de Moçambique. T. 6. P. 2. p. 98.
- Monroy*, (*Guterres de*) o de Béja. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. T. 6. P. 1. p. 156. 207. 329. Aggrava-se do Viso-Rey, e de André Furtado, e porque. T. 8. p. 334. Vai com huma armada para o Norte. ib. p. 336. Capitão mór de huma armada para Malaca. ib. p. 506.
- Montarroio*. (*Gaspar de*) O que faz no Cinde com huma serpente. T. 4. P. 1. p. 273.
- Mondragão*. (*Francisco Rodrigues*) Seu valor em Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115. Vai á Ilha de S. Lourenço, e para que. ib. P. 2. p. 226.
- Mondragão*. (....) Seu valor em Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115.
- Mondaros*, (*O Padre Francisco de*) Jesuita. Mandado por ElRey com Francisco Barreto ao descobrimento das Minas do Monomotapa. T. 5. P. 2. p. 158. O que faz em toda esta jornada. ib. p. 159. 160. 162. 163. 194. 198. 204.

*Mon-*

- Moncello.* (Francisco Ferreira) Capitão da armada de D. Gil Annes, o que faz em Carimão Duruti, e outras terras do Malabar. T. 6. P. 1. p. 372.
- Moreira.* (Fernando) Quem era, fica prisioneiro em Tidore, he mandado por de la Torre para a nova Hespanha. T. 1. P. 1. p. 300. Foge, he remetido a de la Torre, que o manda enforcar. ib. p. 301.
- Morenes.* (João de) General de huma grande frota de Manilhas para Tidore. T. 6. P. 2. p. 50. O que faz sobre a delunião que achou entre o Rey, Duarte Pereira, e Diogo de Azambuja. ib. Tem hum grande combate com huma armada de Ternate. ib. p. 59.
- Moradobec.* Quem era, vai a Bassorá, e para que. T. 3. P. 2. p. 486. Sahe de Bassorá com quinze galés, tem hum grande combate com o Marramaque. ib. p. 487. 489. 440. Retira-se para Bassorá destroçado, e toda a sua armada. p. 492. Perde a náó, que Pirbec tinha tomado em Ormuz. ib. p. 493.
- Morado,* (Rax) Guazil de Baharem. O que faz vendo-se cercado pelos Turcos, valor com que se defende. T. 4. P. 2. p. 111. Avista-se com D. Alvaro da Silveira, o que lhe diz sobre o modo de fazer a guerra aos Turcos. ib. p. 122. Abraça-se o seu parecer, une-se com D. Alvaro, e marcha contra os inimigos. ib. p. 123. 125. Seu valor, salva o resto do nosso Exercito desbaratado. ib. p. 126. 131. O que aconselha a D. António de Noronha. ib. p. 141.
- Morador de S. Thomé.* He causa do Rey de Bisnagá ir contra aquella terra. T. 4. P. 2. p. 55. Castigo que o mesmo Rey lhe mandou dar pelo enganar. ib. p. 59.
- Moradores de Goa.* Não querem receber Lopo Vaz de Sampayo como Governador da India. T. 1. P. 1. p. 20. Cedem, e porque. ib. p. 21.
- Moradores de Cochim.* O que fazem para Pedro Mascarenhas não ser Governador da India. ib. p. 245. Levantão-se por causa dos direitos da Alfandega. T. 6. P. 1. p. 477. 480.
- Moradores de Ternate.* O que fazem a favor do Rey. T. 4. P. 1. p. 366.

Mo-

- Moradores de S. Thomé.* Não resistem ao Rey de Bisnaga, e mandão cumprimentallo á sua chegada. ib. p. 57. Ficão todos cativos, e sem bens. ib. p. 59. Recobráo a liberdade, e os bens, ajuste que fazem com aquelle Rey. ib. p. 60. São convidados pelo Vito-Rey D. Constantino para se passarem a Jafanapatão, não acceitão o convite. ib. p. 305. 325.
- Moradores de Moçambique.* Marchão contra os Cafres, que lhe devastavão as suas terras. T. 6. P. 2. p. 103. Assaltão-lhe a fortificação, e põem-nos em desbarato, e reduzem tudo a cinzas. ib. p. 104. São assaltados na retirada pelos Cafres, desbaratados, e mortos ib.
- Moradores de Goa.* Concorrem para o soccorro de Malaca, e com que condição. T. 6. P. 2. p. 380. O que fazem por ElRey pôr o anil por Estanque. ib. p. 572.
- Moraes. (Fernando de)* Capitão de hum Galeão para Malaca. T. 1. P. 1. p. 382. Vai a Aru, e a que, fica retido, e porque. ib. p. 382. 383. Vem a Malaca com outro Portuguez mandado pelo Achem. ib. p. 384. Dá conta em Malaca do que passára em Aru. ib. Capitão de huma náó do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 190. Vai soccorrer Dio. ib. p. 259. Pretexto com que se retira. ib. p. 298. Volta outra vez a soccorrer a mesma Fortaleza. ib. p. 391. Vai a Pegú, ajuda o Rey contra o Bramá, sua morte. ib. p. 471. 479. 480.
- Moraes. (Manoel de)* Vai por Embaixador ao Idalxá, conclue felizmente as negociações a que foi mandado. T. 5. P. 2. p. 216.
- Moraes. (Manoel de)* O que faz no cerco de Xamel. T. 6. P. 1. p. 233.
- Moraes. (Fr. Simão de)* Vai por Embaixador ao Rey da Persia. T. 6. P. 1. p. 518.
- Motta. (Antonio da)* O que passa indo de Sião para a China. T. 2. P. 2. p. 262. Descobre as Ilhas do Japão. ib. p. 266.
- Moura. (Jorge de)* Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. T. 3. P. 2. p. 521. Ao Concão com D. António

- tão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 303. Capitão mór de huma armada para o Estreito, o que lhe succede até se recolher a Ormuz. ib. p. 451. 457. Capitão mór de huma armada para o Norte, toma tres navios de ladrões Malabares. T. 5. P. 1. p. 106. 109. Recollhe-se a Goa com elles, e hum grande comboyo. ib. p. 109. Volta ao Norte, une-se com o Viso-Rey em Mangalor. ib. Sahe ferido do assalto que os Mouros derão ao campo do Mascarenhas. ib. p. 121. Vai com o mesmo Viso-Rey a Onor, e fica Capitão mór desta Fortaleza. p. 277. He cercado pela Rainha de Garfo, desbarata os inimigos, tama-lhes o campo, e toda a artilheria. ib. p. 456. Capitão mór de huma armada para o Norte. ib. P. 2. p. 54. 67.
- Moura.* (Francisco de) Vai com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Acha-se em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 148. Faz huma fahida contra o inimigo, retira-se desbaratado. ib. Seu valor na defeza do baluarte de Sant-Iago. ib. p. 159.
- Moura.* (D. Lopo de) o Caroto. Seu valor na defeza de Cananor, sua morte. T. 5. P. 1. p. 64.
- Moura.* (Manoel de) Seu valor na defeza de Malaca. ib. p. 147.
- Mouro.* O que diz, e aconselha ao Aderajao depois do desbarato dos Mouros em Cananor. T. 4. p. 2. p. 84.
- Mourinho.* (O) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 567.
- Mouro de Quiloa.* Descobre aos Zimbas huma passagem para esta Ilha, premio que recebe. T. 7. p. 34. 36.
- Mouros de Cambaya.* Lanção peçonha na agua de que os nossos bebião em Dio. T. 2. P. 1. p. 246. Injurião de palavras aos da Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 82. Intentão entrar a Fortaleza pelos baluartes de S. João, e de S. Thomé. ib. p. 101. 106. Recebem grande damno. ib. p. 107. São rechaçados do baluarte de S. Thomé. ib.



ib. p. 112. Fazem procissões para o bom successo da guerra. ib. p. 114. Cavalgão o baluarte de S. Thomé. ib. p. 116. 120. Entrão a Fortaleza, apoderão-se do eirado da Igreja. ib. p. 121. 124. São desalojados deste posto, e dos baluartes. ib. p. 125. 127. Levantão huma bateria defronte do baluarte de S. João. ib. p. 136. Dão hum affalto geral á Fortaleza, retirão-se com perda. ib. p. 136. 139. Continuão a entulhar a cava. ib. p. 141. Levantão duas baterias defronte do baluarte de S. Thomé. ib. Affaltão de novo a Fortaleza, e cavalgão este baluarte. ib. p. 144. Não podem montar o de S. João, retirão-se com perda. ib. p. 145. Minão este baluarte, dão fogo á mina, intentão entralla, retirão-se derrotados. ib. p. 154. 157. 159. 166. Fazem o mesmo ao de Sant-Iago, affaltão a Fortaleza, não podem entralla. ib. p. 176. 182. Dão fogo á outra mina no mesmo baluarte, e fazem-se senhores delle. ib. p. 184. Fortificação-se nelle, são desalojados. ib. p. 186. 191. Dão hum affalto geral, tornão a ganhalla, terirão-se destrojados. ib. p. 191. 193. Abrem terceira mina, dão-lhe fogo, querem entrar na Fortaleza, são rechaçados. ib. p. 195. Tornão a montar ao baluarte de S. Thomé, são rechaçados. ib. p. 196. 198. São affaltados pelos nossos, ganhão a batalha, investem a Fortaleza, retirão-se destrojados. ib. p. 216. 222. Continuão a demolir o baluarte de S. Thomé, tomão-lhe a artilheria. ib. p. 223. Lançãõ voz de que tinhão tomado a Fortaleza. ib. p. 225. Entrão a desconfiar da empresa. ib. p. 251. São accommettidos pelos nossos, são desbaratados com morte, e cativoiro de todos os seus Generaes. ib. p. 281. 285. Entrão a insultar, e a vexar os nossos na Cidade de Dio. T. 3. P. 2. p. 516. São castigados pelo Capitão mór de Dio. ib. p. 517. Perdem a antiga Fortaleza de Dio. ib. p. 531. O que fazem ao Castanho depois de morto. ib. p. 532.

*Mouros de Maluco.* O que fazem contra o Christianismo. T. 2. P. 2. p. 90.

*Mon-*

- Mouros de Cananor.* Escandalizão-se contra os Portuguezes, e porque. T. 4. P. 2. p. 8. 10. 19. O que fazem a hum Portuguez, ib. p. 20. Vão investir a nossa Fortaleza, são desbaratados, ib. Fómão huma com todos os do Malabar contra os nossos, ib. p. 75. 77. Vão em numero de 1000 ás trincheiras que cercavão a Fortaleza, ib. p. 77. São desbaratados com morte de 1500, ib. São postos em muito aperto, e todo o Malabar pelos nossos, ib. p. 191. Renovão a guerra, e porque. p. 570. 577. Queimão o nosso Arce-nal, e todos os navios que nelle estavão, ib. p. 577. Profeguem na guerra sempre com dainno seu. T. 5. P. 1. p. 46. Convocão todo o Malabar para escalamem a Fortaleza, ib. p. 47. Cercão, e accommettem a Fortaleza com grande poder, ib. p. 49. Cavalgão os muros da trincheira, travão batalha com os nossos, retirão-se com grande perda, ib. p. 49. 50. Investem outra vez as trincheiras, renova-se o combate, não podem resistir ao furor dos nossos, retirão-se desbaratados, ib. p. 51. 52. Profeguem a guerra, tem hum grande encontro com os nossos, retirão-se com perda, ib. p. 63. 65.
- Modofar.* Sua morte. T. 1. P. 1. p. 48.
- Modeliares.* O que são, o que aconselhão ao Rey de Ceitavaca contra os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 355. 357.
- Momoia.* Cidade da Ilha do Moro. T. 1. P. 2. p. 249. Convertem-se os seus moradores á Ley de Jesu Christo, ib. p. 297. Levantão-se contra os Portuguezes, e porque, ib. p. 330. 333. Destruida pelo Rey de Geilolo, ib. p. 444.
- Mocarrarias.* O que são. T. 2. P. 2. p. 395.
- Mogores, Magores, Mogoles.* T. 1. P. 1. p. 45. Suas crueldades, ib. P. 2. p. 383. Situação, e descripção de suas terras, ib. p. 384. Quando, e por quem recebê-rão a Ley de Christo, ib. p. 389. Suas guerras, conquistas, e revoluções, ib. Vão investir Damão, fogem desbaratados. T. 5. P. 1. p. 39. 41. Devastão as terras de Damão, e porque. T. 6. P. 1. p. 184. Estragos que fa-

- fazem. *ib.* p. 194. Vão dar vista á Cidade, o que lhes succede. *ib.* p. 195. Passão ás terras de Dio. *ib.* p. 206.
- Monancabo*, Reyno, sua riqueza. T. 4. P. 2. p. 427.
- Monancabos*, Roubão D. Francisco Sardinha. *ib.*
- Mô.* (*Luiz da*) Seu valor, e sua morte na defeza de Ternate. T. 5. P. 1. p. 270. 271.
- Moffeguejos*. Cafres das vizinhanças de Melinde, ajudão a desbaratar os Cafres Zimbas. T. 7. p. 61. Soccorrem o Rey de Melinde contra o de Quilife, o que fazem nesta occasião. *ib.* p. 88. Desbaratão, e matão o Rey de Mombaça, que hia contra o de Melinde. *ib.* p. 90. Tomão Mombaça, entregão-na ao Rey de Melinde. *ib.* p. 92. Usos, e costumes destes Cafres. *ib.* p. 93.
- Murmurações*. Bândos, desafios, e brigas em Cochim sobre o succeder Lopo Vaz no governo da India. T. 1. P. 1. p. 71.
- Mulher de Cochim*. O que diz a Martinho Affonso de Sousa. T. 2. P. 1. p. 168.
- Mulher de Dio*. O que diz, e faz a respeito de dous Turcos no primeiro cerco. *ib.* p. 404. 405.
- Mulher de Dio*. Valor com que defende no segundo cerco o entrarem os Turcos na Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 122.
- Mulher de Malaca*. O que faz na occasião de hum cerco. *ib.* P. 2. p. 281.
- Mulher da Abassia*. O que responde ao Imperador, que a persuadia a deixar a Religião Romana. T. 4. P. 2. p. 234.
- Mulheres de Dio*. O que fazem no primeiro cerco. T. 2. P. 1. p. 347. 349. 352. 384. 433. O que fazem no segundo. T. 3. P. 1. p. 89. 107. 108. 109. 114. 145. 164.
- Mulheres da Abassia*. São persuadidas pelo Imperador a deixarem a Religião Catholica Romana. T. 4. P. 2. p. 234. Não as convence, manda encarcerallas, sua constancia. *ib.* p. 235.
- Mumbos*. Cafres da vizinhança de Tete, seu caracter, usos, e costumes. T. 7. p. 77. 79. Desbaratados pelo Capitão de Tete. *ib.* p. 78.
- Muzimbas*. Cafres das bandas de Serra, fortificão-se nas

vizinhanças desta Fortaleza. T. 7. p. 80. São cercados pelo Capitão de Sena, o que fazem sabendo do socorro que lhe hia de Tete. ib. p. 81. 82. Martyrio que dão ao P. Fr. Nicoláo do Rosário. ib. p. 82. 83. Seu caracter, usos, e costumes. ib. p. 83. O que fazem depois do martyrio do P. Fr. Nicoláo. ib. p. 84. Desbaratão, e matão o Capitão de Sena. ib. p. 85. Valor com que se defendem do Capitão de Moçambique. ib. p. 136. 137. 138. Pedem pazes, concedem-se-lhes. ib. p. 139.

## N

- N** *Avacs.* (Roque de) Como defende a cisterna de Dio das baterias dos Turcos. T. 2. P. 2. p. 352.
- Nayres.* Desbaratão o Capitão de Cochim. T. 3. P. 2. p. 183. Fazem-se Amoucos, e porque. ib. p. 186. O que fazem na Ilha de Arú, e em Cochim de Sima. ib. São desbaratados, e mortos pelo Capitão de Cochim. ib. p. 186.
- Nazareth,* (Fr. Simão da) da Ordem de S. Francisco, e outros Religiosos da mesma Ordem. O que faz no primeiro cerco de Cota. T. 4. P. 2. p. 556. O que faz no segundo. T. 5. P. 1. p. 21. 37.
- Ne greiros.* (João Fernandes de) Vai por Embaixador ao Idalxá. T. 2. P. 2. p. 453. Fica prezo, e toda a sua commettiva. ib. Restituido ao Estado, e os mais. T. 3. P. 2. p. 78.
- Negrão.* (Alvaro Rodrigues) Toma hum rico parao Malabar. T. 8. p. 64.
- Nicolás.* (Antonio) Seu valor na batalha que D. Antonio Catarras teve com o Chinguiscan. T. 4. P. 2. p. 399.
- Nipongl.* A principal Ilha do Japão. T. 2. P. 2. p. 269. Sua grandeza, e divisões. ib.
- Nizamoxá,* Reyno. v. *Zamaluco.* v. *Rey de Chaul.*
- Naique de Sanguifer.* He desbaratado, e seus Estados destruidos por D. Jeronymo Mascarenhas, e hum Capitão do Idalxá. T. 6. P. 2. p. 31. Pede perdão, im-

plo-

plora a paz, condições com que se lhe concede. *ib.*  
p. 33.

*Noronha.* (*D. Payo de*) Vai a Dio com o Viso-Rey  
D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. A Panane com D. Al-  
varo de Noronha. *ib.* P. 2. p. 65. A Sués com o Go-  
vernador D. Estevão da Gama. *ib.* p. 115. A Dio com  
o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 307.  
Vai para Capitão mór do mar para Ormuz. *ib.* O  
que faz sabendo que o Rey de Camphar queria dar  
Adem aos Portuguezes. *ib.* P. 2. p. 6. Vai a Adem,  
o que faz pela costa da Arabia. *ib.* p. 78. Avista-se  
com o Rey de Camphar, que lhe entrega a Cidade  
em nome de ElRey de Portugal. *ib.* p. 9. O que tra-  
ta com este Rey. *ib.* p. 12. Recolhe-se á armada, e  
manda retirar os Portuguezes da Cidade. *ib.* p. 13.  
Falta ás promessas que fizera ao Rey de Camphar. *ib.*  
p. 14. O que ordena ao Figueiredo, e ao Carvalho.  
*ib.* Frivola razão que dá para desamparar a Cidade.  
*ib.* p. 15. Cuidados que lhe causa a morte do Rey de  
Camphar. *ib.* p. 17. O que aconselha ao Principe de  
Camphar. *ib.* p. 18. Manda acudir a alguns assaltos  
que os Turcos derão á Cidade. *ib.* Manda dar ao Prin-  
cipe os parabens da victoria que alcançara contra os  
Turcos. *ib.* p. 21. Conselho que lhe manda. *ib.* Man-  
da pedir soccorro a Ormuz. *ib.* p. 26. O que faz com  
a chegada de humas galés Turcas. *ib.* p. 27. E com  
o cerco que estes puzerão á Cidade. *ib.* p. 29. Sua  
covardia. *ib.* p. 31. Retira-se, e manda retirar furti-  
vamente os Portuguezes da Cidade. *ib.* Por culpa sua  
tomão os Turcos a Cidade. *ib.* p. 34. O que passa com  
Aleixo de Carvalho. *ib.* p. 37. O que lhe succede em  
Xaél. *ib.* Retira-se para Canecanim, e para que. *ib.*  
p. 38. Vai com D. Alvaro de Castro a Xaél. *ib.* p. 40.  
Vai a Goa, he muito mal recebido do Governador.  
*ib.* p. 46. He desprezado, e esearnecido de todos. *ib.*  
p. 47. Pouco caso que ElRey faz delle. *ib.* Vai ao Nor-  
te com o Governador Garcia de Sá. *ib.* p. 88. Vem ao  
Reyno, volta á India. T. 4. P. 3. p. 5. Entra na Ca-

- pitança de Cananor, trata com desprezo a visita que o Rey lhe mandou fazer. *ib.* p. 8. Faz pouco caso do aviso que o Rey lhe mandou ácerca de hum pirata. *ib.* p. 9. Males que disto se originão. *ib.* p. 9. He assaltado pelos Mouros da terra. *ib.* p. 20. Acode á defesa da Fortaleza. *ib.* He soccorrido, e por quem. *ib.* Recebe de Cemagadin o Portuguez que os Mouros tinham reprezado. *ib.* p. 21. Manda pedir soccorro a Goa. *ib.* p. 577. 581. O que faz com o aviso de que os Mouros querião assaltar a Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 47. Sujeita-se ao parecer de D. Antonio de Noronha. *ib.* p. 49. He rendido, e chamado a Goa. *ib.* p. 54.
- Noronha.** (*D. Antonio de*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. *ib.* p. 385. Capitão mór de huma armada para a costa de Pôr, e Mangalor. p. 420. Vai a Cachem com D. Alvaro de Castro. *ib.* P. 2. p. 24. Acha-se no cerco de Chaul. *ib.* p. 417. Vai a Cochim com o Viso-Rey D. Affonso. *ib.* p. 500. Vai soccorrer Cananor com o cargo de Capitão mór da gente de guerra. T. 5. P. 1. p. 4. Volta a Cananor com o mesmo cargo. *ib.* p. 46. Continúa a guerra, estragos que faz nos Mouros, e na terra. *ib.* p. 47. O que diz a D. Payo sobre as novas dos Mouros virem accommetter a Fortaleza. *ib.* p. 48. Dispõe-se para receber os inimigos. *ib.* p. 49. He investido pelos Mouros. *ib.* Seu valor nesta acção. *ib.* p. 50. O que faz depois de ganhar a victoria. *ib.* p. 53. Profegue na guerra, estragos que faz pelas terras dos inimigos. *ib.* p. 54. Tem hum grande encontro com os Mouros, fica ferido. *ib.* Vai soccorrer Xalé cercada pelo Çamorim. *ib.* p. 462. Não pode introduzir-lhe soccorro, e porque. *ib.* p. 463. 468. Volta a Xalé com mais soccorro. *ib.* p. 470. Vai entrar na Capitania de Ceilão. *ib.* P. 2. p. 57.
- Noronha.** (*D. Garcia de*) Succede a Nuno da Cunha no governo da India com o titulo de Viso-Rey. T. 2. P. 1. p. 272. Chega a Goa, he visitado da parte de Nuno da Cunha. p. 284. O que diz, e faz estando

na

na Sé para ouvir Missa. *ib.* p. 285. Toma posse do governo, escreve ao Capitão de Dio, e para que. *ib.* Manda D. Pedro de Castello-Branco a Cochim, e para que. *ib.* Recebe a certeza da grande armada, que os Turcos tinham sobre Dio. *ib.* p. 286. Embarca-se para Dio. *ib.* Expedições que faz para Dio, e Cambaya. *ib.* p. 288. Manda saber noticias da Fortaleza de Dio, *ib.* p. 338. Manda huma armada de quarenta navios de soccorro a Dio. *ib.* p. 390. Outra de vinte e quatro navios para cruzar até Chaul. *ib.* p. 392. Expede quatro náos para o Reyno. *ib.* Rejeita o offercimento que lhe fez Nuno da Cunha de o acompanhar a Dio. *ib.* Porta-se mal com Nuno da Cunha. *ib.* p. 393. Prepara outro soccorro para Dio. *ib.* p. 448. Nega a Martinho Affonso de Sousa licença para seguir os Turcos. *ib.* p. 449. Concede-lhe licença para vir para o Reyno, e por que. *ib.* p. 450. Dá a seu filho D. Alvaro a Capitania mór do mar da India. *ib.* Vai a Dio, o que passa na viagem. *ib.* p. 456. 459. Chega a Dio, manda cumprimentar Alucan, e Coja Cofar. *ib.* p. 462. Faz a paz com o Rey de Cambaya, e com que condições. *ib.* p. 465. Manda saber novas dos Turcos. *ib.* p. 468. Manda acautelar a Fortaleza de Ormuz. *ib.* Repara as ruinas da de Dio. *ib.* p. 469. Restitue D. Pedro de Castello-Branco á Capitania de Ormuz. *ib.* Dá a Diogo Lopes de Sousa o Traquinias a Capitania de Dio. *ib.* p. 470. Volta a Goa, manda prover Malacca, e Maluco. *ib.* p. 471. Manda a Pegú Fernando de Moraes. *ib.* Festeja as victorias ganhadas em Ceilão por Miguel Ferreira. *ib.* p. 476. He visitado da parte do Zamaluco, e do Idalxá. T. 2. P. 2. p. 57. Recebe huma Embaixada do Çamorim. *ib.* p. 59. Faz com elle hum Tratado de paz. *ib.* Condições deste Tratado. *ib.* Manda aprestar huma armada para ir ver-se com o Çamorim. *ib.* p. 63. Manda prover Ceilão, Dio, e Ormuz. *ib.* Expede as náos para o Reyno. *ib.* Adoece, manda seu filho D. Alvaro a tratar com o Çamorim. *ib.* p. 64. Aggrava-se-lhe a mo-

molestia. *ib.* p. 71. Quer entregar o governo a seu filho D. Alvaro, não lho consentem. *ib.* p. 72. Encarrega o governo ao Védor da Fazenda. *ib.* Sua morte. *ib.* p. 73. Quem era este Fidalgo. *ib.* p. 74. Suas viagens á India, suas expedições. *ib.*

**Noronha.** (*D. Alvaro de*) Passa á India com seu pai o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 279. Capitão mór do mar da India. *ib.* p. 450. Vai com o Viso-Rey seu pai a Dio. *ib.* p. 457. Vai a Panane a ver-se com o Çamorim. T. 2. P. 2. p. 64. Não se avista com elle. *ib.* p. 66. Manda á terra a ver jurar as pazes, e elle as jura a seu bordo. *ib.* Manda despedir-se deste Soberano, e volta para Cochim. *ib.* p. 67. Expede as náos para o Reyno, visita Chale, e Cananor, e vem para Goa. *ib.* p. 71. Volta ao Reyno, e vai á India Capitão mór de huma armada de sinco náos. T. 3. P. 2. p. 140. Entra na Capitania de Ormuz. *ib.* p. 159. O que faz sabendo da tomada de Catifa pelos Turcos. *ib.* p. 244. Manda expiar huma armada Turca, que se dizia vir á India. *ib.* p. 406. O que faz com a certeza da sua vinda. *ib.* p. 406. 407. He cercado pelos Turcos, o que faz com a chegada destes. *ib.* p. 415. 416. Como se dispõe para resistir-lhe. *ib.* p. 416. 417. 418. Manda dar aviso a Goa. *ib.* p. 419. Socega os soldados que querião sahir ao campo contra os inimigos, e porque. *ib.* p. 420. 421. Suspende a sahida de Gonçalo Guedes a tomar lingua. *ib.* p. 421. 422. Não responde ao convite que o Baxá lhe mandou fazer para resgatar a gente de Mascate. *ib.* p. 423. Não acceta os cativos, que o Baxá lhe mandou de presente. *ib.* p. 425. Sua resposta ao segundo convite, que lhe mandou fazer para o resgate dos cativos de Mascate. *ib.* Presente que manda ao Baxá. *ib.* Acompanha o Viso-Rey D. Affonso a Cochim. *ib.* p. 500. Volta para o Reyno, perde-se na costa da Cafraria, sua morte. *ib.* p. 519.

**Noronha.** (*D. Bernardino de*) Passa á India com seu pai o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 279. Vai a Su-



Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Vem para o Reyno. ib. p. 179.

*Noronha.* (D. Antonio de) Quem era, vai á India com Lourenço Pires de Tavora. T. 3. P. 1. p. 244. 245. O que faz sabendo do cerco de Dio. ib. p. 245. Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. P. 2. p. 88. A Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 149. 211. Entra na Capitania de Ormuz. ib. p. 159. Seu valor na empresa de Panane. ib. p. 213. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 232. Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 343. Toma o mando da armada do Malabar. ib. p. 359. O que faz sabendo da vinda dos Turcos á India. ib. p. 429. Vai entrar na Capitania de Malaca. T. 4. P. 1. p. 191.

*Noronha.* (D. Fernando de) Quem era, vai a Pegû, o que passa nesta jornada. T. 3. P. 1. p. 118. 120. 122. Capitão mór de huma armada para o Canará, o que faz por esta costa. T. 8. p. 128. 131. O que faz sabendo das disposições do Çamorim contra o Cunhale. ib. p. 135. Ajunta-se com o Barbuda, o que faz pela costa do Canará. ib. p. 138. Vai lançar-se sobre a barra de Cunhale, o que faz. ib. Continúa a perseguir os corsarios Malabares. ib. p. 165. 166. Volta outra vez para Cunhale, e para que. ib. p. 166. Entrega a sua armada a D. Luiz da Gama, retira-se para Goa, he preso. ib. p. 168. 169. Seu valor na empresa de Cunhale. p. 169. 205. 206. Vai ver jurar o novo Tratado de pazes feito com o Çamorim. ib. p. 235. Fica continuando a guerra contra o Cunhale. ib. p. 235. 338. 339. 340. 341. 342. 382. 383. Capitão mór de huma armada para Cochim, e para que. ib. p. 412.

*Noronha,* (D. Diogo de) o Côrcos, encalha no rio Magagão vindo do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 248. O que faz para se defender dos Mouros da terra. ib. Manda pedir soccorro a Chaul. e a Goa. ib. p. 249. O que faz antes de partir daquelle lugar. ib. E com a noticia da vinda dos Turcos á India. ib. p. 429. Te-

Toma entrega das armadas de D. Antão de Noronha, e de Pedro de Ataíde Inferno, e vai cruzar para o Cabo Moçandão. *ib.* p. 471. 478. Manda a Bafforá expiar as galéras Turcas, que lá estavam. *ib.* p. 478. Tem vista dellas, não as pode atacar, e porque. *ib.* p. 488. O que diz por não poder accommetellas, nem soccorrer o Marramaque. *ib.* p. 490. Louvores que dá a este, e aos seus soldados. *ib.* p. 492. Dá caça aos Turcos, não os alcança. *ib.* p. 493. Entra na Capitania de Dio, o que faz assim que toma posse do governo. *ib.* p. 523. 529. Manda atacar Abiscan, e vai soccorrer o Castanhofo. *ib.* p. 532. 533. O que lhe diz Luiz Cabral a este respeito. *ib.* p. 533. Manda accommetter o inimigo na retirada. *ib.* p. 534. Dá sepultura ao Castanhofo, e aos mais. *ib.* p. 535. Manda arrazar a Fortaleza dos Mouros, e dizer a Madre Maluco o que lhe succedia com Abiscan. *ib.* He visitado da parte deste, fazem novo contrato de pazes, e com que condições. *ib.* p. 536. Não deixa entrar Abiscan na Ilha de Dio. T. 4. P. 1. p. 84. O que faz para o desapossar das terras que este possuía. *ib.* Assenhorea-se da Alfandega de Dio. *ib.* p. 88. O que passa com Melique Xeque a este respeito, o que faz. *ib.* p. 222. 223. Manda novo Embaixador a Cambaya, e retirar o primeiro. *ib.* p. 226. Manda retirar o segundo, e porque. *ib.* p. 128. Como castiga o Ithimitican, recado que lhe manda. *ib.* p. 127. 128. O que faz sabendo tinha succedido a Francisco Barreto no governo da India. *ib.* p. 130. Aggrava-se deste, e porque. *ib.* p. 195. O que lhe manda dizer. *ib.* Vai a Baçaim ver-se com elle, o que lhe diz ácerca de Damão, e da Alfandega de Dio. *ib.* p. 228. O que lhe aconselha, e volta para Dio. *ib.* p. 229. 230. Vai a Chaul com o mesmo Governador Barreto. *ib.* p. 385. Communica ao Viso-Rey D. Constantino as intelligencias que tinha com os Capitães de Cambaya a respeito de Damão. *ib.* P. 2. p. 14. O que lhe aconselha sobre isto. *ib.* Vai com elle a Baçaim. *ib.* p. 24.

Vai

Vai fundar a barra de Damão, e reconhecer a sua Fortaleza. *ib.* p. 26. 27. Vai por terra atacar a Cidade, e a Fortaleza. *ib.* p. 29. O que faz assim que chega a esta. *ib.* Vai esperar o Viso-Rey, o que lhe diz. *ib.* p. 29. 32. Oppõe-se á conquista de Balsar. *ib.* p. 46. Fica por Capitão mór de Damão. *ib.* p. 50. Manda soccorrer Balsar. *ib.* p. 198. Manda desamparar esta Fortaleza, e porque. *ib.* p. 204. 207. Manda soccorrer, e reforçar a guarnição de Terapor. *ib.* p. 211. O que faz sabendo que os Abexins o querião cercar na Cidade. *ib.* p. 212. Marcha a buscallos, aviso que estes lhe mandão ao caminho. *ib.* p. 214. 215. 216. Encontra-se com elles, falla que faz ao seu Exercito, trava batalha, sua prudencia, e valor. *ib.* p. 216. 217. 219. Desbarata os inimigos, segue a victoria, faz-se senhor do seu campo, cativa-lhes mulheres, e filhos. *ib.* p. 220. O que faz para atalhar a guerra que Madre Maluco queria fazer a Damão. *ib.* p. 354. Expede huma armada para Surraté, projecto desta expedição. *ib.* p. 363. Ordens que dá ao Capitão mór della. *ib.* Sua morte, suas virtudes, seu caracter, e fidalguia.

*Noronha.* (D. António) Quem era. T. 3. P. 2. p. 222. Passa á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. *ib.* Vai reconquistar Catifá, e soccorrer o Rey de Bassorá. *ib.* p. 246. O que faz chegando a Ormuz. *ib.* p. 325. Vai a Catifá, toma esta Fortaleza. *ib.* p. 326. 327. Faz entrega della ao Guazil de Ormuz, que a não acceita, e porque. *ib.* Manda arrazalla. *ib.* Desastre alli succedido. *ib.* p. 330. Seu desgosto a este respeito. *ib.* p. 331. Manda contra huma partida de Arabes, que o observava. *ib.* p. 332. Vai a Bassorá, o que faz assim que chega ao Eufrates. *ib.* p. 333. O que lhe dizem dous escravos fugidos dos Turcos. *ib.* p. 336. O que faz sobre isto. *ib.* p. 337. Segue o parecer de Pegado para certificar-se. *ib.* Acredita o engano do Baxá. *ib.* Vai-se para Ormuz, volta a Goa, e vai cruzar para a costa do Malabar. *ib.* p. 351. Faz cruel

cruel guerra ao Çamorim, ib. p. 352. Deixa a sua armada, vai a Cochim, e porque, ib. p. 355. Vai ao Chembe com o Viso-Rey, ib. p. 357. Retira-se da batalha com huma perna quebrada, ib. p. 358. Vai com o Viso-Rey a Ormuz, ib. p. 437. cruzar para o Estreito com huma armada, ib. p. 439. Chega a Ormuz, he visitado da parte do Rey, sua prudencia, e artificio, ib. p. 465. 466. 467. Manda expiar as galés dos Turcos, que estavam em Bassorá, ib. p. 466. Dá caça a tres galés Turcas, não as alcança, ib. p. 469. 470. O que lhe succede nesta jornada, ib. p. 469. Recolhe-se a Ormuz, e entrega a armada a D. Diogo de Noronha, ib. p. 470. Toma posse da Capitania de Ormuz, ib. Entrega esta a Bernardino de Sousa, ib. p. 528. Vai com D. Fernando de Menezes buscar os Turcos, que vinhão de Bassorá, ib. p. 540. O que faz nesta occasião, ib. Vai a Pondá com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 96. Fica por Capitão mór em Pondá, ib. p. 120. Vai ao Conção, e a que, ib. p. 121. Elogios que faz a D. João o Mourisco, e porque, ib. p. 171. Vai contra a gente do Idalxá, ib. Tem huma grande batalha com ella, seu valor, ganha huma completa victoria, ib. p. 173. 174. 175. Recebe ordem para se retirar do Conção, ib. p. 177. O que manda dizer ao Governador da India sobre isto, ib. Cumpre a ordem do Governador, o que diz a este respeito, ib. p. 178. O que diz ao Governador chegando a Goa, ib. p. 179. Vai á tomada de Manorá, ib. p. 268. A Salfete com o Governador Francisco Barreto, ib. p. 294. Com o mesmo a Chaul, ib. p. 385. Vai tirar D. João de Ataite da Capitania de Ormuz, e fica nella por Capitão, ib. p. 392. O que faz sabendo que os Turcos estavam sobre Baharem. T. 4. P. 2. p. 112. 113. O que diz a seu sobrinho D. João de Noronha, ib. p. 113. Escreve a D. Alvaro da Silveira, dando-lhe parte do cerco de Baharem, ib. Manda prover de todo o necessario a armada de D. Alvaro, ib. p. 114. O que faz com a noticia do desbarato

to

to de D. Alvaro em Baharem. *ib.* p. 135. O que manda dizer a Pedro Peixoto, e ao Guazil de Baharem. *ib.* p. 138. Vai a Baharem, assenta com todos os Capitães vencer os Turcos por fome. *ib.* p. 138. 139. He visitado da parte de Mir Soltão Ally com grandes offerecimentos. *ib.* p. 140. Desembarca, e põe o seu campo de roda da Fortaleza, e porque. *ib.* p. 141. Manda enforcar alguns Parfeos do seu Exercito, e porque. *ib.* Quer dar batalha aos Turcos, e porque. *ib.* p. 142. He visitado da parte do Baxá, mas não accenta o presente, que este lhe mandou. *ib.* p. 143. Manda agradecer-lhe o presente que lhe mandou dos cativos, e artilheria que tinha em seu poder. *ib.* p. 147. 148. Recebe inuito graciosamente Mamede Bec. *ib.* p. 149. Deixão passar ao arraial dos Turcos. *ib.* Presta-se a quanto elle lhe diz, dá parte o Baxá. *ib.* Manda-o para Catifa com Aleixo de Carvalho, e dous soldados com ordem para o matar. *ib.* Conclue a paz com os Turcos, e com que condições. *ib.* p. 151. Retira-se doente para Ormuz. *ib.* Vem para o Reyno. *ib.* p. 445. Volta a governar a India com o titulo de Viso-Rey. T. 5. P. 1. p. 3. Chega a Goa, toma posse do governo. *ib.* p. 4. Manda logo soccorrer Cananor. *ib.* p. 4. 5. Manda prover a Capitania de Moçambique. *ib.* p. 6. Expede huma armada para a costa do Canará, e para que. *ib.* p. 7. Honras, e mercês que faz a Pedro da Silva de Menezes, e aos Capitães da sua armada pela grande victoria, que houverão de huma armada de Malabares. *ib.* p. 9. Seu desvelo na cura dos feridos, que vierão desta acção. *ib.* Manda reforçar a armada de Cananor. *ib.* Vai visitar D. Paulo de Lima ferido no grande combate que teve com o Canatale. *ib.* p. 14. Honras, e mercês que lhe faz. *ib.* Visita no Hospital os soldados que se acháão com D. Paulo, honras, e mercês que lhes faz. *ib.* Manda soccorrer Damão contra os Mogores. *ib.* p. 40. O que responde ao recado do Baxá de Bassorá sobre a paz, e amizade que  
lhe

lhe mandou offerecer, ib. p. 44. Escreve sobre isto ao  
 Grão Senhor, e manda-lhe hum Inviado, ib. Man-  
 da render D. Payo de Noronha Capitão de Cananor,  
 ib. p. 54. Passar o Rey de Cota para Colombo, e  
 arrazar aquella povoação, ib. p. 56. Manda provimen-  
 tos para Colombo, e Maluco, ib. p. 67. Guarnição  
 para Cananor, ib. p. 59. Huma armada para o Estrei-  
 to, ib. p. 60. Outra para Cananor ás ordens de Ruy  
 Vaz Pereira, ib. p. 65. Provimentos para Ceilao, e  
 guarda costa para o Malabar, ib. p. 67. Huma arma-  
 da para o Estreito, ib. p. 68. Recebe os Embaixado-  
 res de Amboino, o que faz sobre o que lhe reque-  
 rirão, ib. p. 95, 96, 97. Manda hum armada para o  
 Malabar, ib. p. 100. Provê a Capitania de Maluco, ib.  
 p. 101. Manda hum armada para o Estreito, ib. p. 102.  
 Provimentos para Ceilão, e Capitão para Malaca, ib.  
 p. 103. Expede hum armada para o Malabar, e  
 para que, ib. p. 103, 104. Determina ir contra a Rai-  
 nha de Olala, e porque, e levantar hum Fortaleza  
 em Mangalor, ib. Manda hum armada para a costa  
 do Norte, ib. p. 106, 108. Embarca-se para Mangalor,  
 toca em Angediva, e para que, ib. p. 108. Chega,  
 desembarca, aloja-se em terra, ib. p. 114. Manda  
 socorrer a estancia do Mascarenhas assaltada pelos  
 Mouros, ib. p. 115. O que responde a hum que lhe  
 diz se retire para a armada, ib. p. 117. Acode pes-  
 soalmente á estancia do Mascarenhas, ib. p. 120. O  
 que ordena depois de retirado o inimigo, ib. p. 121.  
 122. Dispõe-se para assaltar a Cidade de Mangalor,  
 ib. p. 122. Transfere o assalto para o dia seguinte,  
 e porque, ib. p. 122, 123. He obrigado pelos solda-  
 dos a não differir o assalto, ib. p. 123. Entra a Cida-  
 de, fica senhor della, e manda lançar-lhe o fogo, ib.  
 p. 124, 125. Escolhe o sitio para a obra da Fortaleza,  
 dá principio a ella, ib. p. 127, 128. Expede hum ar-  
 mada para Cochim, e outra contra os corsarios Mala-  
 bares, ib. p. 129. Manda continuar a guerra contra os  
 de Mangalor, ib. Conclue a obra da Fortaleza, deixa-  
 lhe

lhe Capitão, guarnição, e munições, e huma armada para cruzar aquelles mares. *ib.* p. 129. 130. Recolhe-se a Goa, o que faz sabendo do que o Achem dispunha contra Malaca. *ib.* p. 130. 163. Manda huma armada para Damão, e para que. *ib.* p. 214. Entrega o governo ao Viso-Rey D. Luiz de Ataíde. *ib.* p. 217. O que diz a D. João Pereira sobre não aceitar a cadeira que o Viso-Rey lhe deo em nome de El Rey. *ib.* p. 220. Passa a Cochim, persuade D. Diogo de Menezes a tomar a Capitania mór da armada do Malabar por morte de Martinho Affonso de Miranda. *ib.* p. 227. Embarca-se para o Reyno, sua morte. *ib.* p. 229. Quem era este Fidalgo, o que fez em proveito, e bem do Estado da India. *ib.* p. 230. Seu caracter, e qualidades. *ib.*

*Noronha.* (D. Antonio de) Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 352. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rollim. *ib.* p. 232. Em soccorro do Rey de Bassorá com Sebastião de Sá. T. 4. P. 2. p. 384. O que lhe succede na viagem. *ib.* A Mangalor com o Viso-Rey D. António. T. 5. P. 1. p. 108. Vai por Viso-Rey á India. T. 5. P. 2. p. 2. O que faz assim que entra no governo. *ib.* p. 3. Manda soccorrer Xalé. *ib.* p. 4. Expede huma armada para o Norte, e para que. *ib.* O que passa com D. Diogo de Menezes sobre o soccorro de Xalé. *ib.* p. 11. Entra na negociação das pazes com o Idalxá. *ib.* p. 15. Condições dellas. *ib.* p. 17. He visitado da parte deste Soberano. *ib.* p. 25. Manda-lhe hum Embaixador, e hum grande presente. *ib.* p. 25. 26. Expede huma armada para Maluco. *ib.* p. 27. O que passa com Antonio Moniz Barreto sobre a expedição para Malaca. *ib.* p. 51. 52. 53. Expede tres armadas, huma para o Malabar, outra para o Norte, e outra para o Canará. *ib.* p. 54. 55. Provê as Capitánias de Damão, e Ormuz. *ib.* p. 55. Com as noticias da entrada do Mogor em Cambaya, expedo Jorge de

de Moura com huma armada para segurar as Fortalezas do Norte, ordens que lhe dá. *ib.* p. 67. Manda outra para Damão, e porque. *ib.* p. 68. Vai a Damão, o que faz chegando áquella Fortaleza. *ib.* p. 70. 74. Honras, e apparatus com que recebe o Embaixador do Mogor. *ib.* p. 76. 77. 78. 79. Expede hum Embaixador a concluir as pazes com elle, *ib.* p. 81. Concluidas as pazes volta para Goa. *ib.* p. 87. Manda soccorrer Maluco, Cranganor, e Barcelor cercada pelos Chatins. *ib.* p. 88. 89. 90. 91. Expede huma armada para Dabul, e para que. *ib.* p. 95. Outra a dar caça aos Malabares. *ib.* p. 100. O que faz sabendo da prizão de D. Henrique de Menezes em poder do Idalxá. *ib.* p. 102. O que faz sabendo da detença de Christovão do Couto, do pouco effeito da sua commissão na Corte do Idalxá. *ib.* p. 103. He deposto do governo. *ib.* p. 104. 105. 112. Embarca-se para o Reyno, máo trato que recebe na viagem. *ib.* p. 119. Quem era este Fidalgo, seu caracter. *ib.* p. 120. O que faz, e diz chegando ao Reyno, sua morte. *ib.* p. 120. 121.

*Noronha.* (D. João de) Quem era, Capitão mór de huma armada de Ormuz contra os Turcos, que cercavão Baharem. T. 4. P. 2. p. 112. Dá caça a humas galés Turcas, perde a occasião de as tomar. *ib.* p. 116. 117. He buscado pelos inimigos, o que faz nesta occasião. *ib.* p. 117. 118. 120. Une-se á armada de D. Alvaro da Silveira. *ib.* p. 120.

*Noronha.* (D. Antonio de) Vai soccorrer Malaca, e fica Capitão mór daquelles mares. T. 6. P. 2. p. 212. O que faz vendo a armada de Jor sobre Malaca. *ib.* p. 272. Vai em seu seguimento, entra o rio, peleja com ella, e fica sobre a barra, e para que. *ib.* p. 273. 275. Manda a Malaca pedir armada de remo, e porque. *ib.* p. 447. Como se porta com Simão de Abreu de Mello. *ib.* p. 451. Entra o rio, destrõe, saquea, e queima todo o arrabalde da Cidade. *ib.* p. 451. 452. 453. O que diz aos Capitães da armada de D. Paulo de



de Lima para os persuadir a accommetter a Cidade : não os convence. *ib.* p. 457. 458. Manda bater a Cidade com toda a armada. *ib.* p. 450. Salta em terra , vai accommettella , o que faz , e lhe succede , perigo em que se vê , seu valor , quem o soccorre. *ib.* p. 460. 461. 463. 464. 465. Vai com D. Paulo assaltar a Cidade , o que faz para a entrar. *ib.* p. 479. 483. Seu valor na batalha que tiverão dentro della. *ib.* p. 487. 488. 490. 499. Perigo em que se vê. *ib.* p. 490. Chega a Malaca , pede a D. Paulo o admitta igualmente no triunfo , que a Cidade lhe preparava para o eceber. *ib.* p. 508. O que faz com a resposta que D. rPaulo lhe deo. *ib.* p. 509.

*Noronha.* ( *D. Rafael de* ) Capitão mór de huma armada para o Norte. T. 8. p. 56.

*Noronha.* ( *D. Julião de* ) Capitão mór de Malaca , o que faz sabendo que andavão Hollandezes por aquelles mares. *ib.* p. 125.

*Noronha.* ( *D. Affonso de* ) Quem era. T. 3. P. 2. p. 222. Vai por Viso-Rey á India. *ib.* Trabalhos que passa desde o Cabo até arribar a Ceilão. *ib.* p. 225. Desembarca , he visitado pelo Rey de Cota. *ib.* p. 226. O que lhe diz sobre as queixas que este Rey lhe faz do Madune. *ib.* Desgosta-se deste Rey lhe não emprestar duzentos mil pardaos. *ib.* p. 227. Embarca-se , he visitado da parte do Madune. *ib.* Segue sua viagem , chega a Coullão. *ib.* Recebe hum presente de quinze mil pardaos do Rey de Cota. *ib.* Escreve ao Capitão de Cochim , e a Manoel de Soufa de Sepulveda , e para que. *ib.* Chega a Cochim , he visitado da parte do Governador Jorge Cabral. *ib.* p. 228. Manda-lhe que se recolha a Cochim. *ib.* Toma entrega do governo. *ib.* Recebe huma Embaixada do Çamorrin. *ib.* Faz novo Tratado de paz com elle , e manda levantar o cerco de Bardela. *ib.* p. 128. 129. Prepara huma armada para o Estreito. *ib.* p. 230. Promette a Capitania della a D. Jeronymo de Castello Branco. *ib.* Razão , por que a dá a Luiz Figueira. *ib.* p. 231.

p. 231. Manda huma armada para a costa do Malabar. ib. p. 232. Visita as Fortalezas de Xalé, e Cananor. ib. Chega a Goa, recebimento que lhe fazem. ib. p. 233. O que faz com a noticia da tomada de Catifá, e Embaixada do Rey de Bafforá. ib. p. 245. Manda novo Capitão para Maluco, e porque. ib. p. 246. Manda hum galeão a Quedá. ib. p. 248. Huma não a Bengala. ib. Manda soccorrer D. Diogo de Noronha o Córco perdido no rio Mazagão. ib. p. 249. Ordens que manda a Bernardino de Sousa que estava em Maluco, e a Christovão de Sá, que tinha aquella Capitania. ib. p. 291. O que faz com a noticia da morte do Rey da Cota. ib. p. 341. Embarca-se para Ceilão. ib. p. 343. O que faz attim que lá chega. ib. p. 345. 346. Ajustes que faz com o novo Rey. ib. p. 347. Marcha contra o Madune. ib. p. 348. Entra na Cidade de Ceitavaca, o que faz. ib. p. 349. 350. Não cumpre o que ajustou com elle. ib. p. 350. Pretexto que busca para não proseguir a guerra. ib. O que faz para segurar o Reyno de Cota. ib. p. 352. Intenta levar para Goa Tribuly Pandar, não o consegue. ib. p. 353. Instá com o Rey, para que se faça Christão, não o demove. ib. Leva para Goa hum primo do Rey, que se faz Christão. ib. Traz este Príncipe para o Reyno. ib. Não quer fahir de Cota sem se lhe inteirar a conta do que ajustára para a guerra contra o Madune. ib. p. 354. Reclama por isto contra Tribuly Pandar. ib. Prende o Camareiro mór do Rey, e porque. ib. Razão, por que o solta. ib. p. 355. Ordens que deixa ao Capitão mór de Cota. ib. Embarca-se, chega a Cochim. ib. p. 356. Vai contra o Príncipe do Chembe, ganha huma assignalada victoria. ib. p. 358. O que faz em Cochim. ib. p. 358. 359. Volta a Goa, expede huma armada para os rios de Cochim. ib. p. 360. E hum galeão para Maluco. ib. p. 361. Faz novo contrato sobre o cravo, e porque. ib. p. 361. 364. O que faz com as novas da vinda dos Turcos. ib. p. 428. 429. 430. Falla que

que faz a Camara de Goa , e para que. *ib.* p. 430. Manda prover a Capitania de Ceilão. *ib.* p. 437. Tirar residencia de D. Pedro da Silva da Gama. *ib.* Embarca-se para Ormuz. *ib.* Chega a Dio , recebe novas da retirada dos Turcos. *ib.* p. 438. O que faz com esta noticia. *ib.* Expede huma armada para o Estreito. *ib.* p. 439. Ordens que dá ao Capitão mór della. *ib.* p. 440. Vai a Baçaim , he avisado que os Reys de Diamper , e da Pimenta continuavão na guerra contra Cochim. *ib.* p. 440. Manda Francisco Barreto para Cochim com titulo de Governador , e largos poderes , e para que. *ib.* Volta para Goa. *ib.* p. 452. Manda huma armada para o Estreito. *ib.* Não cumpre a Bernardino de Sousa a Patente de Capitão de Ormuz , e porque. *ib.* p. 453. Manda a Malaca devassar da morte de D. Rodrigo de Menezes , e de D. Alvaro de Ataide. *ib.* p. 455. Manda guarnições para Cochim , e Cranganor. *ib.* He reprehendido por ElRey dos excessos que usára com o Rey de Cota. *ib.* p. 495. Manda restituir-lhe todas as joias , e peças que lhe tomára , e porque. *ib.* E lançar em debito á Fazenda Real o dinheiro que recebéra d'elle. *ib.* Manda prover a Capitania de Ceilão. *ib.* Fazer huma consignação para o pagamento do Rey de Cota. *ib.* p. 496. Prender Bernardino de Sousa , e inventariar-lhe os bens , e porque. *ib.* p. 499. Embarca-se para Cochim , e porque. *ib.* p. 500. Chega a Cananor , recebe ordem de ElRey para não occupar a D. Diogo de Almeida. *ib.* p. 501. O que passa com os Fidalgos sobre a Capitania de Dio , em que estava D. Diogo. *ib.* Manda tirallo della. *ib.* Chega a Cochim , elogios que faz ao Marramaque. *ib.* p. 503. Conselhos que faz sobre a guerra contra o Rey da Pimenta. *ib.* p. 503. 504. O que se assenta nelles. *ib.* Dispõe o desembarque para dar nas Ilhas alagadas. *ib.* p. 504. Manda reconhecer o lugar para o desembarque. *ib.* O que faz com o que lhe diz a este respeito o Serqueira Malabar. *ib.* p. 505. 506. Desembarca , estragos que faz nellas. *ib.* p. 507. Retira-se

Couto. *Indice.*

R

pa-

- para Cochim. *ib.* p. 508. Faz pazes com o Rey da Pimenta, e com que condições. *ib.* p. 518. 159. Expede duas náos para o Reyno. *ib.* p. 519. Volta a Goa. Expede huma armada para o Estreito. *ib.* p. 520. Faz sentenciar Bernardino de Soufa, e D. Alvaro de Ataide da Gama. *ib.* p. 522. Manda executar a sentença contra D. Alvaro. *ib.* p. 523. Manda prover as Capitánias de Malaca, Chauí, Dio, Cananor, e Maluco. *ib.* Manda guarnições para Dio, e para Ormuz. *ib.* p. 524. 525. Entrega o governo a D. Pedro Mascarenhas, e retira-se para Pangim. T. 4. P. 1. p. 36. O que faz com as novas da victoria que seu filho alcançou dos Turcos. *ib.* p. 39. Despede-se do Viso-Rey, e vai para Cochim. *ib.* p. 51. Vai ao Chembe, o que passa com aquelle Rey. *ib.* p. 51. 52. Não conclue nada com elle. *ib.* p. 52. Embarca-se para o Reyno, chega felizmente. *ib.* p. 53. 54. Suas qualidades, e virtudes.
- Noronha.** (D. Bernardo de) Acha-se na guerra de Cunhale. T. 8. p. 178. Passa a Ceilão com trezentos homens. *ib.* p. 333.
- Noronha.** (D. Christovão de) O que lhe succede em Cunhale. *ib.* p. 200. 205. 206.
- Noronha.** (D. Manoel de) Seu valor, sua morte no cerco de Cunhale. *ib.* p. 208.
- Noronha.** (D. Francisco de) Capitão de huma náos para Ceilão, o que passa até Columbo. *ib.* p. 258. Capitão mór de Baçaim. *ib.* p. 332.
- Nomes,** que varias Nações dão á Canella. T. 2. P. 1. p. 78.
- Nordim,** (Rax) filho de Rax Xarrafo. Vem a Goa para passar para o Reyno. T. 3. P. 1. p. 7. Embarca-se com Lourenço Pires de Tavora. *ib.* p. 287. Chega, he bem recebido de ElRey. T. 3. P. 2. p. 49. Recebe grandes honras na Corte. *ib.* p. 141. Suas grandezas para com huma Dama da Rainha. *ib.* Volta para Ormuz com as mesmas honras, e cargos de seu pai. *ib.* Suas grandezas em Ormuz praticadas com hum irmão da

- da Senhora que obsequiou no Reyno. *ib.* Vai com D. Antão de Noronha soccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 135.
- Nofaradi*, *Nofaradim*, Rey do Deli. T. 1. P. 1. p. 46.
- Nova*. ( *João da* ) Morre de medo no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 376.
- Notavel feito* de hum soldado Portuguez. T. 1. P. 1. p. 363.
- De dous soldados em Gogola. T. 2. P. 1. p. 311.
- De seis na mesma Fortaleza. *ib.* p. 324.
- De finco em Dio. T. 3. P. 1. p. 161.
- De hum preto em Malaca. *ib.* P. 2. p. 275.
- Nunes*. ( *Jorge* ) Apresenta ao Governador D. João de Castro a cabeça de Rumezan. T. 3. P. 1. p. 283. Epitafio que mandou pôr na sua sepultura. *ib.*
- Nunes*. ( *Vasco* ) Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. *ib.* p. 386. Armado Cavalleiro pelo mesmo. *ib.*
- Nunes*. ( *Gaspar* ) Vai ao Estreito com Luiz Figueira. T. 3. P. 2. p. 232. O que faz com a morte deste. *ib.* p. 241. Vem da Ethiopia com o P. Gonçalo. T. 4. P. 1. p. 224. Torna para lá com o caracter de Embaixador. *ib.*
- Nunes*, ( *Antonio* ) o de Cananor. O que faz em Malaca. T. 3. P. 2. p. 284. 285. Vai a Bassorá com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 206. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* P. 2. p. 304.
- Nunes*. ( *Agostinho* ) Seu valor em Chaul. T. 5. P. 1. p. 372. O que lhe succede, e faz em defeza daquella praça. *ib.* p. 425.
- Nunes*. ( *Gonçalo* ) Vai com huma armada soccorrer Barcelor. *ib.* P. 2. p. 90.

O

**O**cem. ( *Mir* ) General da armada Turca. T. 1. P. 1. p. 211.

*Ocem*. ( *Mirza* ) v. *Rey do Cinde*.

*Odia*, ou *Sião*. Capital deste Reyno, sua situação, gran-

R ii

- grandeza, e fortificação. T. 3. P. 2. p. 123. 124. 125. 126. 127. 128. Cercada pelo Rey do Pegú, e defendida por alguns Portuguezes. ib. 128.
- Odorabo*, Capitão mór de huma armada do Çamorim, desbaratado, e morto por Luiz de Mello da Silva. T. 4. P. 2. p. 63. 64. 67.
- Oliveira*. (*Antonio Lopes de*) Vai a Catifa com D. António de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. Fica cativo na tomada de Mascate. ib. p. 415.
- Oliveira*. (*Manoel de*) O que lhe succede com hum parao Malabar. T. 6. P. 2. p. 338. O que passa com o Cunhale, he instado por este para arrenegar, seu martyrio. ib. p. 341. 342.
- Oliveira*. (*Filippe de*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 100. 110.
- Osouro*. (*João*) Ouvidor Geral da India, o que faz por falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. 4. Prende Lopo Vaz, e suquestra-lhe a fazenda. ib. p. 44.
- Oviedo*, (*P. André de*) Jesuita. Sagrado em Roma com o titulo de Bispo Hierapolitano para a Ethiopia a instancias d'ElRey D. João III. T. 4. P. 1. p. 9. Chega a Portugal, e passa á India na armada de D. João de Menezes de Siqueira. ib. p. 214. Embarca-se para a Ethiopia. ib. p. 224. Desembarca em Arquico. ib. p. 307. Obsequios que recebe dos Portuguezes, que andavão na Ethiopia até chegar a ver-se com o Imperador. ib. p. 307. 308. 309. 319. 320. 321. 322. 323. 324. Como foi recebido por este Soberano. p. 325. Vai com a Rainha, mandado pelo Imperador para a Provincia de Hojé, e porque. T. 4. P. 2. p. 86. Tem huma conferencia particular com o Imperador sobre a Escritura Sagrada. ib. p. 89. Retira-se muito escandalizado da pertinacia do Imperador. ib. Vai convidado pelo Imperador assistir ao ritual da sua Missa. ib. p. 90. O que faz, e ordena aos Portuguezes fação nesta occasião. ib. Não desiste de instar com o Imperador se converta. ib. Lança excommunhão sobre os Portugue-

guezes para não servirem o Imperador pelo haver por Scismatico. *ib.* Vendo a obstinação do Imperador, resolveo-se a mandar hum avifo á India. *ib.* p. 93. Offerce-se-lhe para isto hum Medico Napolitano. *ib.* Intenta retirar-se para a India, e porque. *ib.* p. 98. He requerido pelos Portuguezes para não se ausentar. *ib.* Cede a suas instancias. *ib.* p. 99. Retira-se do Imperador, e vai para Decomo. *ib.* Ordena aqui a sua morada. *ib.* Retira-se com alguns Portuguezes do furor dos Malafaes. *ib.* p. 107. Recebe novas da India. *ib.* p. 109. Reconcilia-se com o Imperador, e continúa a despersuadillo dos seus erros. *ib.* p. 156. Falsifica-lhe hum Frade Abexim a resposta que mandou por escrito ao Imperador sobre a Divindade, e Humanidade de Jesu Christo. *ib.* p. 153. O que manda dizer-lhe sobre isto. *ib.* p. 158. Ctiida em saber ler, e escrever a linguagem do Paiz. *ib.* Espalha muitos escritos contra os erros dos Abexins. *ib.* Faz pública a falsidade do Frade Abexim. *ib.* O que responde ao Imperador sobre a Circumcisão. *ib.* p. 159. O que passa com hum Prior, e o Imperador sobre dous Frades Abexins, que fugirão para elle. *ib.* p. 160. 161. Dispõe-se a dar a vida em defeza dos dous convertidos. *ib.* p. 160. Manda pôr os Frades em seguro, e porque. *ib.* p. 161. Alcança licença do Imperador para erigir huma Igreja para os Catholicos Romanos. *ib.* He prohibido de prégar pelo novo Imperador, o que lhe diz a este respeito. *ib.* p. 233. 234. O que lhe responde, pedindo-lhe conta das mulheres que tinha convertido. *ib.* p. 234. Vai prezo por ordem do Imperador para Agé. *ib.* p. 235. Favorece a parte dos conjurados contra o Imperador. *ib.* p. 238. He solto, e conduzido para a companhia do Imperador, e porque. *ib.* p. 239.

*Ogá*, (*Cachil Tidore*) irmão do Rey de Ternate T. 5. P. 2. p. 259. Vai em ajuda dos Bandarezes para tomarem a não de Gonçalo Mendes. *ib.* Fica cativo de João Rebello. Capitão da armada com que Sancho  
de